

29^o COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa Dra Luciana Paula Maximino •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Aline Roberta Aceituno da Costa

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Profa. Dra. Dionísia Aparecida Cusin Lamônica

24 a 27 de agosto de 2022



*Saúde Conectada &
Fonoaudiologia*

Anais

Bauru
2023



Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru

29^o COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa Dra Luciana Paula Maximino •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Aline Roberta Aceituno da Costa

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Profa. Dra. Dionísia Aparecida Cusin Lamônica

24 a 26 de agosto de 2022



Organizadores

Luciana Paula Maximino

Aline Roberta Aceituno da Costa

Dionísia Aparecida Cusin Lamônica

Gabriel Thomazini Salazar

Diagramação

Camila Medina – STE FOB-USP

Fotografia

Denise Guimarães – STE FOB-USP e Freepik

Bauru
Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo
2023

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior

Vice-Reitora

Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Pró-Reitoria de Graduação

Prof. Dr. Aluisio Augusto Cotrim Segurado

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Prof. Dr. Marcio de Castro Silva Filho

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Prof. Dr. Paulo Alberto Nussenzweig

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Profa. Dra. Marli Quadros Leite

Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento

Profa. Dra. Ana Lúcia Duarte Lanna

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

Diretora

Profa. Dra. Marília Afonso Rabelo Buzalaf

Vice-Diretor

Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos

Congresso Fonoaudiológico de Bauru Profa Dra Luciana Paula Maximino (29. : 2022 : Bauru, SP)

Anais [do] 29º Congresso Fonoaudiológico de Bauru Profa Dra Luciana Paula Maximino [recurso eletrônico] , 24 a 27 de agosto de 2022 / Organizadores: Luciana Paula Maximino, Aline Roberta Aceituno da Costa, Dionísia Aparecida Cusin Lamônica, Gabriel Thomazini Salazar. -- Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo, 2023.

207 p. : il.

ISSN: 2595-2919

1. Congresso. 2. Pesquisa científica. 3. Fonoaudiologia. I. T. II. Maximino, Luciana Paula, org. III. Costa, Aline Roberta Aceituno da, org. IV. Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin, org. V. Salazar, Gabriel Thomazini, org.

Promoção:

Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

Presidente Acadêmica: Giovana Miranda de Brito

Coordenação Geral: Profa. Dra. Luciana Paula Maximino

Coordenação Científica: Profa. Dra. Aline Roberta Aceituno da Costa

Coordenação Executiva: Profa. Dra. Dionísia Aparecida Cusin Lamônica

Comissão Organizadora do 29º Congresso Fonoaudiológico de Bauru

Comissão Científica

- Letícia de Souza Bonini
- Marcela Cabestré Ramires
- Lívia Carolina Paccola da Silva
- Stephano Luiz da Silva Varela
- Vívian Aparecida Vespero
- Camila Cristine Ferreira
- Isabela Spin Rondina
- Isabella Santos Pinheiro
- Orávio Batista Rodrigues
- Stela Malkieli da Silva Maik
- Déborah Rangel da Silva Perez
- Gustavo Hideo Miamoto
- Cris Magna dos Santos Oliveira
- Daniela Hencke
- Tatiane Sbrugnara
- Gabriel Thomazini Salazar

Comissão Audiovisual

- Camila Scanavachi de Jesus
- Bianca Vidal Felício
- Thaina dos Santos Coutinho
- Ana Júlia Araujo dos Santos
- Laura da Silva de Mattos
- Gabriel Thomazini Salazar

Comissão Gráfica

- Julia Fernanda Sanches
- Anamaria Sobrinho Ribeiro
- Carlos Autonelli Sombra Sousa
- Isabela Victória Moratelli
- Pâmella de Oliveira Ladeia

- Daniela Ferreira Maciel
- Gabriela Zacante Santos
- Maria Fernanda Martins

Comissão Executiva

- Caroline Sabino
- Maria Eduarda de Macedo Silva
- Camila Emilio da Silva
- Julia Coca Angelico
- Nayra Cristina Mayera Covas
- Zaine Alicia Soto da Silva
- Stefany Siqueira Barros
- Leticia Faccim Padovani

Comissão Financeira

- Marina Fiuza Canal
- Debora Cristina Cezarino
- Giovana Gomes de Souza
- Leticia Gizelle Sanches Mariotto
- Mariane Morgado
- Melissa de Oliveira Mota

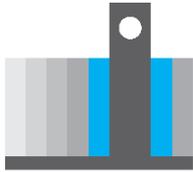
Comissão de Divulgação

- Letícia Maria Ortega Santana
- Giovana Aparecida Scherite Maschio
- Karlla Queiroz Campos
- Larissa Cristina De Conti Pereira
- Mariana Pereira Cardoso
- Nayara Luana da Silva Souza
- Maria Isabeli Batista Simões
- Lucas Lima Ferrari
- Pollyana Nascimento Diedio

Patrocínio



Apoio

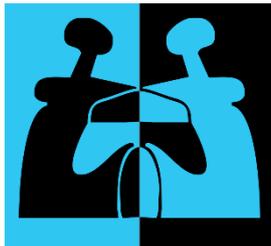


Pós-Graduação
Faculdade de Odontologia da Bauru
Universidade de São Paulo

FONOAUDIOLOGIA



Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru



SBFa
Sociedade Brasileira
de Fonoaudiologia



Manina
PRODUTOS ARTESANAIS



USP **Universidade de São Paulo**
Faculdade de Odontologia de Bauru

Sumário

Apresentação	5
Mensagem da Presidente Acadêmica.....	6
Mensagem da Coordenadora Geral e Nome de Honra do 29º COFAB, Profa. Dra. Luciana Paula Maximino.....	8
Programação Científica	10
Apresentações Orais.....	15
Disfagia	16
Motricidade Orofacial	26
Telefonaudiologia.....	46
Voz.....	62
Audiologia	84
Linguagem	103
Saúde Coletiva & Fonoaudiologia Geral	125
Painéis	143
Voz.....	144
Audiologia	158
Linguagem	170
Saúde Coletiva & Fonoaudiologia Geral	197

Apresentação

O 29º. Congresso Fonoaudiológico de Bauru, cujo tema é: “Saúde Conectada e Fonoaudiologia”, homenageou a nossa querida Profa. Dra. Luciana Paula Maximino e, assim como tem ocorrido em todos os anos anteriores, trouxe conteúdos diversificados dentro de cada uma das áreas da Fonoaudiologia.

A Programação Científica contou com diversas atividades, como cursos, minicursos, palestras e mesas redondas, distribuídas entre os dias 24 e 27 de agosto, no formato híbrido.

Tivemos a honra de contar com a presença de ilustríssimos palestrantes que são profissionais atuantes como pesquisadores, professores e na prática de suas áreas específicas em diversos centros e instituições, tanto no Brasil quanto no exterior.

Além disso, tivemos a participação da comunidade científica com a apresentação de 87 trabalhos das áreas de Linguagem, Audiologia, Voz, Motricidade orofacial, Telefonaudiologia, Saúde Coletiva e Fonoaudiologia Geral. Destes, 30 foram divulgados no formato de Painéis. cujas apresentações gravadas em vídeos foram disponibilizadas em plataforma *online*, durante as atividades da manhã do dia 25.

Os outros 57 compuseram as Apresentações Orais, com apresentação ao vivo dos trabalhos e com avaliação de profissionais renomados em cada uma das áreas, nos dias 25 e 26 pela manhã. Além disso, as melhores apresentações foram contempladas com os prêmios de Melhor Trabalho Científico e Menção Honrosa, primeiro e segundo colocados, respectivamente.

Todos eles estão agora reunidos nesta publicação e esperamos que o conhecimento registrado aqui continue a instigar a busca pelo progresso da ciência.

Profa. Dra. Aline Roberta Aceituno da Costa

Coordenadora Científica do 29º COFAB

Mensagem da Presidente Acadêmica

Boa noite a todos!

Gostaria de cumprimentar o ilustríssimo Prof. Dr. Carlos Ferreira dos santos, vice-diretor da Faculdade de Odontologia de Bauru e superintendente do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. Cumprimento também todos os integrantes da mesa. Gratidão por aceitarem compor esta mesa.

Em nome da comissão organizadora, cumprimento também a todos os congressistas presentes! Sejam todos muito bem-vindos.

Desde 2019, quando entrei para a comissão organizadora, idealizo como seria o COFAB da 30ª turma de Fonoaudiologia. Sonhava com um congresso presencial, com congressistas em abundância e repleto de cursos, crachás de identificação e atividades aqui na FOB. Infelizmente pelo contexto que vivemos, não foi possível realizar toda a idealização. Mas nossa comissão organizadora dedicada conseguiu, com muito esforço, que esse evento fosse realizado de forma híbrida e acolhedora.

Fazer parte do COFAB me conduziu a um misto de vivências. Sendo elas vivências fantásticas, desafiadoras e ao mesmo tempo gratificantes.

Agora chegou a hora de colocar em prática toda a inspiração e transpiração para a realização deste congresso, que foi pensado e discutido em cada detalhe.

Desse modo, agradeço a toda comissão organizadora por todo empenho em fazer este evento, doando sua disponibilidade e talento para trazer o melhor para cada um de nós. Agradeço às presidentes de cada comissão pela organização, trabalho em equipe e excelência. Vocês são parte vital deste Congresso.

O 29º COFAB homenageia a Profa. Dra. Luciana Paula Maximino, traz como coordenadora executiva a Profa. Dra. Dionísia Aparecida Cusin Lamônica e como coordenadora científica a Profa. Dra. Aline Roberta Aceituno da Costa. Vocês nos conduziram para que este trabalho fosse planejado com muita dignidade e excelência,

nos mostrando mais uma vez que as escolhemos muito bem para nos representar! Mais uma vez, meu muito obrigada.

Por fim, declaro aberto o 29º Congresso Fonoaudiológico de Bauru “Profa. Dra. Luciana Paula Maximino”.

Desejo a vocês um ótimo congresso!

Boa noite.

Giovana Miranda de Brito

Presidente Acadêmica do 29º COFAB

Mensagem da Coordenadora Geral e Nome de Honra do 29º COFAB, Profa. Dra. Luciana Paula Maximino

A vigésima nona edição do Congresso Fonoaudiológico de Bauru, neste ano, tem meu nome de honra.

Essa homenagem me fez viajar no tempo, voltar ao ano de 1994, quando eu, graduanda do 4º ano da segunda turma do curso de Fonoaudiologia desta casa, participei na organização científica da 1ª Jornada Fonoaudiológica da USP de Bauru (assim era chamada, JOFA) que foi realizada de 3 a 5 de novembro de 1994. Uma Jornada acadêmica.

O ano de 1994 foi um daqueles difíceis de esquecer. Repleto de fatos relevantes, nos fez sorrir e chorar. Trouxe ceticismo e esperança. O Brasil se tornou tetracampeão do mundo sobre a Itália. Foi um ano triste para o automobilismo e para os Brasileiros, Ayrton Senna morreu num grave acidente. Em 94 foi lançado o plano real, a nova moeda do Brasil que veio para substituir o cruzado. Foi o Ano da minha formatura.

Ano que marcou o início da história desse evento em que hoje estamos, que fez sucesso por todos esses anos e que ao longo do tempo, pela grande dedicação dos nossos alunos, docentes e servidores e pela sua excelência, foi tomando corpo e se transformou em 2015 em COFAB.

Para que vocês possam ter a dimensão desse evento e de toda sua trajetória, nesse ano de 2022, o Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, um dos maiores congressos da área Fonoaudiológica promovido pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, está na sua trigésima edição, portanto, somos pioneiros também quando se trata de eventos da Fonoaudiologia Brasileira.

Me dei conta que participei de todas as edições...

No ano de 1994, fomos instigados e encorajados pela saudosa e intensa Profa. Dra. Maria Cecília Bevilacqua e pelo Prof. Dr. José Alberto de Souza Freitas (o tio Gastão) a organizar um evento, visto que essa casa tinha a Jornada Odontológica (JOB, naquela época). Nós não sabíamos nem por onde começar, mas aceitamos o desafio e fomos acolhidos por todos os professores da época.

Conto essa história porque hoje, 29 anos depois, esse evento continua sendo organizado pelos alunos de graduação, atualmente também os de pós-graduação, e porque nosso Departamento cresceu. E aqui quero falar desse time de alunos, que não mediram esforços para que esse evento acontecesse. Agradeço a todos de coração, o empenho, a união e a seriedade. Mesmo diante de frustrações, como a falta de fomento e o evento ser híbrido, vocês foram sensacionais.

Essa experiência fará diferença na vida de vocês como fez na minha. Peço a todos vocês das comissões, por favor, que se levantem, e peço uma salva de palmas para esse time.

O tema escolhido para nortear a grade científica desse ano não poderia ser mais oportuno, nessa época pós-pandemia que vivemos e jamais imaginávamos viver: saúde conectada.

A saúde conectada ao mundo, a saúde conectada a ciência, a saúde conectada às novas perspectivas.

Agradeço imensamente a disponibilidade de nossos renomados palestrantes. Agradeço também a direção dessa casa, que não mediu esforços para que esse evento acontecesse, vocês foram parceiros em tudo!

Por último, mas não menos importante, agradeço ao meu Departamento, o Departamento de Fonoaudiologia. É certo que ninguém faz nada sozinho, se aqui hoje estou coordenando este evento, é porque compartilhei e ainda compartilho experiências com esse grupo de professores que muito admiro.

Profa. Dione e Profa. Aline, queridas parceiras dessa empreitada, vocês foram o meu esteio. Gratidão é a palavra que tenho a vocês.

Aproveitam ao máximo esse evento...

Profa. Dra. Luciana Paula Maximino

Coordenadora Geral e Nome de Honra do 29º COFAB

*Programação
Científica*

USP

FACULDADE

DE

ODONTOLOGIA

DE

BAURU

Manhã

09h – 10h	<p align="center">Conheça a Pós-graduação em Fonoaudiologia da FOB-USP</p> <p align="center"><u>Ministrante</u> Dra. Kelly Cristina Alves Silverio</p>
10h – 11h	<p align="center">Pesquisas Inovadoras na Pós-graduação em Fonoaudiologia da FOB-USP</p> <p align="center"><u>Ministrantes</u> Dra. Dagma Venturini Marques Abramides Dra. Dionísia Aparecida Cusin Lamônica Dra. Regina Tangerino de Souza Jacob Dra. Giédre Berretin Dra. Alcione Ghedini Brasolotto</p>
11h – 12h	<p align="center">Como conduzir uma revisão sistemática com WikiLetters</p> <p align="center"><u>Ministrante</u> Dr. Fernando Pinheiro Andutta</p>

Tarde

Horário	Motricidade Orofacial	Audiologia	Voz	Linguagem
14h – 16h	<p align="center">Prótese de Palato e Fonoterapia Intensiva</p> <p align="center"><u>Ministrantes</u> Dra. Maria Inês Pegoraro-Krook Dra. Mônica Moraes Waldemarin Lopes Dr. Homero Carneiro Aferri Dra. Maria Daniela Borro Pinto Dra. Jeniffer de Cássia Rillo Dutka Dra. Olivia Mesquita Vieira de Souza</p> <p align="center"><u>Moderadora</u> Dra. Giovana Rinalde Brandão</p>	<p align="center">Processamento Auditivo Central</p> <p align="center"><u>Ministrantes</u> Dra. Michele Vargas Garcia Dra. Daniela Gil</p> <p align="center"><u>Moderadora</u> Dra. Mariza Ribeiro Feniman</p>	<p align="center">Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS)</p> <p align="center"><u>Ministrantes</u> Dra. Larissa Thais Donalsonso Siqueira Dra. Kelly Cristina Alves Silverio</p> <p align="center"><u>Moderadora</u> Me. Ana Paula dos Santos</p>	<p align="center">Transtornos dos Sons da Fala</p> <p align="center"><u>Ministrante</u> Dra. Taisa Giannecchini</p> <p align="center"><u>Moderadora</u> Dra. Simone Rocha de Vasconcellos Hage</p>
16h – 17h				<p align="center">MINICURSO Intervenção Multissensorial</p> <p align="center"><u>Ministrante</u> Dra. Simone Aparecida Capellini</p> <p align="center"><u>Moderadora</u> Dra. Tais de Lima Ferreira Mattar</p>

Noite

18h – 19h	<p>CERIMÔNIA DE ABERTURA</p>
19h – 21h	<p align="center">MESA DE ABERTURA</p> <p align="center">Inteligência artificial aplicada a saúde para a profissão do futuro: ética e aplicabilidade</p> <p align="center"><u>Ministrantes</u> Dra. Andréa Cintra Lopes Dr. Marcelo Fornazin</p> <p align="center"><u>Moderadora</u> Dra. Luciana Paula Maximino</p>

Manhã

Horário	Sala 1	Sala 2	Sala 3	Sala 4
08h – 09h	Painéis Voz Graduação (08h – 09h)	Apresentações Oraís Motricidade Orofacial Graduação (08h – 10h)	Apresentações Oraís Disfagia Graduação e Pós-graduação (08h – 09h30)	Apresentações Oraís Voz Graduação (08h – 10h)
09h – 10h	Painéis Saúde Coletiva & Fonoaudiologia Geral Graduação (09h – 10h)			
10h – 11h	Painéis Audiologia Graduação e Pós-graduação (10h – 11h)	Apresentações Oraís Motricidade Orofacial Pós-graduação (10h – 12h)	Apresentações Oraís Telefonaudiologia Graduação (09h30 – 11h)	Apresentações Oraís Voz Pós-graduação (10h – 12h)
11h – 12h	Painéis Linguagem Graduação e Pós-graduação (11h – 12h)		Apresentações Oraís Telefonaudiologia Pós-graduação (11h – 12h)	

Tarde

Horário	Motricidade Orofacial	Audiologia	Voz	Linguagem	Interdisciplinar
14h – 15h15 Palestras	Fonoaudiologia e estética facial: avaliação e programa terapêutico <u>Ministrante</u> Dra. Yasmin Salles Frazão <u>Moderador</u> Dra. Giédre Berretin	O Mascaramento na Audiologia <u>Ministrante</u> Dra. Lilian Cássia Bórnica Jacob-Corteletti <u>Moderadora</u> Me. Maria Julia Ferreira Cardoso	Treinamento vocal em profissionais com alta demanda vocal: Projeto Atletas da Voz <u>Ministrantes</u> Fga. Izabella Weiss Amaral Fga. Natalia Oliveira <u>Moderador</u> Me. Jhonatan da Silva Vitor	Fluência <u>Ministrante</u> Dra. Cristiane Moço Canhetti de Oliveira <u>Moderador</u> Me. Hugo Amilton Santos de Carvalho	
15h30 – 17h Mesas Redondas	Disfagia Pediátrica <u>Ministrantes</u> Dra. Camila Lucia Etges Dra. Debora Bressan Pazinato Dra. Karina Elena Bernardis Bühler <u>Moderadora</u> Fga. Caroline Cerqueira Brasileiro	Zumbido <u>Ministrantes</u> Dra. Luiz Fernando Lourençone Me. Maria Carolina Ferreira Dra. Marine Raquel Diniz da Rosa <u>Moderadora</u> Me. Izabella Matos	Voz transgênero <u>Ministrantes</u> Dra. Roxane De Alencar Irineu Dr. Rodrigo Dornelas do Carmo <u>Moderadora</u> Dra. Ana Paula Dassie-Leite		Atuação em comunidades: “Projeto Rondônia e Projeto Bandeira Científica” <u>Ministrantes</u> Dra. Magali de Lourdes Caldana Dr. Luiz Fernando Ferraz da Silva <u>Moderadora</u> Me. Letícia de Azevedo Leite

Noite

Horário	Motricidade Orofacial	Audiologia	Linguagem
19h – 20h30 Minicursos	O Papel da Fonoaudiologia na Amamentação <u>Ministrante</u> Dra. Edinalda Neves Nascimento <u>Moderadora</u> Me. Thais Maia	Saúde do trabalhador <u>Ministrante</u> Dra. Fernanda Zucki Mathias Dra. Claudia Giglio de Oliveira Gonçalves Dra. Andréa Cintra Lopes <u>Moderadora</u> Dra. Dayane Domeneghini Didoné	Processo de reabilitação de perdas auditivas na infância <u>Ministrante</u> Dra. Elaine Soares <u>Moderadora</u> Dra. Adriane Lima Mortari Moret
			Comunicação e linguagem no TEA <u>Ministrante</u> Dra. Maria Cláudia Arvigo <u>Moderadora</u> Dra. Dionísia Aparecida Cusin Lamônica

3º DIA (6ª FEIRA) - 26/08/2022

Manhã

Horário	Sala 1	Sala 2	Sala 3	Sala 4
08h – 09h	Apresentações Orais Audiologia Graduação (08h – 10h)	Apresentações Orais Linguagem Graduação (08h – 10h)	Apresentações Orais Saúde Coletiva / Fonoaudiologia Geral Pós-graduação (09h – 10h)	<i>Livre</i>
09h – 10h				
10h – 11h	Apresentações Orais Audiologia Pós-graduação (10h – 12h)	Apresentações Orais Linguagem Pós-graduação (10h – 12h)	Apresentações Orais Saúde Coletiva & Fonoaudiologia Geral Pós-graduação (10h – 12h)	
11h – 12h				

Tarde

Horário	Motricidade Orofacial	Voz	Linguagem	Audiologia	Interdisciplinar
14h – 15h <i>Palestras</i>	MO e telessaúde: como fazer? <u>Ministrante</u> Me. Luiza Monteiro <u>Moderadora</u> Me. Azenate Soares	Reabilitação fonoaudiológica do paciente com câncer de cabeça e pescoço <u>Ministrante</u> Dra. Nair Katia Nemr <u>Moderadora</u> Dra. Alcione Ghedini Brasolotto	Intervenção fonoaudiológica nas afasias <u>Ministrante</u> Dra. Marcela Lima Silagi de Siqueira <u>Moderadora</u> Dra. Magali de Lourdes Caldana	Audiologia Educacional: Perspectivas atuais <u>Ministrantes</u> Me. Marina Cardoso Guedes Me. Mila Melo Dr. Pedro Brás da Silva <u>Moderadora</u> Dra. Regina Tangerino Jacob	
15h – 17h <i>Mesas Redondas</i>	Atuação fonoaudiológica nos distúrbios do sono <u>Ministrantes</u> Dra. Esther Mandelbaum Gonçalves Bianchini Dra. Giovana Lúcia Azevedo Diaféria <u>Moderadora</u> Dra. Yasmin Salles Frazão	Atualizações em terapia vocal <u>Ministrantes</u> Dra. Anna Alice Figueiredo de Almeida Queiroz Dra. Marcia Menezes Dra. Ana Cristina Côrtes Gama <u>Moderadora</u> Me. Angélica Emygdio da Silva Antonetti	Perspectivas em linguagem oral e escrita pós pandemia <u>Ministrantes</u> Dra. Simone Rocha de Vasconcellos Hage Dra. Thaís Freire Dra. Cintia Salgado Azoni <u>Moderadora</u> Dra. Aline Roberta Aceituno da Costa		MINICURSO A perícia criminal de comparação de locutores e suas interfaces com a Fonoaudiologia <u>Ministrante</u> Dra. Denise de Oliveira Carneiro Berejuk <u>Moderadora</u> Dra. Eliane Cristina Pereira
17h – 18h <i>Palestras</i>			Diagnóstico em Linguagem Escrita <u>Ministrantes</u> Dra. Simone Aparecida Capellini Dra. Ana Cristina Côrtes Gama <u>Moderadora</u> Dra. Patricia Pinheiro Crenitte		

Noite

Horário	Audiologia	Voz	
19h – 20h30 <i>Mesas Redondas</i>	Perspectivas cirúrgicas e fonoaudiológicas na reabilitação de Próteses Auditivas Ancoradas no Osso <u>Ministrantes</u> Me. Eliane Aparecida Techí Castiquini Dr. Lucas Bevilacqua Alves da Costa <u>Moderadora</u> Dra. Natália Barreto Frederique Lopes	Triagem Auditiva Neonatal <u>Ministrantes</u> Dra. Fabiana Cristina Mendonça de Araújo Dra. Kátia de Freitas Alvarenga Dra. Eliene Silva Araújo <u>Moderadora</u> Dra. Ana Claudia Figueiredo Frizzo	Voz profissional <u>Ministrantes</u> Dra. Leny Cristina Rodrigues Kyrillos Dra. Perla do Nascimento Martins Muniz Dra. Leslie Piccolotto Ferreira <u>Moderadora</u> Dra. Lidia Cristina da Silva Teles

4º DIA (SÁBADO) - 27/08/2022

Manhã

<i>08h – 10h</i>	<i>Premiações dos Trabalhos Científicos</i>
<i>10h – 12h</i>	<i>Cerimônia de Encerramento e Pronunciamento Sobre a Nova Coordenação do COFAB 2023</i>

Apresentações Orais





Disfagia

Categoria Graduação

A EFICÁCIA DA REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NOS DISTÚRBIOS DE DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES IDOSOS – REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, Suelen Gonçalves; GOMES, Arnon Lima.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é uma condição humana complexa que envolve mudanças anatômicas, fisiológicas e biológicas que ocorrem com o passar dos anos, podendo afetar a saúde física e mental dos idosos. Neste processo gradual uma das funções que sofre alteração é a deglutição, podendo ocorrer devido o envelhecimento natural ou por doenças graves específicas e/ou quadros degenerativos. Qualquer interferência ou transtorno no processo de deglutição é chamado de disfagia, que envolvem riscos de: desnutrição, desidratação, complicações respiratórias, pneumonia aspirativa, além de aspectos sociais e emocionais negativos. O fonoaudiólogo especialista nos distúrbios de deglutição visa diagnosticar e reabilitar as disfunções orais, faríngeas e laríngeas possibilitando uma alimentação segura e eficaz. A reabilitação fonoaudiológica preocupa-se com a qualidade de vida dos pacientes visando promover saúde, evitar o agravamento dos quadros clínicos e por uma deglutição sem riscos. **OBJETIVO:** Identificar a eficácia da reabilitação fonoaudiológica nos distúrbios de deglutição em pacientes idosos. **METODOLOGIA:** Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa devido características da pesquisa. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com caráter descritivo, seguida por análise quanti-qualitativa utilizando descritores segundo o DeCS: “Fonoaudiologia”, “Transtornos de deglutição”, “Reabilitação” e “Idosos”. A seleção dos artigos foi realizada pelas bases de dados: MEDLINE, SCIELO e LILACS. Os critérios de seleção foram artigos com conteúdo relevante ao tema, artigos originais e com publicação nos últimos dez anos (2011 a 2021), os artigos que não atendiam a esses critérios foram excluídos do presente estudo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 2.690 artigos, sendo excluídos 1.068 publicados há mais de 10 anos, 1.531 que não apresentaram relação com a temática abordada, excluídos 60 por não serem artigos originais e 13 por duplicidade, resultando em 18 artigos para análise mais rigorosa, com leitura e conclusão do estudo. A literatura refere que idosos saudáveis não apresentam impacto na qualidade de vida relacionada à deglutição. Porém, a partir dos 70 anos, aumenta o risco de disfagia devido mudanças específicas do próprio envelhecimento e a maior prevalência de quadros disfágicos acontece com idosos que detêm doenças que contribuem para esta condição. Quanto mais precoce à intervenção é realizada, melhor

é o processo de reabilitação. Esse processo inicia com avaliação para diagnóstico e determinação do grau de severidade, desenvolvimento de ações preventivas e tratamento coerente com a necessidade do paciente. Destaca-se que a intervenção fonoaudiológica nos distúrbios de deglutição tem sido eficaz diminuindo a severidade da disfagia e melhorando a qualidade de vida dos idosos. Porém nota-se a escassez de estudos sobre o impacto da reabilitação da deglutição, em pacientes com patologias e/ou alterações funcionais devido à idade, necessitando de estudo clínico com amostras consideráveis. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a reabilitação fonoaudiológica nos idosos com transtornos de deglutição – quando realizada de forma intensiva e planejada de acordo com a condição, patologia e grau de severidade da disfagia que o idoso apresenta – apresentam elevados índices de eficácia, minimizando os prejuízos desta alteração, proporciona autonomia e segurança na execução da função de deglutição, impactando na melhora da qualidade de vida desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia, Transtornos de deglutição, Reabilitação, Idosos.



Disfagia

Categoria Pós-Graduação

ASPECTOS DA DEGLUTIÇÃO ASSOCIADOS À TERAPIA VOCAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ENSAIO CLÍNICO

BERRETIN-FELIX, Giédre; OLIVEIRA, Cris Magna dos Santos; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini; SILVERIO, Kelly Cristina Alves; SANTOS, Ana Paula dos; VITOR, Jhonatan da Silva; BARBIERI, Fabio Augusto.

INTRODUÇÃO: A disfagia orofaríngea na Doença de Parkinson ocorre em aproximadamente, 50 a 80% dos indivíduos e pode causar desnutrição e pneumonia aspirativa, trazendo riscos para saúde e qualidade de vida. Sabe-se, ainda, que a Doença de Parkinson pode causar alterações na voz e na respiração, estando essa última função, diretamente relacionada com a deglutição. Dentre as abordagens de tratamento, o treinamento da força muscular expiratória tem sido estudado como estratégia eficaz para melhorar aspectos relacionados a respiração, fala e tosse nessa população. No caso da terapia vocal, ainda são necessários estudos que comprovem sua eficácia em quadros de disfagia orofaríngea. **OBJETIVO:** Investigar a efetividade da terapia vocal nos aspectos da deglutição e nutrição em indivíduos com Doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** Trata-se de um ensaio clínico, prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número CAAE 19701219.5.0000.5417, parecer 3.718.029. Ressalta-se que os participantes desse estudo, foram avaliados e participaram de um projeto envolvendo os aspectos vocais na Doença de Parkinson. Inicialmente foram aplicados o protocolo *Montreal Cognitive Assessment* (MOCA), incluindo os indivíduos que pontuassem no mínimo 21 pontos, e um questionário de saúde geral. Aplicou-se, ainda, o *Eating Assessment Tool – 10* para identificar sinais e sintomas de risco para disfagia, a triagem da Mini Avaliação Nutricional (MAN) e a avaliação clínica da deglutição. A amostra composta por 9 participantes, foi dividida em grupos, que receberam intervenção caracterizada por terapia vocal com o uso do Tubo de Ressonância (n=2), treino respiratório com *Expiratory Muscle Strength Training* (EMST) (n=5), e as duas intervenções (n=2). A aplicação foi realizada em momentos distintos, devido as condições impostas pela pandemia da Covid-19. Os exercícios foram orientados por uma fonoaudióloga para serem realizados também em casa. **RESULTADOS:** Todos os participantes faziam uso de terapia medicamentosa para a Doença de Parkinson e as intervenções foram realizadas no momento “on” do medicamento. Não houve diferenças significativas na aplicação do MAN pré e pós-

intervenção. Em relação a aplicação do EAT-10, a pontuação antes de qualquer intervenção revelou um escore médio de 3,4 pontos. Após intervenção, o grupo que usou Tubo de Ressonância, apresentou escore de 2,8 pontos. O grupo que realizou treino respiratório com EMST, sendo essa avaliação feita após retorno do isolamento social, apresentou no momento pré um escore de 3 pontos e após a intervenção, o escore caiu para 0,75. Não houve diferença significativa entre os grupos e entre os momentos de avaliação ($p > 0,05$). Na avaliação clínica, percebe-se que não houve influência nos sinais clínicos sugestivos de disfagia, mantiveram-se na avaliação pré e pós, mais frequentemente, o vedamento labial excessivo para sólidos, alteração vocal para pudim e líquidos e resíduos alimentares em cavidade oral. **CONCLUSÃO:** A terapia vocal realizada nesse estudo não demonstrou resultados importantes na melhora da deglutição ou no risco de desnutrição, sendo necessária a ampliação da casuística para a confirmação desses achados.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos de Deglutição, Fonoaudiologia, Doença de Parkinson, Voz.

EFEITO IMEDIATO DA ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR NA DEGLUTIÇÃO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: SÉRIE DE CASOS

OLIVEIRA, Cris Magna dos Santos; ROSA, Raquel Rodrigues; BERRETIN-FELIX, Giédre.

INTRODUÇÃO: A estimulação elétrica neuromuscular (EENM) é uma técnica terapêutica utilizada no tratamento das disfagias orofaríngeas. Existem poucos estudos que abordam a EENM em casos com a doença de Parkinson, apontando a necessidade de novas pesquisas para verificar seus efeitos terapêuticos. Considerando que o processo de envelhecimento também resulta em modificações na fisiologia da deglutição e que o impacto da ENNM é distinto em jovens e idosos, são necessários novos estudos para verificar a efetividade desta técnica, assim como compreender os resultados de diferentes condições de estimulação nessa população. **OBJETIVO:** Descrever o efeito imediato da EENM sensorial e motora, na segurança e eficiência da deglutição, em idosos com doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de série de casos, onde são apresentados características e desfechos entre indivíduos de um grupo, nesse caso indivíduos com doença de Parkinson, expostos a uma intervenção durante um período e sem grupo controle. Os dados foram coletados retrospectivamente e prospectivamente, estando a pesquisa ainda em andamento. Todos os preceitos éticos foram seguidos e houve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o número 65057317.0.0000.5417. A amostra conta com 11 participantes idosos, com idades entre 60 e 90 anos. Foram adotados como critérios de inclusão, o diagnóstico de doença de Parkinson, bom estado geral de saúde e pontuação acima de 21 no *Montreal Cognitive Assessment*. Todos os indivíduos foram submetidos ao exame de videofluoroscopia da deglutição, no qual foram solicitadas deglutições de 5 ml de alimentos nas consistências líquida, mel e pudim, em três condições distintas: sem estimulação, com EENM sensorial e com EENM motora. Os dados foram analisados qualitativamente até o momento, de acordo com a escala *Dynamic Imaging Grade of Swallowing Toxicity* (DIGEST). **RESULTADOS:** Para a maioria dos participantes não houve mudanças na gravidade da disfagia, porém para 4 indivíduos houve piora durante a estimulação sensorial e para outros 2, também houve piora com a estimulação motora. Quanto a segurança da deglutição, apenas um participante apresentou pior desempenho com a estimulação ao nível sensorial e um outro com o nível motor. Já em relação a eficiência, os resultados demonstram que

apenas um indivíduo apresentou melhora, tanto com o nível sensorial quanto motor da EENM. Enquanto isso, outros 3 pacientes pioraram com a EENM sensorial e 2 participantes apresentaram aumento de resíduos após a deglutição com o nível motor. **CONCLUSÃO:** Houve pouca influência do efeito imediato da EENM na segurança da deglutição, com prejuízos para alguns participantes no grau da disfagia orofaríngea e na eficiência, em especial na presença do nível sensorial. Sugere-se que uma investigação mais aprofundada é necessária para determinar a eficácia e os efeitos da EENM para a reabilitação da disfagia em indivíduos com Doença de Parkinson. Ressalta-se que como a pesquisa continua em andamento, novos dados poderão ser apresentados e analisados em conjunto no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Deglutição, Transtornos de Deglutição, Doença de Parkinson, Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea.

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA A LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL DOS QUESTIONÁRIOS ‘QUALITY OF LIFE IN SWALLOWING DISORDERS (SWAL-QOL)’ E ‘QUALITY OF CARE IN SWALLOWING DISORDERS (SWAL-CARE)’ PARA IDOSOS COM DISFAGIA NEUROGÊNICA

FELIPINI, Leila Maria Gumushian; SILVA, Nayara Ribeiro da; BERRETIN-FELIX, Giédre; SANTOS, Carlos Ferreira dos.

INTRODUÇÃO: No Brasil, na área da Disfagia, a escassez de instrumentos clínicos disponíveis para a avaliação de pacientes é significativa. Especificamente, nenhum dos instrumentos clínicos de avaliação da qualidade de vida de idosos com disfagia neurogênica foi desenvolvido e validado no país. Para amenizar este problema, pesquisadores brasileiros têm realizado processos de tradução e adaptação transcultural de instrumentos clínicos desenvolvidos e validados em idiomas estrangeiros. A metodização destes processos deve ser bastante rigorosa, visto que traduzir e adaptar instrumentos clínicos é tão importante quanto criá-los. Sendo assim, o uso de diretrizes específicas para tradução e adaptação transcultural destes instrumentos é imperativo. **OBJETIVO:** Traduzir e adaptar o “*Quality of Life in Swallowing Disorders (SWAL-QOL)*” e o “*Quality of Care and Patient Satisfaction (SWAL-CARE)*” do inglês norteamericano para o português brasileiro. **METODOLOGIA:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 8486314.5.0000.5417). Considerando diretrizes específicas, seis etapas metodológicas foram conduzidas, sendo: tradução, síntese das traduções, retrotradução, banca de especialistas, pré-teste e submissão da documentação ao comitê. Na primeira etapa, duas traduções para o português foram feitas por dois tradutores nativos de português, individualmente. Na segunda etapa, essas duas traduções foram compiladas e uma versão síntese foi estabelecida. Na terceira etapa, a versão síntese foi retrotraduzida para o inglês por dois tradutores nativos de inglês, individualmente. Na quarta etapa, tradutores e fonoaudiólogos estabeleceram a versão pré-final dos instrumentos em português a ser testada em campo; para isso, cada especialista, individualmente, atribuiu uma pontuação para cada item da versão prévia dos instrumentos em português, sendo: “-1 = item não equivalente”, “0 = item equivalente” e “1 = item muito equivalente”. Na quinta etapa, três fonoaudiólogos aplicaram a versão pré-final do SWALQOL e do SWAL-CARE em português em 10 pacientes voluntários e estabeleceram a sua versão final; em cada item da versão pré-final dos instrumentos

em português foram incluídas as opções “item de difícil compreensão” e “item não se aplica”. Na etapa final, os documentos das etapas realizadas foram apresentados ao comitê de acompanhamento do processo. RESULTADOS: As adequações feitas nos itens traduzidos e adaptados transculturalmente para o português durante as etapas metodológicas do estudo foram todas baseadas em sugestões de especialistas das áreas da Tradução e da Fonoaudiologia. Na quarta etapa, todos os itens da versão prévia dos instrumentos em português pontuados como “-1 = item não equivalente” foram analisados, discutidos e readequados. Na quinta etapa, apenas um item foi indicado como “item de difícil compreensão” e este foi readequado. CONCLUSÃO: O SWAL-QOL e o SWAL-CARE foram traduzidos e adaptados transculturalmente para o português brasileiro e chamados de “Qualidade de Vida em Distúrbios da Deglutição” e “Qualidade dos Cuidados em Distúrbios da Deglutição”, respectivamente. Os instrumentos clínicos em português mantiveram a estrutura de suas versões originais e foram considerados equivalentes às mesmas. Recomenda-se, entretanto, que estes tenham suas propriedades psicométricas devidamente validadas.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução, Adaptação Transcultural, Fonoaudiologia, Disfagia, Qualidade de Vida.

Motricidade Orofacial

Categoria Graduação

APLICAÇÃO DO TESTE DA LINGUINHA EM PREMATUROS: CONSIDERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS

ASSIS, Herick Santos; SANTOS, Beatriz Ramos dos Santos; NASCIMENTO, Emily Cruz do; FONTES, Gabriela Eduarda Nicácio Gomes; FARIAS, Isis Santos; MONTEIRO, Micaelle Carvalho; ALVES, Maria Vanessa Martins; ANDRADE, Simone Santos; CÉSAR, Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro.

INTRODUÇÃO: A avaliação do bebê é uma tarefa de suma importância a fim de verificar e monitorar o seu desenvolvimento, permitindo a intervenção precoce, quando necessário. A avaliação do frênulo lingual se faz necessária no período pós-natal para segurança alimentar do bebê, ligada ao desempenho de sucção, podendo influenciar, subsequentemente, na fala. No caso dos recém-nascidos prematuros, deve haver uma maior assistência pós-natal tanto na avaliação quanto no cuidado continuado (TEIXEIRA *et al.*, 2022), uma vez que intercorrências nesses períodos poderão acarretar prejuízos futuros no seu desenvolvimento (AHISHAKIYE *et al.*, 2019). Dentre os protocolos existentes, há o teste da linguinha, validado por Martinelli *et al.* (2016), que permite identificar a existência de alterações no frênulo da língua e suas repercussões nos movimentos da língua e na sucção. Porém, em relação a esses dois últimos aspectos, a variável prematuridade também pode impactá-las. **OBJETIVO:** Comparar os resultados do teste da linguinha entre bebês a termo e nascidos prematuramente. **METODOLOGIA:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número CAAE 14504313.3.0000.5546. Foram atendidos 20 bebês (idades entre 1-11 meses, média: $2,60 \pm 2,48$), sendo doze do sexo masculino (60%) e oito do feminino (40%), que foram submetidos ao Protocolo do Teste da Linguinha, sendo divididos igualmente em dois grupos (a termo - $n=10$ e pré-termo - $n=10$), sendo os escores do teste comparados por meio de análise estatística através do Teste t-Student, com significância de 5%. Caso os escores fossem iguais ou superiores a treze pontos na pontuação geral, o resultado seria interpretado como “falha no teste”. **RESULTADOS:** A média de idades, em meses, do grupo a termo foi de 3 meses e do pré-termo de 2,2 meses ($p=0,486$). A média dos escores obtidos da história clínica para o grupo a termo foi de 2,05 pontos enquanto para o outro grupo foi de 2,41 pontos ($p=0,179$). A média do exame clínico entre os grupos foi de 0,80 (termo) e de 0,88 (pré-termo), com p -valor $=0,169$ e na avaliação da sucção, as médias foram de 1,40 para o grupo a termo e de 1,35 para o pré-termo ($p=0,800$). A pontuação geral do grupo a termo foi de 4,25 pontos

e do pré-termo de 4,64 pontos ($p=0,759$). Os resultados, portanto, não revelaram diferenças estatísticas significativas e todos os bebês foram considerados “aprovados” no teste. **CONCLUSÃO:** O referido protocolo foi capaz de avaliar o frênulo da língua funcionalmente tanto em bebês a termo quanto em pré-termos sem diferenças entre os grupos, sugerindo-se apenas que o profissional, ao aplicá-lo, utilize a idade corrigida para os bebês pré-termo.

PALAVRAS-CHAVE: Bebê, Avaliação, Frênulo de Língua, Prematuridade.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA SÍNDROME DE EAGLE: ESTUDO DE CASO

ARAÚJO, Tercília Costa de; SANTOS, Beatriz Ferreira Dos; CÉSAR, Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro; IRINEU, Roxane de Alencar.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Eagle define-se como uma condição rara de alongamento sintomático do processo estiloide ou a mineralização dos ligamentos estilo-hioídeo ou estilomandibular. O processo estiloide está situado perto das artérias carótidas e de forma posterior à faringe. Tal síndrome pode desencadear uma série de sintomas como dor facial, trismo, otalgia, cefaleia, zumbido e alterações na voz. **OBJETIVO:** Analisar a contribuição da terapia fonoaudiológica em um caso de Síndrome de Eagle. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de um caso clínico, de caráter retrospectivo, atendido em uma clínica-escola de Fonoaudiologia em uma universidade federal, aprovado pela Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 5.394.564. Paciente do sexo feminino, com 25 anos, encaminhada pelo ambulatório de Odontologia da mesma universidade com o diagnóstico de Síndrome de Eagle e queixa de dor no pescoço, fadiga vocal e perda da voz ao mínimo esforço. Na anamnese, a paciente referiu que para amenizar a sensação de fadiga, fez algumas adaptações vocais sem orientação profissional, a exemplo da utilização da voz sussurrada e diminuição dos movimentos articulatorios. Segundo a mesma, essas adaptações reduziram o esforço fonatório. Na avaliação vocal, apresentou alteração discreta na escala GRBASI, com grau geral 1, rugosidade, tensão e instabilidade 1. A voz mostrou-se não resistente, a velocidade de fala reduzida, a ressonância com foco baixo, tensão na região cervical e laríngea, laringe com mobilidade restrita e em posição elevada no pescoço e articulação temporomandibular (ATM) com desvio para a direita e com presença de ruído. A análise acústica mostrou frequência fundamental de 202 Hz. Para a autoavaliação vocal utilizou-se o protocolo Qualidade de Vida em Voz (QVV), Escala de Sintomas Vocais (ESV), Índice de Desvantagem Vocal (IDV), com os respectivos escores para o domínio total: 72,5, 53 e 67, evidenciando autopercepção de sintomas vocais, impacto e desvantagem na vida da paciente. Após a avaliação, iniciou-se o processo terapêutico com os seguintes objetivos: redução da fadiga vocal, suavização da emissão e relaxamento das tensões cervicais e laríngeas. Foram realizadas 10 sessões de fonoterapia e reavaliação dos parâmetros vocais ao final do processo. **RESULTADOS:** A qualidade vocal continuou com alteração discreta à escala GRBASI, evidenciada pela rugosidade ainda presente, no entanto com tensão e instabilidade ausentes. Houve redução da fadiga

vocal e nenhum episódio posterior de afonia, elevação da frequência fundamental para 210 Hz, foco de ressonância mais alto, voz mais resistente, velocidade de fala adequada e laringe com boa mobilidade. Houve também mudanças nos escores dos protocolos de autopercepção vocal: QVV – 82,5, ESV – 42 e IDV – 17, embora permaneçam fora dos valores de normalidade esperados, demonstram melhora na autopercepção vocal. **CONCLUSÃO:** Constatou-se efetividade na intervenção fonoaudiológica em um caso de Síndrome de Eagle, com redução dos sintomas, das queixas vocais e melhora na autopercepção vocal. Tem-se a hipótese de que o prolongamento do processo estilóide repercute na voz, em virtude dos ajustes musculares de todo o trato vocal na tentativa de evitar dores e desconfortos cervicais. Sugere-se, entretanto, estudos longitudinais de casos com essa síndrome para evidências mais robustas.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Eagle, Reabilitação vocal, Estudo de caso.

FORMAÇÃO EM MOTRICIDADE OROFACIAL: A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ANDRADE, Simone Santos; FARIAS, Isis Santos; NÓBREGA, Guilherme de Menezes; SILVA, Kelly da; GUEDES-GRANZOTTI, Raphaela Barroso; CÉSAR, Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César.

INTRODUÇÃO: A Fonoaudiologia de modo geral visa reabilitar o indivíduo de acordo as suas queixas e necessidades. Na Motricidade Orofacial é indispensável para o profissional conhecer todo o funcionamento do sistema estomatognático, responsável pelo funcionamento correto da mastigação, postura corporal, respiração, deglutição, sucção, fonação e articulação. Os conteúdos dessa disciplina são de extrema importância para a atuação na área, para que assim o futuro profissional possa atuar com subsídios técnico científicos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de ensino em motricidade orofacial a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Instituição proponente:** Universidade Federal de Sergipe. **Público envolvido:** Discentes do 2º período do curso de Fonoaudiologia da Universidade proposta. **Ações realizadas:** Foi implementado 1 (um) ambulatório de Motricidade Orofacial, onde 42 estudantes do curso de fonoaudiologia da universidade, divididos em grupos, puderam participar observando, durante duas horas, os atendimentos em seletividade alimentar, a aplicação do teste da linguinha e as orientações dadas relacionadas à amamentação. Além disso, participaram de uma oficina de *bodypainting* facial proposta pela docente em consonância com duas monitoras da disciplina de Sistema Sensório motor Oral e criaram dez *storytellings* acerca dos conteúdos relacionados à disciplina, sendo necessária a busca na literatura científica para a execução das atividades propostas. Por fim, realizaram atividade prática de avaliação do sistema estomatognático (SE), em que puderam avaliar uns aos outros utilizando o protocolo MBGR e atividade prática de Biossegurança com enfoque na clínica fonoaudiológica. Para o *bodypainting* e avaliação do SE os discentes foram divididos em duplas para que pudessem analisar uns aos outros, já para a criação do *storytelling* foram divididos em grupos, responsáveis cada um por um tema específico relacionado a MO. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE 33665414.6.0000.5546, parecer nº 2.377.894). **RESULTADOS:** Todos os alunos participaram das atividades propostas, tornando o conteúdo abordado mais sedimentado, visto que foi necessária a utilização da literatura científica para aprofundamento e elaboração das atividades. As atividades foram bem recebidas pelos

discentes, sendo citado pela maioria dos estudantes que as estratégias permitiram melhor fixação do conteúdo previamente abordado em aula tradicional e melhor compreensão do raciocínio clínico na área. **CONCLUSÃO:** A natureza indissociável entre ensino, pesquisa e extensão possibilitou aos envolvidos que aliassem o conteúdo teórico à prática, ampliou o raciocínio clínico em motricidade orofacial, beneficiou diretamente a comunidade e houve construção do conhecimento de forma socialmente interativa.

PALAVRAS-CHAVE: Motricidade Orofacial, Ensino, Pesquisa, Extensão, Formação.

RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE EMOCIONAL E DOR MUSCULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Beatriz Ferreira dos; ARAÚJO, Tercília Costa de; SANTOS, Estéfany Maria Vitória dos; TRENCH, Janayna de Aguiar.

INTRODUÇÃO: O estresse é uma alteração psicofisiológica do organismo, observável através de sintomas físicos e psicológicos. Para reagir a situações do cotidiano, essa resposta acaba liberando hormônios e substâncias químicas. A mialgia local é classificada como uma condição dolorosa regional e caracterizada por áreas de faixas de tecido muscular firme e hipersensível. Há correlação direta de condições emocionais com os níveis de mialgia local, pois os sintomas de depressão e ansiedade produzidos pelo estresse podem resultar em hiperatividade muscular. **OBJETIVO:** Identificar a relação entre estresse e a dor muscular afetam os indivíduos. **METODOLOGIA:** Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa devido a característica da pesquisa, a mesma trata-se de uma revisão de literatura, na qual a busca foi realizada no mês de Março de 2022, em três bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs. Foram incluídos trabalhos nos últimos 10 anos, não foi filtrado idioma. Os estudos incluídos foram: ensaio clínico randomizado, estudo transversais e relato de caso. Foram excluídos estudos revisões bibliográficas, sistemáticas, estudo piloto, coorte, livros/capítulos, anais em congressos, monografias, tese, dissertações, editoriais e estudos não disponibilizados gratuitamente. **RESULTADOS:** Na busca eletrônica foram encontrados 67 registros. Após a remoção dos duplicados, seguido de análise de título e resumo, sobraram 22 artigos para a leitura do texto completo, após análise restaram 8 artigos elegíveis, os mesmos abordaram o estresse e a dor miofacial. A tensão muscular causada pelo estresse gera espasmos de vários músculos, em especial aos da região cervical, resultando em episódios de dor. Nesse sentido é possível aferir que a dor em questão causa alterações miofuncionais orais, que afetam funções importantes do sistema estomatognático como mastigação e deglutição, podendo desenvolver também distúrbios do sono, estresse ansiedade. Podem trazer prejuízos funcionais severos e acarretar outros problemas como bruxismo, DTM. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber que o estresse psicológico, gera uma tensão muscular, dessa maneira, ocorre episódios de dores e espasmos da musculatura e assim, acaba ocasionando alterações miofuncionais do sistema estomatognático. Por mais que tenha evidência sobre o tema

sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre o assunto, pelo nível de importância do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Psicológico, Sistema Estomatognático, Mialgia, Dor Muscular.

RETRATO BRASILEIRO DA FADIGA MATERNA EM LACTENTES DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV-2

CAMPOS, Samara Kauany Rodrigues; LIMA, Lorena Maria Santana; BARROS, Ana Carolina Novais; SILVA, Kelly da; GUEDES-GRANZOTTI, Raphaela Barroso; DORNELAS, Rodrigo; FEITOSA, Adriano Freitas; CÉSAR; Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro.

INTRODUÇÃO: A fadiga materna durante a amamentação pode acarretar em riscos que favorecem o desmame precoce. **OBJETIVO:** Avaliar a fadiga materna relatada pelas mães durante a Pandemia de SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada *on-line*, de forma que os participantes preencheram a Escala de Severidade da Fadiga, validado para o português brasileiro, e questões socioculturais e demográficos, após assinatura eletrônica do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE 42381821.9.0000.5546 e Parecer número 4.852.383) e os resultados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, pelo Teste Chiquadrado, com significância de 5%. Além disso, foi disponibilizado uma cartilha para todos que participaram da pesquisa, sobre “Amamentação e Covid” elaborada pela equipe de pesquisa e do Manual do Ministério da Saúde sobre amamentação e a mulher trabalhadora. **RESULTADOS:** O total de respondentes foi de 475 participantes, mas foram incluídos (n=334) e excluídos (n=141). Os motivos de exclusão foram: 76 não tiveram filhos durante a pandemia, 13 não amamentaram desde a maternidade, 10 bebês com alguma intercorrência (que do nascimento aos dias atuais precisam de alimentação por sonda, atendimento em saúde por alguma anomalia congênita, neurológica ou por alguma deficiência), 7 bebês não nasceram a termo, 4 residiam no exterior (Canadá, Alemanha, EUA), 3 bebês apresentaram peso inadequado ao nascimento, um não assinou o TCLE e uma respondente apresentava idade inferior a 18 anos. A amostra teve variação de idade entre 18 e 43 anos (média: $31,74 \pm 5,29$). A maioria era residente das regiões nordeste e sudeste do Brasil e declarou possuir educação de nível pós-graduação completa (n=182, 54,49%). Quanto aos resultados relacionados à fadiga materna durante a amamentação, a maioria apresentou fadiga. Os resultados que revelaram diferenças estatisticamente significantes foram: a escolaridade (p=0,002), o auxílio para cuidar do bebê (p=0,013), se deixou de receber ajuda por causa do contágio de Covid-19 (p=0,003), o número de consultas no pré-natal (p=0,025) e o tipo de parto (p<0,001).

CONCLUSÃO: A fadiga em alta intensidade necessita de intervenção o mais breve possível, tendo em vista que pode diminuir a percepção de autoeficácia para a amamentação, provocar o desmame precoce e aumentar a depressão em lactentes.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação, Aleitamento Materno, Fadiga.



Motricidade Orofacial

Categoria Pós-Graduação

CIRURGIA ORTOGNÁTICA EM INDIVÍDUO COM SÍNDROME AURÍCULO CONDILAR: RELATO DE CASO

LEAL, Amábile Beatriz; SILVA, Isabela Possignollo da; SILVA, Andressa Sharllene Carneiro da; FUKUSHIRO, Ana Paula.

INTRODUÇÃO: A síndrome aurículo condilar (ACS) (OMIM 602483) é uma desordem originária do primeiro e segundo arcos faríngeos, caracterizada por malformações auriculares, bochechas proeminentes, microstomia, alterações na articulação temporomandibular (ATM) e hipoplasia do côndilo mandibular, porém, com alta variabilidade fenotípica e clínica. As intervenções cirúrgicas são o principal meio de tratamento para correção das condições encontradas. **OBJETIVO:** Detalhar os achados da avaliação miofuncional orofacial de uma paciente com síndrome ACS, sexo feminino, 21 anos de idade, com histórico de micrognatia acentuada (Classe II), antes e após cirurgia ortognática, com tratamento cirúrgico prévio para liberação de anquilose de ATM e Distração Osteogênica Mandibular. **METODOLOGIA:** Avaliações conduzidas em laboratório específico da instituição, mediante TCLE e aprovação do CEP (em tramitação). Aplicado o Exame Miofuncional Orofacial - Protocolo MBGR, utilizado em rotina de avaliação do sistema estomatognático. **RESULTADOS:** Os achados antropométricos anteriores à cirurgia ortognática foram limitantes para abertura bucal (28,50mm) e lateralidade mandibular bilateral, oclusão quase em topo (TV=1,23mm; TH=1,63mm) e perfil facial côncavo. Tônus reduzido de lábio superior e bochechas. Dor à palpação nos músculos masséteres e trapézio à esquerda. Alteração de exterocepção em lábio inferior e mento. A mobilidade de lábios e língua apresentaram-se levemente alteradas. Quanto às funções orofaciais, apresentou respiração oronasal, disfunção mastigatória, sendo unilateral preferencial à direita, ausência de fechamento labial; deglutição adaptada, com contração da musculatura cervical e alterações fonéticas. Após 6 meses da cirurgia, os achados antropométricos quanto à abertura bucal (26,58mm) e lateralidade mandibular permaneceram reduzidas, com oclusão mais próxima da normalidade (TV=2,02mm; TH=4,17mm) e perfil facial mais harmônico. Tônus reduzido de lábio inferior e aumentado de bochechas. Dor à palpação nos músculos masseteres permaneceram. Houve maior alteração de exterocepção em lábio inferior (filamento laranja) e mento (filamento vermelho magenta). As alterações referentes à mobilidade também aumentaram, havendo dificuldade em sugar a língua no palato e elevação da mandíbula (observou-se desvio à esquerda). A mastigação

manteve-se com disfunção, sendo unilateral/bilateral alternada e ruidosa, com fechamento labial assistemático e contrações musculares não esperadas; além de deglutição atípica. Na fala, notou-se a permanência das alterações fonéticas. Diante dos distúrbios miofuncionais orofaciais encontrados, a paciente foi encaminhada para terapia fonoaudiológica, na modalidade de telefonoterapia, na própria instituição, com enfoque em motricidade orofacial. **CONCLUSÃO:** O presente caso, além de mostrar a efetividade do protocolo utilizado em avaliar os aspectos oromiofuncionais, também evidencia a importância do encaminhamento, acompanhamento e tratamento reabilitador. As cirurgias nas malformações craniofaciais são indispensáveis para a estética do perfil facial e para o adequado desempenho das funções orofaciais, principalmente diante da variabilidade clínica e sua gravidade, a exemplo do caso exposto. Por fim, ressalta-se que o acompanhamento multidisciplinar, como a terapia fonoaudiológica, se faz necessário, uma vez que padrões musculares e funcionais pré-operatórios são mantidos após procedimentos cirúrgicos, levando ao comprometimento da estabilidade do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Ortognática, Articulação Temporomandibular, Anquilose, Sistema Estomatognático.

CONCORDÂNCIA ENTRE AVALIADORES DA HIPERNASALIDADE DE FALA COM ESCALA DE TRÊS PONTOS

CARMO, Gisele Andressa Fonseca do; DUTKA, Jeniffer de Cássia Rillo; MANICARDI, Flora Taube; PEGORARO-KROOK, Maria Inês; PREARO, Gabriela Aparecida; SOUZA, Olivia Mesquita Vieira de; MARINO, Viviane Cristina de Castro.

INTRODUÇÃO: A hipernasalidade é uma das características de fala mais representativa da disfunção velofaríngea. A identificação e classificação da gravidade da hipernasalidade é realizada subjetivamente, a partir da percepção auditiva do avaliador. Alto índice de concordância na análise perceptivo-auditiva da hipernasalidade entre avaliadores é difícil de ser alcançado devido à subjetividade envolvida nesta tarefa. Na literatura, há relatos de índice de concordância regular entre avaliadores com experiência clínica diária na classificação da hipernasalidade, utilizando escala de 4 pontos (1=hipernasalidade ausente, 2=hipernasalidade leve, 3= hipernasalidad emoderada e 4=hipernasalidade grave). Estudo prévio propôs o uso de escala de 3 pontos (1=hipernasalidade ausente, 2=pouca hipernasalidade e 3=muita hipernasalidade) para classificação da hipernasalidade por ouvintes sem experiência (crianças). Informações sobre concordância entre fonoaudiólogos com experiência clínica na avaliação da hipernasalidade utilizando escala de 3 pontos não foram apresentadas até o momento. **OBJETIVO:** Verificar a concordância entre avaliadoras experientes na análise perceptiva da hipernasalidade de fala, utilizando escala de três pontos. **METODOLOGIA:** Aprovação do Comitê de Ética em Seres Humanos do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade São Paulo (parecer nº 5.261.757). Três fonoaudiólogas com experiência na identificação e classificação da hipernasalidade de fala em pessoas com fissura labiopalatina classificaram o grau de hipernasalidade (ausente, pouca e muita) de 40 amostras de fala, utilizando fones de ouvidos próprios. As amostras foram apresentadas, uma a uma, para cada fonoaudióloga e repetidas, quando necessário. A porcentagem de concordância das análises para o total de amostras foi calculada. Os índices de concordância entre avaliadoras foram estabelecidos utilizando-se o coeficiente Kappa. **RESULTADOS:** Do total de amostras de fala analisadas, houve concordância em 55% (22/40) para três avaliadoras e 45% (18/40) para duas avaliadoras e não houve discordância nas análises para as três avaliadoras. O índice de concordância Kappa obtido entre as avaliadoras 1 e 2 foi de 0,34, indicando concordância regular. Entre as

avaliadoras 1 e 3, o índice foi 0,59 (moderado) e entre as avaliadoras 2 e 3, o índice foi 0,71 (substancial/bom). O índice de concordância Kappa entre as três avaliadoras, conjuntamente, foi de 0,54, indicativo de concordância moderada. **CONCLUSÃO:** A concordância entre as três fonoaudiólogas (experientes), conjuntamente, foi moderada para as 40 amostras analisadas, ainda que usando escala de três pontos. A variabilidade nos índices de concordância entre os pares de avaliadoras (regular, moderada e substancial) pode ser justificado pelos padrões internos distintos de cada avaliadora e, também, pelo não oferecimento de amostras de referência (âncoras). Sugere-se, em futuros estudos, a apresentação de amostras de referência, a fim de reduzir a variabilidade entre avaliadores e, conseqüentemente, aumentar a concordância de avaliadores ao utilizar escala de três pontos.

PALAVRAS-CHAVE: Fissura palatina, Fala, Avaliação Perceptivo-Auditiva, Hipernasalidade.

EFEITO EM CURTO E LONGO PRAZO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA ANQUILOSE DE ATM FRENTE ÀS FUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS EM UM PERFIL FACIAL CLASSE II: RELATO DE CASO

SILVA, Isabela Possignollo da; SILVA, Andressa Sharllene Carneiro da; LEAL, Amábile Beatriz; TRINDADE, Paulo Alceu Kiemle; FUKUSHIRO, Ana Paula.

INTRODUÇÃO: A articulação temporomandibular (ATM) possibilita os movimentos necessários para as funções estomatognáticas e consequente equilíbrio físico-biológico humano. Define-se anquilose de ATM (AATM) a adesão de tecidos ósseos e/ou fibrosos, limitando parcialmente/completamente os movimentos mandibulares, sendo o tratamento cirúrgico. **OBJETIVO:** analisar o efeito da cirurgia de anquilose de ATM, em uma paciente de 24 anos, feminino, com AATM e discrepância maxilomandibular (classe II) frente às funções orofaciais de respiração, fala, mastigação e deglutição. **METODOLOGIA:** Avaliações conduzidas em laboratório da Instituição mediante TCLE e aprovação do CEP institucional (tramitação). Aplicado o Exame Miofuncional Orofacial (Protocolo MBGR) antes, após 3 meses (curto prazo (CP)) e 12 meses (longo prazo (LP)). Análise instrumental da respiração realizada a partir de medidas da menor área de secção transversa nasal e nasofaríngea pela rinomanometria (RM). **RESULTADOS:** Antes da cirurgia, verificou-se limitação para abertura bucal - AB - (2mm) e lateralidade mandibular bilateral. Oclusão em sobressaliência (TH=9,13mm) e sobremordida (TV=5,36mm). Mialgia presente em músculos mastigatórios e cervicais. Observou-se respiração oronasal do tipo médio/superior com fluxo nasal semelhante em ambas as narinas; mastigação adaptada, unilateral crônica à direita, alterada na incisão (quebra do alimento com a mão) e trituração (dentes anteriores e língua) e deglutição adaptada. Na fala, notou-se articulação travada, movimento mandibular reduzido. Aspectos fonético-fonológicos adequados. Queixas foram relacionadas a mastigação (ausência e dificuldade alimentar), deglutição (engasgos) e na respiração: falta de ar no repouso, atividade física e sono (pausas respiratórias assistidas) com impactos na qualidade de vida. RM não realizada devido limitação mandibular. Em CP, AB foi de 23,58mm, TH=6,59mm; TV=3,18mm, mialgia mantida e surgimento de dor na ATM esquerda. A mastigação apresentou incisão anterior e trituração com dentes posteriores, com dificuldade na coordenação mastigatória. Na fala, houve presença de ceceo lateral e adequada precisão articulatória. Houve relatos de melhora global das queixas com satisfação no aspecto psicossocial. Em LP, os dados foram: AB=27,89mm,

TH=6,11mm; TV=4,59mm. A mastigação apresentou-se unilateral crônica esquerda com trituração ineficiente, fechamento labial assistemático e velocidade aumentada. Na fala, observou-se desvio mandibular para esquerda, presença de ceceo lateral e interposição lingual. Modo e tipo respiratório inalterados. A RM apresentou áreas nasais de 0,169cm; 0,159cm (direita e esquerda, respectivamente) e nasofaringe de 1cm, indicando área nasal reduzida bilateral e nasofaríngea adequada. Queixas mastigatórias (cansaço muscular e compulsão alimentar) e sintomas respiratórios, especialmente no sono como ronco, fragmentação e apneias testemunhadas com impactos diurnos (sonolência, fadiga e desatenção). Relatou aumento de 10kg corporal. Como conduta, a paciente foi encaminhada para fonoterapia no CP, entretanto, não realizou o tratamento. No LP, a paciente solicitou novo encaminhamento para fonoterapia, reforçada pelo cirurgião. Aspectos respiratórios em vigília/sono, serão avaliados pelo ambulatório especializado da instituição. **CONCLUSÃO:** A cirurgia da AATM foi satisfatória para morfofuncionalidade do sistema estomatognático. Porém, o equilíbrio do mesmo, requer a correção da forma-função. A atuação fonoaudiológica na manutenção da AB, condicionamento muscular e adequação das funções orofaciais, junto a equipe multidisciplinar é crucial no prognóstico do caso com início ortodôntico para preparo da cirurgia ortognática no reposicionamento maxilomandibular para reabilitação oral integral almejada.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Ortognática, Sistema Estomatognático, Articulação Temporomandibular, Anquilose.

SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: FORÇA DE MORDIDA, MASTIGAÇÃO E ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS COM SÍNDROME DE TREACHER COLLINS

MEDEIROS, Laís Hollara; BARROS, Suely Prieto de; SUEDAM; Ivy Kiemle Trindade.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Treacher Collins (STC), ou disostose mandibulofacial, é uma malformação craniofacial congênita, com uma incidência de 1:50.000 nascidos vivos, cuja principal manifestação é a retrognatia, hipoplasia zigomática e mandibular, associada ou não à fissura labiopalatina. É esperado que tais características anatômicas levem a alterações no sistema estomatognático, mais especificamente na força de mordida e na função mastigatória. **OBJETIVO:** Caracterizar o sistema estomatognático de indivíduos com Síndrome de Treacher Collins por meio de aferição da força da mordida e da avaliação da performance mastigatória, e, adicionalmente, avaliar o estado nutricional desta população por meio de medidas antropométricas. **Material e METODOLOGIA:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer 2.856.780). Neste estudo foram avaliados 41 indivíduos, divididos em 2 grupos: 1) Grupo CON: 20 indivíduos adultos não sindrômicos, com padrão esquelético classe I, 2) Grupo STC: 21 indivíduos adultos com STC. Para avaliação do sistema estomatognático, dois exames foram realizados: 1) mensuração da força de mordida (FM), com o uso de gnatodinamometro (IDDK Kratos, Cotia-SP, Brasil), e, 2) performance mastigatória, representada pela aferição do tamanho de partículas (granulometria) de alimento submetido a ciclos mastigatórios padronizados (*Image J® - National Institutes of Health – NIH*). O estado nutricional foi avaliado com base nos seguintes parâmetros antropométricos: 1) Peso, 2) Altura, 3) Índice de Massa Corporal (IMC). **RESULTADOS:** Os valores médios de FM para os grupos CON e STC corresponderam a 431,6±134,1N e 170,9±109,4N (molar direito), e, 427,4±147,8N e 171,2±93,9N (molares esquerdos), respectivamente. Estas diferenças foram estatisticamente significantes. O tamanho médio de partícula do CON e do STC correspondeu a 0,66±0,52 mm² e 1,58±1,93 mm², respectivamente. Embora o tamanho da partícula do grupo STC tenha sido 2 vezes maior, esta diferença não foi considerada estatisticamente significativa. O IMC entre os grupos foi estatisticamente similar e correspondeu a 23,4±4,7 (CON) e 23,4±6,1 (STC). No entanto, indivíduos com baixo peso e sobrepeso foram observados apenas no grupo STC (24%). **CONCLUSÃO:** Os indivíduos com a STC demonstram uma redução da FM quando comparados à

população controle, sugerindo que as características da síndrome impactam negativamente o processo mastigatório.

PALAVRAS-CHAVE: Disostose Mandibulofacial, Sistema Estomatognático, Força de Mordida, Mastigação, Estado Nutricional.

Telefonaudiologia

Categoria Graduação

A IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO SOBRE O ENVELHECIMENTO NO WEBSITE PORTAL DOS IDOSOS FOB/USP

OLIVEIRA, Maria Clara Bianque de; LEITE, Leticia Azevedo; CAVALHEIRO, Cleber Ricardo; BASTOS, José Roberto de Magalhães; CALDANA, Magali de Lourdes.

INTRODUÇÃO: O número de idosos vem aumentando de forma gradativa nos últimos anos no Brasil, considerando dados do IBGE, que diz que até 2060, um quarto da população terá mais de 65 anos. Levando isso em consideração, políticas públicas que promovam a saúde da população idosa, como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, tendem a ser cada vez mais o foco de grandes instâncias e de profissionais de saúde que cuidem e colaborem com a saúde dos idosos. A fonoaudiologia, sendo uma das grandes áreas da saúde responsável pelo cuidado, inclusive do idoso, cuida, avalia e reabilita disfunções relacionados às áreas associadas, como voz, linguagem, motricidade orofacial e audiolgia, que podem decorrer de alterações fisiológicas próprias do processo de envelhecimento, como também podem ser adquiridas. Sendo assim, é de extrema importância que a população, não somente a idosa, conheça mais sobre o processo de envelhecimento e suas possíveis alterações associadas, para que adquiram conhecimento e tenham a possibilidade de buscar tratamento e acompanhamento adequado com um profissional de saúde, no caso em questão, o fonoaudiólogo. **OBJETIVO:** Desenvolvimento de conteúdos sobre o processo de envelhecimento e sua relação com alterações fonoaudiológicas para o *website* Portal dos Idosos, com base em artigos científicos, de linguagem simples e fácil acesso, para que as mídias sociais possam ser fonte de informação confiável para a população. **Público-alvo:** Será composto por idosos, profissionais da saúde e a população leiga em geral que busquem na internet informações sobre o processo de envelhecimento e suas principais alterações fonoaudiológicas. **RESULTADOS:** Primeiramente foram realizadas buscas de artigos científicos nas principais bases de dados, para a produção e fundamentação dos conteúdos. Em seguida, foi feita a produção textual dos conteúdos e a postagem no website. Os resultados parciais do trabalho demonstram a necessidade de conteúdo na mídia com informações baseadas em evidências científicas. **CONCLUSÃO:** Este estudo se propõe a analisar, acompanhar e trazer benefícios aos futuros leitores do portal dos idosos, bem como impactar a comunidade acadêmica e trazer educação em saúde, focado na visibilidade na área da Linguagem Adulta e Gerontologia dentro da fonoaudiologia.

PALAVRAS-CHAVE: Telefoniaudiologia, Website, Envelhecimento.

CONTEÚDO INSTRUCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO E A ESTIMULAÇÃO DE FALA EM BEBÊS COM FISSURA LABIOPALATINA POR MEIO DO TELEATENDIMENTO

SANTOS, Gabriela Zacante; DUTKA, Jeniffer de Cássia Rillo; BLASCA, Wanderleia Quinhoneiro.

INTRODUÇÃO: As fissuras labiopalatinas (FLP) acometem cerca de um indivíduo para cada 650 nascimentos no Brasil, sendo uma das anomalias craniofaciais mais comuns entre as malformações. A fala do bebê com FLP pode ser afetada devido à disfunção velofaríngea (DVF) persistente após a palatoplastia primária. O fonoaudiólogo atua na estimulação do desenvolvimento da fala em bebês com FLP, porém, nem todas as regiões do país e nem todos os cursos de Fonoaudiologia abordam a formação específica para esta área de atuação. A telefonoaudiologia, mediada por tecnologias de informação e comunicação, por sua vez, otimiza o acesso à informação e descentralização dos conhecimentos. Identificar e disponibilizar materiais instrucionais para o desenvolvimento e estimulação de fala em bebês com fissura labiopalatina, portanto, pode favorecer tanto o atendimento de bebês quanto a formação de Fonoaudiólogos nesta área de atuação. **OBJETIVO:** Identificar conteúdos em três idiomas distintos (português, inglês e espanhol), para criação de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) sobre a comunicação oral em bebês com fissura labiopalatina. **METODOLOGIA:** A identificação de materiais sobre o tema abordado e a criação de um AVA não envolveu participantes. Dentro da plataforma do Curso de Extensão do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo foi iniciada a construção de um AVA com a inserção e organização de materiais de leitura e vídeos sobre a estimulação e o desenvolvimento de fala no bebê com FLP. Para seleção dos artigos, foi realizada a análise de dados em três plataformas distintas, sendo elas: LILACS, MEDLINE e SciELO. **RESULTADOS:** Foi desenvolvido um ambiente *online* preliminar (ainda em construção), incluindo materiais instrucionais identificados nos três idiomas investigados. Cartilhas em inglês e espanhol foram identificadas no site do “*American Cleft Palate Craniofacial Association - ACPA*”. Vídeos instrucionais em português foram identificados no canal “TV USP Bauri”. Ao entrar na plataforma, existe uma breve introdução a respeito da importância do tratamento da fissura labiopalatina. A seguir, os materiais sobre o assunto são divididos em categorias de fala, audição e telefonoaudiologia. Em cada tópico existe a possibilidade do acesso

aos conteúdos instrucionais selecionados e a referência aos autores de cada material, com um breve resumo sobre o assunto abordado. Caso o usuário tenha interesse, poderá realizar o *download* ou ter acesso ao *link* do material. **CONCLUSÃO:** O processo inicial de criação de um AVA sobre estimulação do desenvolvimento da fala em bebês com FLP possibilitou a identificação e organização de materiais já existentes na literatura e em *sites* institucionais. Futuramente a ampliação do conteúdo poderá favorecer tanto o atendimento Fonoaudiológico de bebês com FLP quanto a formação de Fonoaudiólogos nesta área de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Fala, Fissura Labiopalatina, Telefonaudiologia.

DESENVOLVIMENTO DE VÍDEOS PARA REABILITAÇÃO AUDITIVA DO IDOSO - USO E MANUSEIO DO AASI

SOUSA, Carlos Autonelli Sombra; VESPERO, Vívian Aparecida; ANTONELLI, Bianca Caseiro; NÉRI, Lucas Ferreira; TAVARES, Luiza Teixeira; SANTOS, Gabriela Zacante; AZENHA, Fabiana de Souza Pinto; ANGELO, Thais Corina Said de; BLASCA, Wanderleia Quinhoneiro.

INTRODUÇÃO: As tecnologias multimídia são importantes ferramentas para auxiliar no aprendizado e conhecimento do paciente antes e após a consulta com o profissional. Elas possibilitam assimilar com mais facilidade o conteúdo educacional exposto e ajudam o paciente a lidar com os desafios enfrentados diariamente. Na população idosa, o declínio cognitivo pode interferir na qualidade de vida, afetando sua capacidade física e emocional, interações psicossociais e desempenho em atividades diárias que resultam na exclusão social e em enfermidades nessa parcela da sociedade. Deste modo, considerando o movimento positivo em relação ao uso de meios tecnológicos de modo racional pela população idosa, o uso da tecnologia pode ser de grande valia para esse grupo etário, visto que ela pode auxiliar na solução de problemas enfrentados diariamente. A adaptação do aparelho de amplificação sonora individual (AASI) em idosos, demonstra ser uma das etapas mais difíceis em todo o contexto de reabilitação, visto que existem diversos motivos que dificultam o processo. Dentre esses motivos, pode ser citado a dificuldade de compreensão por parte dos usuários durante as orientações do profissional, a não leitura ou pouco entendimento do manual de instruções fornecido pelas empresas e aspectos cognitivos dos idosos. Assim, a disponibilização de materiais didáticos e interativos, com conteúdo motivacional podem desenvolver o sentimento de participação do usuário e facilitar o aprendizado do conteúdo transmitido. **OBJETIVO:** Desenvolver uma interface digital, com a criação de vídeos instrucionais com o tema uso e manuseio do AASI, visando favorecer o processo de reabilitação de idosos usuários de AASI. **METODOLOGIA:** Inicialmente, foram desenvolvidas revisões integrativas acerca dos motivos pelo qual o idoso usuário de AASI não faz uso efetivo dos dispositivos e sobre as mídias e estratégias utilizadas para a adaptação do AASI em idosos. O desenvolvimento das revisões integrativas teve o objetivo de nortear a criação dos materiais. A etapa seguinte consistiu na elaboração, em conjunto com fonoaudiólogas, dos roteiros utilizados nos vídeos, baseados nos diferentes tipos de aparelho auditivo e suas características de uso, manuseio e higiene.

Na elaboração dos roteiros foram consideradas as características físicas e operacionais dos aparelhos retroauriculares (com molde, tubo fino ou receptor no canal) e intra-aurais. Após isso, foram definidas as características dos vídeos, sendo essas, a identidade visual, posicionamento e enquadramento da câmera, ambientação, edição e formato de legendas. A partir disso, foram desenvolvidos os vídeos. Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa devido a característica da pesquisa. RESULTADOS: De acordo com a definição dos roteiros e características dos vídeos quanto ao seu formato e visual, foram desenvolvidos 34 vídeos com tópicos que englobam as questões relacionadas ao uso, higiene e manuseio de diferentes tipos de AASI. Os vídeos criados apresentam curta duração, linguagem acessível e buscam transmitir o conteúdo de forma clara e objetiva de modo que permita o acesso rápido e fácil pelo usuário idoso. CONCLUSÃO: Os vídeos foram confeccionados para a interface digital, possibilitando que o público-alvo assista os vídeos de forma fácil e rápida, proporcionando autonomia ao idoso e melhora na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Projetos de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Mídia Audiovisual, Recursos Audiovisuais, Filme e Vídeo Educativo, Auxiliares de Audição, Perda Auditiva, Idoso, Fonoaudiologia.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO, EM AMBIENTE VIRTUAL, PARA PAIS DE CRIANÇAS COM DISLEXIA

FREITAS, Ana Júlia Almeida Biage; CRENITTE, Patricia Abreu Pinheiro.

INTRODUÇÃO: A Dislexia é definida como um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurológica e que afeta alunos em idade escolar, provocando dificuldades na habilidade de leitura. Para que os impactos danosos e os prejuízos acadêmicos na vida da criança sejam reduzidos, os conhecimentos sobre a Dislexia precisam ser disseminados e estratégias de estimulações divulgadas. A utilização de ferramentas tecnológicas abre uma possibilidade de ensino mais eficiente e abrangente. O desenvolvimento de materiais digitais potencializa o alcance da informação e recicla as práticas pedagógicas existentes. Entretanto, existe uma escassez de estudos no Brasil sobre a temática da Telessaúde relacionada à Dislexia e, os poucos conteúdos encontrados dentro desse eixo temático, destinam-se, exclusivamente, para alunos com Dislexia e professores, não abrangendo os pais dessas crianças. **OBJETIVO:** Fornecer aos pais de crianças com Dislexia informações relevantes que os ajudem a conhecer o transtorno e auxiliá-los com estratégias que estimulem as habilidades de leitura e escrita, além de integrar os benefícios da utilização da tecnologia para a saúde e educação. **METODOLOGIA:** Foi elaborado, a partir de um levantamento bibliográfico, um material informativo sobre a Dislexia, direcionado aos pais, bem como estratégias de estimulação que podem ser realizadas por eles em ambiente domiciliar. Tal material foi analisado por juízes técnicos e, posteriormente, após feitos os ajustes apontados por eles, foi disponibilizado num *site* voltado para linguagem escrita. Ao término, foram selecionadas 17 famílias para acessar o *site* e estas receberam um questionário avaliativo sobre a efetividade do conteúdo e da forma de divulgação utilizada, a fim de medir o nível de satisfação do público alvo e a relevância das produções. **RESULTADOS:** A primeira pergunta do questionário teve nota média 8,3. Na segunda pergunta, a média foi de 8,7. A terceira pergunta resultou em nota média igual a 6. Já a média de notas da pergunta quatro foi 9,1. Para a quinta pergunta do questionário, média 9,3 e para o sexto item, nota 9,6. Na pergunta de número sete, a nota média resultante foi 8,8 e na de número oito, nota 9,2. Para a questão nove, que perguntava se a forma de disponibilização do material informativo ter sido feita em ambiente virtual facilitou a adesão ao conteúdo, 16 pais responderam que sim e apenas 1 disse que não. Na última questão, que solicitava aos pais, para avaliarem sua experiência com o

acesso ao material elaborado e disponibilizado, 9 participantes classificaram como excelente, 4 como ótima, 3 como boa e 1 como regular. **CONCLUSÃO:** As pontuações recebidas mostram que o material informativo produzido e disponibilizado para pais de crianças com distúrbios de aprendizagem, em plataforma digital, conseguiu se estabelecer como relevante e satisfatório, agregando conhecimento aos participantes. O estudo conseguiu propiciar aos pais de crianças com Dislexia, conhecimentos sobre o transtorno de aprendizagem e os auxiliou com estratégias que estimulem as habilidades de leitura e escrita. Além disso, foi possível verificar que a pesquisa integrou os benefícios da utilização da tecnologia para a saúde e educação.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia, Telessaúde, Família.

EXPERIÊNCIA DO PACIENTE NA TERAPIA DE VOZ VIA TELECONSULTA SÍNCRONA: RESULTADOS PRELIMINARES

RODRIGUES, Letícia Fabris; VITOR, Jhonatan da Silva; ANTONETTI, Angélica Emigdio da Silva; FERRARI, Deborah Viviane; SILVERIO, Kelly Cristina Alves.

INTRODUÇÃO: A teleconsulta síncrona ganhou maior evidência com a pandemia de COVID-19. Na área de voz, estudos que verificam a experiência do paciente com esta modalidade de atendimento são escassos, sendo necessária sua avaliação para melhor compreender esse processo e melhorar tais serviços. **OBJETIVO:** Descrever a infraestrutura disponível, familiaridade com recursos tecnológicos e resultados da experiência do paciente com a teleconsulta síncrona na terapia de voz e verificar se há relação entre algumas destas variáveis. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo e analítico, aprovado pelo Comitê de Ética (parecer 5.223.016). Participaram 21 sujeitos (média de idade = 32 ± 10 anos), de ambos os sexos, que receberam terapia vocal via teleconsulta. Todos responderam formulário eletrônico contendo questões sobre infraestrutura tecnológica disponível (computador/*smartphone*, equipamentos de áudio e vídeo), familiaridade com a internet e satisfação com conectividade (escala visual analógica de 0 a 10) e etiqueta digital. Também aplicou-se o Questionário de Experiência do Paciente (PEQ) adaptado para área de voz, sendo composto pelas dimensões: “Resultado da consulta - RC” (resolubilidade do problema após consulta); “Experiência de comunicação - EC” (interação paciente-profissional) “Barreiras de comunicação - BC” entre paciente e profissional, com respostas em escala likert de 5 pontos; “Emoções após a consulta (EPC)”, com respostas em escala de 7 pontos. Resultados do PEQ foram calculados por somatória simples. **RESULTADOS:** Nas teleconsultas houve uso de *smartphone* (43%) e computador (57%), fones de ouvido (81%) e alto-falantes (19%) e *webcam* (100%). Em média, os participantes tinham familiaridade com recursos de informática ($7,85 \pm 2,33$) e satisfação com a velocidade de internet ($8,23 \pm 1,26$). Do total de participantes, 71% tinham vontade de serem atendidos por meio remoto e testaram o *link* antes, com o fonoaudiólogo. Todos relataram ter habilidades para realizar videochamadas e reportar problemas com sua qualidade. A grande maioria utilizou sala privativa (90%) e ambiente silencioso (95%) para o atendimento; 43% fizeram teste de conexão com o fonoaudiólogo. A pontuação média e desvio padrão para as dimensões do PEQ foi: RC= $18,66 \pm 1,79$, EC= $18,85 \pm 1,55$, BC= $6,49 \pm 1,98$, EPC= $26,04 \pm 1,93$ indicando experiência positiva. Houve correlação

(Teste de Spearman) entre as subescala RC e velocidade da internet ($p=0,043/r=0,445$). O uso de computador ou *smartphone*, fones de ouvido ou alto-falante não influenciaram a experiência do paciente (Teste de Mann-Whitney; $p>0,05$). **CONCLUSÃO:** Embora preliminares, os resultados mostram que a infraestrutura tecnológica disponível, assim como a familiaridade e habilidades com o uso destes recursos foram suficientes. A experiência dos pacientes com a teleconsulta na terapia de voz foi positiva. Resultados de correlação devem ser interpretados com cautela em função do padrão de distribuição de respostas dos participantes, mais concentradas no extremo positivo das escalas.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Telemedicina, Consulta remota.



Telefonaudiologia

Categoria Pós-Graduação

PROJETO JOVEM LÍDER “SAÚDE, TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANTONELLI, Bianca Caseiro; PICCINO, Maria Thereza Raab Forastieri; NÉRI, Lucas Ferreira; BRITO, Jéssica Aparecida de; COUTINHO, Thainá dos Santos; VESPERO, Vívian Aparecida; AMANTINI, Susy Nazaré Silva Ribeiro; MAXIMINO, Luciana Paula; BLASCA, Wanderleia Quinhoneiro.

INTRODUÇÃO: Atualmente, o tema qualidade de vida das pessoas é discutido em todo o mundo. Assim como, falar em saúde é pensar na compreensão mais ampla do que significa “ser saudável”. Nessa abordagem, a Educação em Saúde se mostra como um trabalho inovador, considerado em muitos aspectos como Empreendedorismo Social. Uma importante ação de impacto social em saúde de médio e longo prazo, factível, poderá criar oportunidades diversas envolvendo recursos humanos, financeiros e ou tecnológicos na resolução para problemas locais ou globais. A preparação de jovens empreendedores sociais e empoderados do saber é um desafio do mundo moderno digital para a sociedade, especialmente nas escolas. A saúde auditiva e a comunicação do jovem são temáticas que podem ser aplicadas no contexto das escolas com abrangência multifacetada, tanto na prevenção como promoção da saúde. **OBJETIVO:** Desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo social com o foco na promoção de saúde nas escolas enfatizando a formação de jovens líderes, por meio de ações multiplicadoras sustentáveis. **Público-alvo:** Alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. **Descrição das ações desenvolvidas:** É um Projeto de Extensão, portanto, devido a característica da pesquisa, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram da proposta 17 alunos, de quatro escolas municipais, selecionados mediante interesse e disponibilidade em participar da ação. As atividades foram realizadas *online*, e as atividades síncronas foram realizadas por meio do *Google Meet*, em horário oposto ao período escolar. Semanalmente, foram realizadas oficinas para os participantes, ministradas por alunos de Graduação e Pós-Graduação, com duração de cerca de 1 hora, com os temas: Comunicação; Saúde Auditiva; *Design Thinking*; *ScratchJr*; Edição de Vídeo. Mediante conhecimento adquirido, os alunos foram divididos em quatro grupos e produziram um jogo e um vídeo, sobre os temas comunicação e saúde auditiva. A partir da avaliação da equipe do projeto, os três melhores trabalhos foram premiados. **RESULTADOS:** Os grupos produziram os seguintes materiais. O Grupo 1 (segundo colocado) desenvolveu um jogo com

alternativas sobre o que é comunicação, informação, comunicação assertiva, dicas para falar em público, e principal meio de comunicação e voz. O vídeo abordou o que é audição, sistema auditivo, prevenção e causas da perda auditiva, e curiosidades sobre a audição. O Grupo 3 (terceiro colocado) desenvolveu um quiz que abordou a melhor forma de fazer discurso em público, pontos positivos da comunicação e como ser um bom ouvinte. O vídeo abordou intensidade sonora, ruído e dicas sobre saúde auditiva. O Grupo 5 (primeiro colocado), por meio de um personagem com problemas de comunicação, abordou dicas para apresentação em público. O vídeo abordou como funciona a orelha, dados sobre zumbido e perda auditiva, intensidade sonora, e prevenção de perda auditiva. Os materiais foram postados no Instagram do projeto, com o propósito de multiplicar o conhecimento. Todos os alunos receberam atestado de participação e o título de JOVEM LÍDER EM SAÚDE, TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO. CONCLUSÃO: Os alunos participaram ativamente da proposta. O formato *on-line* foi efetivo para abordar temas da saúde, tecnologia e comunicação, com alunos do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Perda Auditiva, Comunicação, Audição, Telessaúde, Projetos de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

IMPACTO DE UM CURSO ON-LINE SOBRE SAÚDE VOCAL INFANTIL PARA PAIS NA MUDANÇA DE CONHECIMENTO VOCAL DAS CRIANÇAS

OLIVEIRA, Amanda Gabriela de; TOLEDO, Willians Wallace Fante; FABBRON, Eliana Maria Gradim.

INTRODUÇÃO: O sucesso do prognóstico terapêutico da criança apresenta relação direta com o conhecimento e conscientização dos pais sobre esta temática, para a disseminação do conhecimento a seus filhos e, conseqüentemente, para a mudança de comportamento vocal familiar. **OBJETIVO:** Apresentar o impacto de um curso *on-line* sobre saúde vocal infantil para pais, no conhecimento de seus filhos sobre comportamentos vocais adequados/inadequados e saúde vocal. **METODOLOGIA:** Este estudo faz parte de um projeto maior, encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e aprovado com Número do Parecer: 5.109.878. Inicialmente, foi elaborado um curso *on-line* sobre saúde vocal infantil para pais, organizado em cinco módulos, sendo um adicional para relembrar o conteúdo estudado, contendo fóruns, brincadeiras entre pais e filhos, apresentação de livros infantis, estratégias de gamificação, vídeos, videoaulas, textos, curiosidades, figuras e questionários, com carga horária total estimada de oito horas. A proposta do curso foi avaliada por três fonoaudiólogas especialistas no assunto ambiente virtual de aprendizagem, sendo uma especialista em voz e duas professoras doutoras. Até o momento, quatro pais e seis crianças concluíram o curso. Antes e após o curso *on-line*, foi realizada uma avaliação presencial para medir o conhecimento vocal das crianças. Esta avaliação abrangeu quatro questões sobre comportamentos vocais adequados/inadequados (maneira de conversar/brincar/cuidar e de utilizar a voz). Estas questões foram ilustradas com três figuras cada e a criança foi orientada a assinalar com um X a resposta que considerava correta, sendo explicado que poderia haver mais de uma resposta correta, pois, na primeira questão da avaliação, havia duas respostas corretas e para acertá-la, era necessário assinalar estas duas respostas e nas demais, havia apenas uma resposta correta. **RESULTADOS:** Das seis crianças, 50% (três) acertaram 75% das questões (três), dentre as quatro apresentadas na avaliação pré curso. Os outros 50% (três) delas acertaram todas as quatro questões. Na avaliação pós curso, 83,3% das crianças (cinco) acertaram 100% das questões e apenas uma criança (16,6%) errou uma resposta. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram maior quantidade de acertos de respostas pelas crianças após a realização do curso pelos seus pais, apontando para

uma tendência de melhor conhecimento das crianças sobre comportamentos vocais adequados/inadequados e saúde vocal. As atividades entre pais e filhos podem ter contribuído para a disseminação deste conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Disfonia, Criança, Relações Pais-Filho, Comportamento Infantil, Educação à Distância.



Voz

Categoria Graduação

IMPACTO DO USO DE MÁSCARAS NA AUTOPERCEPÇÃO VOCAL DE PROFESSORES DURANTE O ENSINO PRESENCIAL NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19

MOTA, Melissa de Oliveira; GONÇALVES, Mariana Ferreira; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini; SILVERIO, Kelly Cristina Alves.

INTRODUÇÃO: A voz do professor é um tema muito estudado, já que diversos fatores contribuem para o desenvolvimento de alterações vocais. No cenário da pandemia COVID-19 ocorreram diversas mudanças na prática da docência. No retorno às aulas presenciais, o uso de máscaras e seu impacto na autopercepção vocal e comunicação foram uma questão emergente. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do uso de máscaras na autopercepção vocal de professores durante o ensino presencial no cenário da pandemia COVID-19. **METODOLOGIA:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição (parecer: 5.117.451). A amostra foi composta por 79 professores de ambos os sexos, com idades entre 18 e 50 anos (média de idade = 39,67), advindas de escolas públicas e municipais, ativos no mercado de trabalho, no Ensino Fundamental e Médio. Foram excluídos da amostra professores em tratamento vocal ou laríngeo. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os participantes responderam um formulário eletrônico com os protocolos: Índice de Fadiga Vocal – IFV, Índice de Triagem para Distúrbio de Voz – ITDV e questionário com questões relacionadas à autopercepção vocal considerando o uso de máscaras no contexto proposto. Como o estudo está em evolução, ainda não foi realizado o cálculo amostral. Os dados foram tabulados e analisados pelo teste qui-quadrado e regressão logística binária com significância de 5%, a fim para verificar se existe relação entre o uso vocal com máscara e os resultados dos protocolos IFV e ITDV. **RESULTADOS:** No protocolo ITDV, 79,74% dos professores apresentaram pontuação indicativa de risco para distúrbios vocais (média=6,64). Quanto ao IFV, 92,40% apresentaram pontuação total acima da nota de corte (11 pontos), sendo a média total = 37,15 e nos domínios: restrição, desconforto e recuperação as médias foram: 20,31, 7,36 e 9,24, respectivamente. Quanto à adesão ao uso de máscaras, a maioria dos docentes referiu usá-la todo o tempo em que estão em aula (79,74%), ao passo que 11,39% utilizaram a máscara em 50% do tempo, 5,06% usaram a máscara em menos de 50% do tempo; apenas 3,79% afirmaram não usar máscaras. Ademais, a maior parte dos participantes (91,13%) referiu acreditar que o uso de máscaras

compromete a comunicação em sala de aula, traz como necessidade um aumento da intensidade vocal (94,93%), demanda maior esforço vocal (96,2%), gera mais fadiga após as aulas (97,46%), além de apresentar sintomas laríngeos (72,15%) e associar o uso de máscaras aos sintomas investigados. A análise estatística (modelo de regressão logística) revelou que não houve relação entre a pontuação do IFV e o questionário sobre o uso vocal com máscara ($p > 0,05$). Porém houve relação da pontuação do protocolo ITDV com os sintomas relatados no mesmo questionário ($p = 0,004$).
CONCLUSÃO: Embora não tenha sido encontrada relação significativa entre sintomas vocais e de fadiga vocal com o uso de máscaras, elas impactam negativamente na autopercepção vocal dos docentes, prejudicando sua comunicação em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Professores escolares, COVID-19, Distúrbios da Voz, Máscaras.

INVESTIGAÇÃO DE SINTOMAS VOCAIS AUTORREFERIDOS E FADIGA VOCAL APÓS COVID-19 LEVE NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

ANGÉLICO, Júlia Coca; DIEDIO, Pollyana Nascimento; ANTONETTI, Angélica Emygdio da Silva; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini; SILVERIO, Kelly Cristina Alves.

INTRODUÇÃO: Atualmente o mundo está sendo acometido pela pandemia da COVID-19. A doença vem causando sequelas em grande parte da população, nos aspectos vocais e laríngeos, o acometimento pode levar a lesões laríngeas relacionadas com intubação e tosse, paralisia ou paresia de prega vocal pós-viral, neuropatologia sensorial da laringe pós-viral e à fadiga crônica (HELDING, *et al.*,2020). Observa-se aumento de fibrose pulmonar devido aos problemas respiratórios, sendo considerada doença pulmonar fibrótica COVID-19 (HELDING, *et al.*,2020). Há relatos de alterações vocais em 26,8% das pessoas diagnosticadas com acometimento leve a moderado da COVID-19 (LECHIEN, *et al.*,2020). Desta maneira, há necessidade de estudos que investiguem as sequelas causadas pela COVID-19, como forma de melhor compreensão desses quadros e para que haja intervenções adequadas. **OBJETIVO:** Investigar os sintomas vocais autorrelatados e afadiga vocal na população brasileira acometida pela COVID-19 de grau leve, sem necessidade de internação. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas sob o parecer 5.335.408. Participaram 80 indivíduos, 18 do sexo masculino e 62 do sexo feminino, que foram divididos em dois grupos: grupo não COVID-19 (GNCOVID) composto pelos voluntários que testaram negativo para COVID-19 e grupo com COVID-19 (GCOVID) composto pelos voluntários que testaram positivo. Em cada grupo havia 40 indivíduos (9 homens e 31 mulheres), pareados de acordo com idade e sexo, entre 18 e 65 anos (média = 36,5 anos). Os dados foram coletados de forma *online*, com perguntas para caracterização de amostra, dados da doença, período de tempo entre a COVID-19 e as respostas dos protocolos de Índice de Fadiga Vocal (IFV) e a Escala de Sintomas Vocais (ESV). Aplicou-se os testes Mann-Whitney e T-Student ($p < 0,05$) Para comparação dos grupos. **RESULTADOS:** Em relação ao período entre a infecção pela COVID-19 e a resposta do questionário, a média foi de sete meses, sendo o tempo mínimo de um mês e máximo de 24 meses. Quanto aos sintomas vocais, o GCOVID apresentou valores significativamente maiores nos domínios total (GCOVID=24,23, GNCOVID=13,75, $p=0,022$) e limitação (GCOVID=8,57, GNCOVID=5,43, $p=0,004$) do protocolo ESV quando comparado ao GNCOVID. Não houve diferença significante entre os grupos

quanto ao domínio físico e emocional do protocolo ESV ($p=0,052$ e $p=0,237$, respectivamente). Quanto à Fadiga Vocal, o domínio “desconforto físico associado à voz”; foi significativamente maior ($p=0,048$) no GCOVID quando comparado ao GNCOVID (médias=3,27 e 1,50, respectivamente), sem diferença significativa nos demais domínios do protocolo IFV (domínio “fadiga e restrição vocal” - $p=0,575$; domínio “recuperação com repouso vocal” - $p=0,598$). **CONCLUSÃO:** Indivíduos acometidos pela COVID-19 de grau leve, mesmo após uma média de sete meses após a doença, apresentam sintomas vocais especialmente relacionados à limitação no uso da voz. Adicionalmente, sintomas de fadiga vocal estão presentes, mais relacionados a desconforto físico no uso da voz. Evidencia-se a necessidade de atenção a essa população no que diz respeito à recuperação dos sintomas mencionados.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, COVID-19.

MEDIDA CEPSTRAL NA VOZ DE IDOSOS A PARTIR DE TAREFA FONATÓRIA DE FALA ENCADEADA

CALDAS, Manuela Cardoso Tanuri; SPAZZAPAN, Evelyn Alves; MARINO, Viviane Cristina de Castro; KAKUDA, Débora Sayuri; FABBRON, Eliana Maria Gradim.

INTRODUÇÃO: A medida cepstral CPPS (*Cepstrum Proeminence Peak Smoothed*) tem sido reportada como eficaz na avaliação vocal e tem importância para a análise de emissões com a vogal sustentada e fala encadeada. Relatos de pesquisa apontam sua eficiência para diferenciar vozes saudáveis das desviantes. Estudos com a medida CPPS na população idosa, com falantes do português brasileiro (PB), e vozes saudáveis são escassos e pouco se conhece sobre seus valores com a tarefa fonatória de fala encadeada. **OBJETIVO:** Verificar a medida CPPS em idosos, falantes do PB, na emissão de fala encadeada. **METODOLOGIA:** Este projeto é parte de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Seres Humanos da instituição de origem, pareceres nº 0657/2013 e nº 1.054.283/2015. Foram utilizadas 44 gravações de vozes em áudio pertencentes a indivíduos de 70 a 93 anos de idade, falantes do PB, de um banco de gravações de pesquisa. Os critérios de exclusão consistiram em ser fumante ou ter histórico nos últimos cinco anos, histórico de cirurgias de cabeça e pescoço, de doenças neurológicas, pulmonares ou respiratórias, terapia fonoaudiológica para voz, e queixas vocais. Três fonoaudiólogas com experiência, realizaram avaliação perceptivo-auditiva dos áudios para a verificação de ausência de desvio vocal. As gravações foram realizadas em sala com tratamento acústico, com o indivíduo sentado, com uso de microfone Sennheiser (E855) e gravador digital MARANTZ (PMD660), configurado para gravação monocal, com taxa de amostragem de 44 kHz e 16 bits de resolução, e com microfone posicionado a 45 graus e a 20 cm a frente da boca do participante. Foi solicitada aos participantes a produção, por meio de leitura, de texto oronasal balanceado, descrito na literatura, emitidos em *pitch* e *loudness* habituais. Para a análise deste trabalho, as gravações originais foram editadas e analisadas por um *Script* do *Software* PRAAT, elaborado especificamente para a extração desta medida, conforme proposto na literatura. Foi utilizado o teste ANOVA para a comparação das variáveis quantitativas em função do sexo. **RESULTADOS:** A média dos valores do CPPS para o grupo total foi de 9,58 dB (DP \pm 1,04), sendo 9,21 dB (DP \pm 0,86) para os homens e 9,95 dB (DP \pm 1,10) para as mulheres. Não houve diferença na comparação entre os sexos. **CONCLUSÃO:** Os valores encontrados de CPPS em idosos, falante do PB, na tarefa de

fala encadeada, é menor que aqueles reportados na literatura em pesquisas com a produção da vogal /a/. Não houve diferença na comparação entre os sexos. Não há relatos de valores de CPPS na voz idosos com a emissão de fala encadeada. Os resultados ora relatados poderão ser utilizados como apoio para a avaliação vocal na clínica fonoaudiológica, bem como servirá de comparação para futuros estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade da voz, Acústica, Fala, CPPS, Idosos.

MEDIDA DE CPPS NA FALA DE CRIANÇAS COM VOZES SAUDÁVEIS

COIMBRA, Gabriel Alcantara; SPAZZAN, Evelyn Alves; MARINO, Viviane Cristina de Castro; ITO, Karina Akemi; FABBRON, Eliana Maria Gradim.

INTRODUÇÃO: Medidas acústicas são indicadas para avaliação vocal por serem consideradas objetivas e por serem obtidas por *softwares*. A medida *Cepstral Peak Prominence Smoothed* (CPPS) é uma das medidas indicadas por mostrar-se confiável na comparação entre vozes com e sem desvios e relacionar-se com a avaliação perceptivo-auditiva. Entretanto, observa-se carência de estudos envolvendo esta medida com crianças falantes do português brasileiro (PB), em fala encadeada.

OBJETIVO: Verificar as medidas do CPPS em crianças com vozes saudáveis, falantes do PB, e comparar os valores da medida entre duas faixas etárias e entre sexos.

METODOLOGIA: Este projeto é parte de uma pesquisa maior aprovada pelo Comitê de Ética em Seres Humanos da instituição de origem, (nº 0657/2013 e nº 1.054.283/2015). As amostras utilizadas foram 79 gravações de vozes em áudio de um banco de dados de pesquisa, de crianças de 5 a 10 anos de idade, divididas em dois grupos etários: G1 (5 a 7 anos) e G2 (8 a 10 anos). Os critérios de inclusão foram: participantes de ambos os sexos, dentro da faixa etária estabelecida, sem queixas de voz, fala ou audição. Além disso, todos os participantes não apresentaram desvios vocais em uma avaliação perceptivo-auditiva realizada por três fonoaudiólogas experientes. Os critérios de exclusão consistiram de: histórico de cirurgias de cabeça e pescoço, histórico de doenças neurológicas, pulmonares ou respiratórias, tratamento fonoaudiólogo para voz, e queixas vocais. As gravações foram realizadas em sala tratada acusticamente, com o indivíduo sentado, com microfone Sennheiser (E855) e gravador digital MARANTZ (PMD660), gravação monocal, taxa de amostragem de 44 kHz e 16 bits de resolução, com microfone posicionado a 45 graus e 20 cm a frente da boca do participante. Foi solicitada aos participantes a leitura de um texto com equilíbrio oronasal, disponibilizado na literatura, emitido em *pitch* e *loudness* habituais. As gravações foram analisadas por um *script* do *software* PRAAT, específico para a extração do CPPS, conforme proposto na literatura. Para comparar as variáveis quantitativas em função dos grupos, realizou-se o teste ANOVA.

RESULTADOS: O valor médio do CPPS para os participantes do G1 foi de 9,42dB ($\pm 1,438$), sendo o valor de 9,37dB ($\pm 1,56$) para as meninas e 9,46dB ($\pm 1,38$) para os meninos. No G2, o valor médio de CPPS foi de 10,05dB ($\pm 1,45$), sendo o valor de 9,74dB ($\pm 1,32$) para as meninas e 10,35dB ($\pm 1,54$) para os meninos. Não

houve diferença do CPPS entre os grupos etários e entre sexos ($p=0,639$).
CONCLUSÃO: O valor de CPPS em crianças, falantes do PB, foi menor do que aqueles encontrados para tarefa de vogal sustentada, conforme descrições da literatura. Não houve diferença entre os grupos etários e entre sexos. Não há estudos com CPPS em vozes infantis na população brasileira. Portanto, os resultados encontrados podem servir como valores de referência para avaliações de voz na prática clínica e em pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade da Voz, Criança, Acústica, Fala, CPPS.

PROTOCOLO DE ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA DE PROSÓDIA DA FALA: VALIDADE BASEADA NO CONTEÚDO

FERNANDES, Isabelle de Oliveira; SANTOS, Aline Oliveira; SILVERIO, Kelly Cristina Alves; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini.

INTRODUÇÃO: A prosódia é um complexo aspecto suprasegmental da fala que envolve, dentre outros fatores, a altura, a intensidade e a duração de segmentos da fala. Há poucos instrumentos de avaliação da comunicação que incluem a prosódia e, frequentemente sua avaliação é realizada a partir de tarefas descontextualizadas ou não-naturais, o que prejudica a interpretação dos resultados. **OBJETIVO:** Realizar a validação de conteúdo do protocolo de avaliação perceptivo-auditiva da prosódia de fala para ser usado como um instrumento clínico por fonoaudiólogos, e aplicá-lo em um grupo de homens e mulheres, falantes do português brasileiro com o intuito de permitir futuras comparações entre populações com diferentes características prosódicas. **METODOLOGIA:** O estudo transversal, prospectivo e analítico foi aprovado pelo Comitê de Ética (4.950.702). O protocolo foi desenvolvido a partir do estudo de artigos que apresentavam avaliação da prosódia, além da experiência clínica dos pesquisadores. Uma banca de especialistas com sete fonoaudiólogos preencheu, de forma independente, um quadro contendo todos os itens do instrumento e analisou a relevância e representatividade em uma escala, na qual: 1 = não relevante ou não representativo, 2 = item necessita de grande revisão para ser representativo, 3 = item necessita de pequena revisão para ser representativo, 4 = item relevante ou representativo. Para os itens individuais, o IVC-I foi calculada a somatória de respostas 3 e 4, divididas pelo total de respondentes. Para o instrumento, foi calculada a média de itens individuais considerados relevantes. A aplicação do protocolo foi realizada remotamente com 30 indivíduos sem distúrbios da comunicação, homens e mulheres de 18 a 40 anos de idade. Uma fonoaudióloga fez as análises perceptivo-auditivas das tarefas do protocolo por meio de uma escala de 100 milímetros. Os resultados da aplicação em homens e mulheres foram comparados com o teste Mann Whitney ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** O protocolo foi constituído por 5 tarefas que foram avaliadas pela banca de especialistas com os seguintes resultados de IVC: conversa espontânea (1,0), leitura de frases contextualizadas (0,7); leitura de uma mesma frase com variadas intenções comunicativas (0,9); emissão de uma palavra sem significado com variadas intenções comunicativas (0,9); leitura de um breve texto (0,6). O IVC geral do

instrumento foi 0,82. Após sugestões da banca de especialistas, foram realizados ajustes em método e forma de aplicação. A análise do desempenho dos participantes indicou valores elevados para todas as tarefas, com exceção da Leitura de uma mesma frase com variadas intenções comunicativas, o que indica que a forma de realização da tarefa não foi adequada para analisar os aspectos propostos. Para a emissão de palavra sem significado, a intenção comunicativa de tristeza foi expressa de forma adequada pelas mulheres (mediana 100) mas não tanto pelos homens (mediana 65), o que proporcionou diferença significativa entre os dois grupos. **CONCLUSÃO:** O conteúdo do Protocolo de Análise Perceptivo-auditiva de Prosódia foi validado, e permitirá uma análise padronizada voltada à pesquisa e aos ambientes clínicos. Faz-se necessário a realização de mais estudos envolvendo a aplicação do protocolo em amostras de diferentes regiões e com distúrbios da comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Prosódia, Avaliação Perceptivo-Auditiva, Validação, Protocolo, Fala.



Voz

Categoria Pós-Graduação

AVQI E CPPS COMO MEDIDA DE RESULTADO DE TERAPIA VOCAL INTENSIVA EM IDOSOS E SUA CORRELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO PERCEPTIVO AUDITIVA

FERNANDES, Luana Alves; FABRON, Eliana Maria Gradim; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini.

INTRODUÇÃO: O sinal vocal de indivíduos disfônicos pode variar de quase periódicos a completamente aperiódicos, de forma que a complexidade de um sinal com desvios moderados e intensos pode comprometer a confiabilidade das medidas tradicionais. O *Cepstral Peak Prominence Smoothed* (CPPS) e o *Acoustic Voice Quality Index* (AVQI) fornecem estimativas válidas da severidade da disfonia, e são sensíveis na investigação de vozes com desvios vocais mais significativos, CPPS e AVQI podem contribuir na compreensão das manifestações vocais do idoso e os efeitos da intervenção vocal nesta população. **OBJETIVO:** Analisar se há mudanças na medida CPPS e no AVQI após intervenção terapêutica e verificar se há correlação entre CPPS e AVQI e a avaliação perceptivo-auditiva. **METODOLOGIA:** Após aprovação ética (CAAE: 56422916.9.0000.5417) analisou-se gravações de vozes, de estudo prévio, de 35 idosos com idades entre 61 e 82 anos, divididos em Grupo Experimental (GE) e Grupo Controle (GC). O GE realizou a terapia vocal intensiva com progressão de intensidade e de frequência da voz e de duração do tempo máximo de fonação associada à eletroestimulação neuromuscular e o GC, sem tal associação. Foram realizadas 12 sessões com duração de uma hora cada, durante 3 semanas. As gravações de vogal sustentada “a”, com duração de 3 segundos, e a contagem de números de 1 a 20 foram coletadas nos momentos pré terapia vocal (Pré), imediatamente após (PI) e após um mês de finalizada as sessões terapêuticas (P1M). Dessas gravações, foi extraído o AVQI por um script do programa PRAAT e, das medidas oferecidas pelo índice, foi de interesse neste estudo, também, a medida CPPS. Os resultados da avaliação perceptivo-auditiva apresentados em estudo anterior foram utilizados para realizar a análise de correlação entre medidas. Os desfechos foram analisados em função do grupo de intervenção e momento de avaliação utilizando-se o teste ANOVA de medidas pareadas; para a correlação dos parâmetros de análise perceptivo-auditiva e as medidas acústicas foi utilizado o Teste de Correlação de Spearman (nível de significância de 5%). **RESULTADOS:** Não houve diferença estatística significativa entre os grupos em nenhuma das medidas. Em relação aos momentos de avaliação, houve diferença na comparação das medidas CPPS e AVQI ($p < 0,001$). Para o AVQI o

momento Pré apresentou valores maiores que os momentos PI e P1M. Para o CPPS, o Pré, apresentou valores menores que os momentos PI e P1M. Para a análise de correlação foram utilizados os dados dos dois grupos conjuntamente. Houve correlação positiva entre AVQI e avaliação perceptivo-auditiva e correlação negativa entre CPPS e avaliação perceptivo-auditiva para os parâmetros grau geral, rugosidade, soprosidade e tensão na emissão de vogal sustentada e contagem de números nos diferentes momentos de intervenção. **CONCLUSÃO:** As medidas AVQI e CPPS foram sensíveis para detectar mudanças na qualidade vocal após a realização das duas propostas terapêuticas, não mostrando diferenças entre elas. Essas medidas acústicas se relacionaram com diversos parâmetros da análise perceptivo-auditiva, tanto no momento imediatamente após a terapia, como na avaliação de um mês após sua finalização.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Qualidade de Voz, Envelhecimento, Análise Perceptual Acústica.

MUDANÇAS VOCAIS AO LONGO DA VIDA: ANÁLISE CEPSTRAL

SPAZZAPAN, Evelyn Alves; MARINO, Viviane Cristina de Castro; FABBRON, Eliana Maria Gradim.

INTRODUÇÃO: Mudanças vocais acometem o indivíduo da infância à terceira idade e podem ser refletidas na análise acústica. A análise cepstral tem tido destaque nos estudos que envolvem a análise de vozes disfônicas e saudáveis. Valores de referência para a população brasileira fazem-se necessários para fins clínicos e para auxiliar no entendimento das mudanças vocais que são observadas da infância até a velhice.

OBJETIVO: Investigar características da produção da voz de falantes do português brasileiro, vocalmente saudáveis, nos diferentes ciclos da vida a partir da medida CPPS (*Cepstral Peak Prominence Smoothed*).

METODOLOGIA: Aprovação do Comitê de Ética em Seres Humanos (pareceres n 0657/2013 e n 1.054.283/2015). Foram analisadas 522 gravações de vozes de sujeitos vocalmente saudáveis com idades de cinco a 93 anos divididos em seis grupos etários: 5 a 10 anos; 11 a 13; 14 a 18; 19 a 49; 50 a 65 e 66 a 93 anos. Foi extraída a medida CPPS utilizando a tarefa de fala da vogal /a/ sustentada por meio do *software* PRAAT. Para a comparação entre as variáveis sexo e idade foi utilizado o teste Mann-Whitney. O teste de Kruskal-Wallis foi utilizado a fim de verificar as diferenças entre os diversos grupos etários seguido do teste de Tukey com correção de Bonferroni. Foi realizado regressão linear múltipla para prever a variável dependente CPPS pelo método *stepwise*.

RESULTADOS: Relacionado ao sexo, homens apresentam maiores valores de CPPS (17,16dB) em relação às mulheres (15,46dB) apontando para melhor organização harmônica no sinal acústico. Em relação a idade, crianças e adolescentes até 13 anos apresentam piores valores de CPPS (5-10 anos: 14,48dB; 11-13 anos: 15,09dB), indicando pior estrutura harmônica, do que os grupos mais velhos (14-18 anos: 16,71dB; 19-49 anos: 17,11dB; 50-65 anos: 17,86dB; 65-93 anos: 17,15dB). Nos meninos, a partir de 14 anos, os valores de CPPS (18,42dB) já se igualam a população de adultos (18,41dB). Mulheres de meia idade (50-65 anos) apresentam CPPS maior (17,33dB), ou seja, melhor, do que mulheres de grupos mais jovens (5-10 anos: 14,02dB. 11-13 anos: 14,42dB; 14-18 anos: 14,86dB; 19-49 anos: 15,81dB). Na regressão linear múltipla, foi observado que as variáveis sexo e grupos etários de 5 a 10 anos, 11 a 13 anos e 50 a 65 anos são as que mais impactam no valor do CPPS.

CONCLUSÃO: CPPS se mostra diferente ao longo da vida e entre sexos na tarefa de fala da vogal sustentada, com maiores valores para

a população masculina. Maiores mudanças de CPPS são observadas na população infantil refletindo pior organização harmônica no sinal acústico para esta faixa etária. Valores normativos de CPPS ao longo da vida, obtidos neste estudo, permitirão comparações com populações com alterações vocais de diferentes faixas etárias e de ambos os sexos.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Acústica, Análise Cepstral, Infantil, Adulto, Idoso.

QUALIDADE DE VIDA EM VOZ COMO PREDITORA DA MOTIVAÇÃO DO INDIVÍDUO COM DISFONIA PARA TRATAMENTO

OSORIO, Sonia Mercedes Yusty; ABRAMIDES, Dagma Venturini; SILVERIO, Kelly Cristina Alves; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini.

INTRODUÇÃO: A motivação do paciente na terapia de voz, possibilita ao terapeuta conhecer o grau de adesão e comprometimento que há por parte do paciente e, conseqüentemente, aumentar as possibilidades de sucesso terapêutico, já que permite entender melhor os ganhos e as falhas do processo. Com os estágios de prontidão para mudança podem se reconhecer aspectos biopsicossociais que podem ser trabalhados na busca de comportamentos saudáveis. **OBJETIVO:** Verificar a relação de idade, sexo, tipos de disfonias e a qualidade de vida em voz com o estágio de motivação para tratamento vocal de pessoas com disfonia. **METODOLOGIA:** O estudo retrospectivo, transversal e comparativo foi aprovado pelo Comitê de Ética (3.649.913). Foram analisados prontuários de pacientes a partir de 18 anos de idade, com diagnóstico de disfonia confirmado por exame laríngeo e avaliação fonoaudiológica. Considerou-se o questionário Qualidade de Vida em Voz (QVV) e a escala URICA-Voz respondidos pelos pacientes no momento de avaliação inicial. A escala URICA contém 32 itens relacionados aos diferentes estágios de prontidão para mudança e seu cálculo seguiu os critérios propostos pela *Healthy and Addictive Behaviors Investigating Transtheoretical Solutions*. As respostas foram pontuadas em escala de cinco pontos: (1) “discordo totalmente”, (2) “não sei”, (3) “discordo”, (4) “concordo”, (5) “concordo totalmente”. Como resultado adotou-se: valores menores ou iguais a 8, pré-contemplação; de 8 até 11, contemplação; de 12 até 14, ação; acima de 14 manutenção. O QVV possui 10 itens, 6 deles abrangem o domínio de funcionalidade física e 4 o domínio socioemocional. Foi aplicado teste de correlação de Pearson e para a análise de regressão linear de múltiplas variáveis, considerou-se o escore geral da escala URICA como variável dependente e, como variáveis independentes predictoras, o tipo de disfonia, o sexo, a idade e o escore global do QVV ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Foram analisados dados de 81 pacientes, 36% com disfonia orgânica e 64% comportamental, 23 homens e 58 mulheres (média de 47,5 anos de idade). O escore geral da URICA dos 81 pacientes com disfonia foi 9,97, o que corresponde ao estágio de Contemplação. A média dos escores do QVV foram: socioemocional 81,3; físico 58,3; global 67,5. A pontuação dos itens do estágio de pré-contemplação correlacionou-se positivamente

com o escore físico do QVV. A pontuação dos itens correspondentes ao estágio de contemplação, manutenção e o escore geral da escala URICA correlacionou-se negativamente com o escore físico e global do QVV. A análise de regressão indicou um valor de $R^2 = 0,136$ com valor de $p = 0,024$ e o escore global do QVV foi a variável que influenciou de maneira significativa o resultado do escore geral da escala URICA. CONCLUSÃO: Não se observou correlação entre a motivação para mudança e o tipo de disfonia ou o sexo e idade dos pacientes. Entretanto, as pessoas com disfonia que que manifestaram mais queixas de interferência do seu problema de voz na qualidade de vida apresentaram estágios mais avançados de motivação para o tratamento da voz, o que deve ser considerado ao se utilizar estratégias motivacionais durante a terapia fonoaudiológica.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Disfonias, Qualidade de vida, Motivação, Tratamento.

VARIAÇÃO DO DESVIO PADRÃO DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL DE ADULTOS E IDOSOS

TOLEDO, Willians Wallace Fante; SPAZZAPAN, Evelyn Alves; MARINO, Viviane Cristina de Castro; FABRON, Eliana Maria Gradim.

INTRODUÇÃO: Estudos com parâmetros de análise acústica na voz de indivíduos de diferentes idades podem favorecer a compreensão de mudanças fisiológicas do envelhecimento. O desvio padrão da frequência fundamental (f SD) tem se demonstrado uma ferramenta de análise acústica vocal sensível às alterações fisiológicas que envolvem o processo do envelhecimento. **OBJETIVO:** avaliar a medida acústica f SD nas vozes de adultos e idosos e verificar se há diferença entre os sexos. **METODOLOGIA:** Este estudo observacional, transversal, é parte de uma pesquisa maior, aprovada pelo Comitê de Ética local (nº 0657/2013 e nº 1.054.283/2015). Foram incluídas 132 gravações de vozes em áudio (66 do sexo masculino e 66 do feminino) pertencentes a indivíduos entre 50 e 79 anos, falantes do Português Brasileiro divididos em três grupos: 50 a 59 anos (G1), 60 a 69 anos (G2) e 70 a 93 anos (G3). Os critérios de inclusão foram: participantes de ambos os sexos, dentro da faixa etária estabelecida, não ter queixas de voz no dia da coleta. Além disso, todos os participantes apresentaram vozes saudáveis, analisadas pela avaliação perceptivo-auditiva por três fonoaudiólogas experientes. Os critérios de exclusão consistiram em não haver histórico de cirurgias de cabeça e pescoço, doenças neurológicas, pulmonares ou respiratórias, tratamento fonoaudiólogo para voz, ser fumante ou ter histórico de fumante nos últimos cinco anos. Na ocasião das gravações, foi solicitada a cada participante a emissão sustentada da vogal /a/ usando *pitch* e *loudness* de forma habitual. As amostras de voz foram obtidas com o participante sentado em uma cadeira, utilizando microfone Sennheiser (modelo E855) e gravador digital da marca MARANTZ (modelo PMD660, configurado para gravação monocal, com taxa de amostragem de 44 kHz e 16 bits de resolução). O microfone foi posicionado a 45 graus e a 20 cm a frente da boca do participante. Os áudios das gravações da emissão de /a/ foram importados e editados no *software* PRAAT, descartando-se o início e final da gravação, mantendo duração de 3 segundos. A medida de f SD foi extraída pelo programa *Multidimensional Voice Program*, do *Computerized Speech Lab 4400* (Kay-Pentax). Os resultados foram submetidos à análise de normalidade pelo Teste Shapiro Wilk e o teste Qui-quadrado para análise de associação entre as variáveis. Para a comparação das variáveis quantitativas em função

de múltiplos grupos dependentes foi utilizado o teste ANOVA e a análise post hoc com Teste de Tukey, sendo os valores de significância, ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes. A correlação foi realizada com o Teste de Correlação de Spearman. RESULTADOS: Os três grupos foram constituídos de forma homogênea e não houve diferença significativa dos valores de f SD entre eles. Houve diferença entre os sexos apenas no grupo de vozes de adultos (G1), sendo que as mulheres apresentaram valores maiores que os homens. CONCLUSÃO: O parâmetro f SD não diferenciou a voz dos indivíduos adultos e idosos. Mulheres adultas apresentam valor desvio padrão da frequência fundamental maior que o de homens.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Envelhecimento, Acústica.

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO AGING VOICE INDEX (AVI) PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

FERRARI, Lucas Lima; RIBEIRO, Vanessa Veis; CARDOSO, Mariana Pereira; SILVERIO, Kelly Cristina Alves; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini.

INTRODUÇÃO: Há vários instrumentos na área da saúde que visam mensurar a qualidade de vida em voz. Entretanto, eles focam em uma população adulta, infantil ou com diagnóstico específico, havendo apenas um, o AVI, que é voltado para os idosos, uma população que cresce exponencialmente. Como ele foi desenvolvido e validado nos Estados Unidos da América, sua aplicação em outras línguas e culturas está condicionada a realização de uma adaptação transcultural. Devido à necessidade de haver um protocolo específico para mensurar a qualidade de vida em voz em idosos brasileiros, realizar a adaptação transcultural do AVI é de grande importância para melhorar as condutas junto a esses pacientes. **OBJETIVO:** realizar a tradução e adaptação transcultural do AVI para o português brasileiro. **METODOLOGIA:** após a autorização dos autores do instrumento original e do comitê de ética em pesquisa (nº 4.248.608), foi realizada a adaptação transcultural do AVI para o português brasileiro de acordo com as diretrizes preconizadas por Beaton (2000). Dois tradutores brasileiros, fluentes no idioma-alvo, traduziram o AVI de maneira independente. Dessas duas versões, elaborou-se uma versão síntese por consenso. Em seguida, essa versão foi retrotraduzida por duas fonoaudiólogas, uma nativa e fluente no idioma-fonte e outra fluente no idioma-fonte, também de maneira independente. Um comitê de desenvolvedores avaliou as retrotraduções e buscou por indicadores de possíveis falhas na tradução inicial para modificações. Após isso, a tradução síntese foi analisada pelo comitê junto a outros especialistas para verificação das equivalências e relevâncias entre as versões original e traduzida. Por fim, a versão traduzida foi para fase de aplicabilidade, onde um grupo de 16 idosos realizaram uma paráfrase das perguntas do questionário. Esse procedimento foi gravado e as respostas foram transcritas. Três integrantes do comitê de desenvolvedores classificaram as paráfrases como adequada, parcialmente adequada ou inadequada e foi considerada a moda dessa avaliação por item. A frequência de respostas adequadas ou parcialmente adequadas foi calculada. **RESULTADOS:** A análise realizada pelos comitês indicou que a adaptação transcultural do protocolo para o português brasileiro demonstrou possuir todas as equivalências com a versão original. Durante a etapa de aplicabilidade, após a coleta com 8 idosos,

destacou-se uma questão cuja paráfrase indicava compreensão inadequada por interferência da questão que a precedia. Por este motivo, a questão foi reordenada e a aplicação foi realizada com mais 8 idosos, assim, a questão foi mais bem compreendida. Sendo assim, tal modificação foi considerada na versão adaptada transculturalmente. O cálculo da frequência de respostas classificadas como adequadas ou parcialmente adequadas por item teve uma média de 76,42% e considerou-se que todos os itens estavam compreensíveis à população-alvo. Ressalta-se que, após a adaptação transcultural, a etapa de validação do instrumento está em desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** De acordo com o processo de adaptação transcultural pode-se observar que há grande equivalência entre a versão brasileira e a original do AVI, e que a versão em português brasileiro se encontra transculturalmente adaptada para uso clínico e em pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida, Voz, Idosos, Adaptação Transcultural.



Audiologia

Categoria Graduação

A INCIDÊNCIA DE QUEIXAS AUDITIVAS E VESTIBULARES EM PESSOAS COM FIBROMIALGIA

FERNANDES, Débora Pereira; OLIVEIRA, Adriana Maria de Jesus Nazário; SOUZA, Marceli Agostinho.

INTRODUÇÃO: A fibromialgia (FM) pode ser definida como uma síndrome musculoesquelética, tendo como característica a dor crônica e generalizada, como possível fisiopatologia a alteração do mecanismo central de controle a dor, incluindo uma deficiência de neurotransmissores inibitórios ou hiperatividade desses neurotransmissores, relacionado as alterações no Sistema Nervoso Central (SNC). Dentre os inúmeros sintomas presentes no quadro clínico da doença, verifica-se alteração no processamento sensorial auditivo e uma maior probabilidade de perda auditiva nesse público, além de achados relacionados a distúrbios vestibulares. Esses achados relacionados aos aspectos auditivos e vestibulares podem afetar a qualidade de vida desses indivíduos, que já é prejudicada pelo diagnóstico em si da doença. **OBJETIVO:** Identificar a incidência de queixas auditivas e vestibulares em pessoas com fibromialgia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo analítica observacional transversal de caráter quantitativo, avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob o parecer de número 5.101.005. Realizou-se um questionário adaptado para aplicação em formato de formulário para os participantes, que totalizou 22 perguntas, sendo apresentado via *link* do *Google Forms*. Participaram dessa pesquisa o total de 541 participantes, com a idade variando-se entre 20 a 70 anos, destas, 98,71% foram do sexo feminino e 1,29% do masculino. **RESULTADOS:** Dentre os participantes, encontraram-se as queixas relacionadas aos sintomas auditivos, sendo 87,99% apresentaram dificuldade de escutar em ambiente ruidoso, 85,77% não entende quando falam rápido ou “abafado”, 73,20% têm dificuldade para entender os sons, 90,02% pedem para repetir o que lhe foi dito. Quanto aos sintomas vestibulares, foi possível evidenciar que 86,65% apresentaram tontura e 87,80% apresentaram zumbido. Além disso, evidenciou-se que 81,4% negaram terem sido informados ou orientados sobre a possibilidade dos prováveis sintomas auditivos e vestibulares, como também observou-se um percentual elevado de participantes que negaram terem sido orientados a buscar tratamento com o médico otorrinolaringologista e/ou fonoaudiólogo. **CONCLUSÃO:** Portanto, pode-se concluir que as pessoas com fibromialgia apresentam alta incidência de queixas auditivas e vestibulares, e que não

recebem orientações e muito menos o tratamento audiológico e otológico apropriado, resultando em mais prejuízos na qualidade de vida, destacando-se a importância do acompanhamento fonoaudiológico e otorrinolaringológico.

PALAVRAS-CHAVE: Fibromialgia, Zumbido, Tontura, Qualidade de Vida.

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE ZUMBIDO E OS RECURSOS BUSCADOS DURANTE ESSE PERÍODO

SANTOS, Caroline Sabino; RIBEIRO, Anamaria Sobrinho; MONDELLI, Maria Fernanda Capoani Garcia.

INTRODUÇÃO: O zumbido é a percepção de um som existente nos ouvidos, dentro ou ao redor da cabeça, podendo acometer uma orelha ou ambas, perceptível apenas ao indivíduo afetado. De etiologia multifatorial, pode estar associado a perdas auditivas, distúrbios metabólicos, neurológicos, psiquiátricos, cardiovasculares, musculares na região de cabeça e pescoço, entre outros. O indivíduo afetado pode ser acometido por alterações no sistema nervoso central, desencadeando disfunções que alteram a comunicação, saúde mental e cognição além da possibilidade de incitação ao suicídio, em casos mais graves. Acometimentos estes que estão se agravando devido ao cenário pandêmico de Covid-19, provocaram grande interferência na saúde mental da população, que podem culminar na piora ou surgimento da sensação de zumbido.

OBJETIVO: O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 51945121.1.0000.5417); tem por objetivo analisar a influência da Pandemia de Covid-19 na vida de pacientes com zumbido e quais os recursos estão sendo buscados durante esse período.

METODOLOGIA: Foram avaliados 38 pacientes portadores de zumbido atendidos no serviço de saúde auditiva da Clínica de Fonoaudiologia da USP-Bauru, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, independente de perda auditiva e uso de aparelho de amplificação. Foi aplicado versão adaptada e traduzida para o português brasileiro do questionário "*Coping With Tinnitus During the COVID-19 Pandemic*", contendo questões foram aplicadas e respondidas de forma oral.

RESULTADOS: Quanto ao perfil da população do estudo, verificou-se que a maioria compreendia o sexo feminino (55,3%), sendo a faixa etária predominante aqueles entre 60-80 anos de idade; No que se refere aos diagnósticos de saúde geral, dentre as 32 pessoas que confirmaram ter algum sintoma, observou-se maior recorrência de Hipertensão (22), Doença na Tireoide (13), Osteoartrite (12), Dores Crônicas no Pescoço e/ou Costas (9) e Diabetes (9). Enquanto na saúde mental, dos 15 indivíduos que apresentaram algum sintoma, a maioria relatou Transtorno de Ansiedade (11); Somam 34, as pessoas que relataram algum sintoma auditivo, sendo 31 com dificuldade de audição no ruído (DAR), 11 apresentando hiperacusia e 8 com dificuldade de audição no silêncio (DAS) e

misofonia. Ao serem questionados sobre buscar ajuda ou tratamento para o zumbido, hiperacusia e/ou misofonia no passado ou atualmente, 25 indivíduos (65,8%) alegaram terem procurado. O aconselhamento profissional com otorrinolaringologista ou fonoaudiólogo, foi o mais relatado (22), seguido de terapia individual (6) e busca de ajuda na internet (3) e de acordo com o analisado, o recurso mais utilizado pelos indivíduos para lidar com a pandemia foi manter o contato com amigos e família (33), seguido de passar tempo ao ar livre (15), exercício físico ao ar livre (12), exercício físico em casa (3) e atividades de relaxamento (1). **CONCLUSÃO:** em suma, os participantes não buscaram recursos adicionais para lidar com o zumbido, além de consultas com otorrinolaringologistas e fonoaudiólogos, associados ao serviço de saúde auditiva da rede pública. No entanto, apontaram que a presença e apoio de familiares e amigos, como o recurso de maior importância durante o período pandêmico de Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Zumbido, Covid-19, Audiologia.

ESTRATÉGIAS MUSICAIS APLICADAS NA INTERVENÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

SILVA, Camila Emílio da; RAZABONE, Luciana Castilho; JACOB, Regina Tangerino de Souza; MORET, Adriane Lima Mortari; LOPES, Natália Barreto Frederigue.

INTRODUÇÃO: O estudo da música tem sido valorizado em várias áreas, sendo a saúde uma delas. A literatura aponta que a música é uma ferramenta importante no processo de habilitação e reabilitação auditivas de crianças com deficiência auditiva (DA), impactando positivamente no seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Desenvolver estratégias musicais para serem utilizadas no processo terapêutico de crianças com deficiência auditiva e verificar sua aplicabilidade. **METODOLOGIA:** Estudo realizado em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela instituição envolvida. Um acervo musical composto por 20 músicas de métricas e tonalidades diferentes foi desenvolvido por uma educadora musical. As músicas foram gravadas em estúdio tratado acusticamente e digitalizadas e eram relacionadas à rotina das crianças, com vocabulário apropriado para o estágio de desenvolvimento da faixa etária preconizada para o estudo. Para verificar a aplicabilidade das estratégias, realizou-se estudo piloto e 10 crianças com DA matriculadas em um serviço público de terapia fonoaudiológica foram convidadas a participar, seguindo os critérios de elegibilidade estabelecidos. Os participantes foram divididos em dois grupos de acordo com a faixa etária. O protocolo para aplicação e análise das estratégias musicais foi desenvolvido para esta pesquisa em parceria com a educadora musical. A aplicação das estratégias durante as sessões terapêuticas de cada participante foi gravada mediante autorização dos responsáveis e realizada pela pesquisadora. **RESULTADOS:** Sete crianças entre 2 e 7 anos de idade, com perda auditiva sensorineural bilateral de diferentes graus e usuárias de aparelho de amplificação sonora individual e/ou implante coclear participaram do estudo. Foram realizadas 5 sessões para aplicação das estratégias musicais com cada criança. O roteiro de observação avaliou aspectos como comportamentos, oralidade, movimento e participação durante a atividade. Foi possível observar que, nas primeiras sessões, os participantes apresentavam apenas sinais de atenção e envolvimento com a estratégia, assim, raramente eram notados sinais para cantar, recitar ou movimentos de acordo com a atividade proposta. No entanto, após três sessões, notou-se que as crianças apresentaram maior engajamento com as estratégias musicais, uma vez que apresentaram maior intenção para cantar e/ou recitar, movimentos compatíveis com o

ritmo musical e motivação. A pesquisadora observou que as estratégias foram facilitadoras para o trabalho de habilidades linguísticas e neurocognitivas, como o acesso ao léxico, a memória de trabalho fonológica e o sistema atencional, as quais constituíam metas terapêuticas elaboradas para cada criança. **CONCLUSÃO:** Foi possível desenvolver, gravar e aplicar as estratégias musicais em um grupo de crianças com DA. As estratégias mostraram-se como um recurso facilitador para o processo de reabilitação auditiva e servirão como um acervo para o serviço de terapia da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Música, Reabilitação, Deficiência Auditiva, Crianças, Implante Coclear, Auxiliares de Audição.

TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL (TAN): COMPREENSÃO DE MÃES A PARTIR DE RECURSO FOTOGRÁFICO

BOAVA, Ingrid Évellin; FUJINAGA, Cristina Ide; CONTO, Juliana de; BUASKI, Jaqueline Portella.

INTRODUÇÃO: A Lei Federal Nº 12.303, que tornou obrigatória e gratuita a realização do exame Emissões Otoacústicas Evocadas na Triagem Auditiva Neonatal (TAN) em todos os bebês nascidos em hospitais e maternidades, foi um marco histórico, que contribuiu para o avanço do cuidado auditivo neonatal. Contudo, por se tratar de uma tecnologia dura, a TAN pode gerar diversos sentimentos para as mães. **OBJETIVO:** Investigar a compreensão materna no momento da realização da TAN, a partir do recurso fotográfico. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com delineamento qualitativo, aprovado no Comitê de Ética (parecer 5.240.496). A pesquisa ocorreu em três momentos durante o atendimento da TAN em uma Clínica Escola. No primeiro momento efetuou-se a caracterização das mães e seus bebês (entrevista). No segundo, foi realizado o registro de uma fotografia pela pesquisadora, durante a captação das emissões otoacústicas. No terceiro momento, a fotografia registrada foi disparadora para uma entrevista aberta. **RESULTADOS:** Participaram cinco mães, com faixa etária média de 30,6 anos. Houve a predominância da escolaridade ensino médio completo e a atividade laboral no setor de comércio. Todos os bebês participantes eram a termo, com idade média de 30 dias. Não houve presença de Indicadores de Risco para a Deficiência Auditiva e nenhum bebê “Falhou” no teste. A compreensão das mães sobre o momento da TAN, diante da fotografia, evidenciou antagonismos de sentimentos. Por um lado o cuidado, afetividade, satisfação por conseguir a realização do teste e obter o conhecimento sobre a audição do bebê. Por outro lado, as mães manifestaram sentimentos como insegurança pela realização do procedimento e seus possíveis resultados. As mães destacaram que este momento se constituiu de expectativas e sentimentos contraditórios, atravessado por experiências anteriores, em especial de outras intervenções que já tinham sido realizadas em seu filho (como o teste do pezinho). Para as mães que já haviam participado da realização da TAN em seus filhos mais velhos, a experiência foi referida como redutora do sofrimento do momento, possivelmente pelo conhecimento existente. Por fim, as mães revelaram o quão importante foi a representação deste momento para elas, apontando que o registro fotográfico do momento da realização da TAN foi percebido como um cuidado

significativo para a promoção da saúde auditiva de seu filho. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a realização da TAN promove uma pluralidade de sentimentos. Assim, acreditamos que a atuação fonoaudiológica na execução da TAN demanda a necessidade de se promover ações ampliadas e integradas, voltadas para a humanização dos cuidados em saúde auditiva, para tornar o momento de sua realização de forma acolhedora, empática e com espaço para a escuta. O recurso fotográfico foi significativo para as mães participantes e compreendido como um cuidado auditivo.

PALAVRAS-CHAVE: Audiologia, Triagem Auditiva Neonatal, Humanização, Fonoaudiologia, Fotografia.



Audiologia

Categoria Pós-Graduação

DADOS NORMATIVOS DO HEARING IN NOISE TEST (HINT) BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO

SANTOS, Letícia da Costa; FERRARI, Deborah Viviane.

INTRODUÇÃO: O HINT (*Hearing in Noise Test*) é um dos testes adaptativos mais populares para avaliação da percepção da fala na presença de ruído competitivo, fundamental para medidas de resultados da intervenção. Para interpretação de resultados clínicos ou de pesquisa, referências e padrões de resposta de uma população neste teste são essenciais. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou identificar e descrever os dados normativos e de padronização do HINT em português Brasileiro (HINT-Brasil). **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão de escopo seguindo as diretrizes PRISMA-ScR. Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa devido a característica da pesquisa. A busca foi realizada nas bases Pubmed, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, utilizando a combinação das expressões: “teste de audição no ruído”, HINT, português brasileiro, Brasil. Foram incluídos estudos empíricos completos, com qualquer delineamento e população, que tivessem como objetivo o desenvolvimento, normatização ou padronização do HINT-Brasil e que reportassem dados desta natureza. **RESULTADOS:** As buscas em base de dados resultaram em 128 referências e outras duas foram incluídas pela busca manual (n=130). Foram excluídas 31 por duplicidade e 92 pela leitura do título e resumo. Ao final, sete estudos foram incluídos e seus dados foram extraídos e sintetizados em tabelas específicas. Os estudos (uma dissertação e seis publicações em periódicos) eram descritivos, transversais, realizados no Brasil e publicados entre 2008 e 2017. Foram reportado o desenvolvimento do teste (n=1), caracterização do desempenho da população (n=5) e comparação de critérios de respostas (n=1). O número de participantes em cada estudo variou entre 21 e 206 (média:69,3), sendo a participação ligeiramente maior para homens (n=238) do que mulheres (n=197). A faixa etária variou de 7 a 90 anos (média: 28,8), e apenas dois estudos incluíram população com idades entre 7 e 14 anos. Quanto ao status auditivo, predominaram participantes normouvintes (n=375; 77,3%) e somente dois estudos incluíram indivíduos com deficiência auditiva. A aplicação do HINT foi realizada por meio de fones (n=4), campo livre (n=2), ou ambos (n=1). Os resultados obtidos com fones foram melhores do que em campo livre. Em todos os estudos o ruído foi apresentado em distintas posições (frontal, direita, esquerda), sendo o pior desempenho obtido na situação frontal. Os normouvintes tiveram melhor desempenho

do que pessoas com deficiência auditiva. A população infantil obteve pior resultado do que os adultos, em todas as situações de teste. Não houve diferença significativa do limiar de reconhecimento de sentenças quando empregados critérios de análise de resposta ligeiramente distintos. Apenas um estudo reportou o desempenho de usuários de aparelhos de amplificação sonora - entretanto as características dos dispositivos eram heterogêneas, dificultando o estabelecimento de normativa. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário um maior número de estudos com vistas ao estabelecimento de normas e padrões para o HINT-Brasil, sobretudo no que diz respeito à aplicação em campo livre, para indivíduos com deficiência auditiva, usuários de tecnologia assistiva e população infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Hearing in Noise Test Brasil, Padronização, Normatização.

O EFEITO DA MÚSICA NAS HABILIDADES AUDITIVAS EM CRIANÇAS OUVINTES: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DE FONOAUDIOLOGIA E DE MÚSICA

AMORIM, Alice Andrade Lopes; ARAÚJO, Eliene Silva; SAID, Paula Martins; LOPES, Natália Barreto Frederique; BLASCA, Wanderleia Quinhoneiro; RAZABONE, Luciana Castilho; JACOB-CORTELETTI, Lilian Cássia Bórnica; ALVARENGA, Kátia de Freitas.

INTRODUÇÃO: Há crescente interesse na interface da música com as áreas de saúde e educação, com resultados preliminares promissores de forma aliada à intervenção nos processos comunicativos, comportamentais e de estados emocionais. Nesse sentido, uma revisão bibliométrica sobre o tema traz a possibilidade de analisar o contexto da produção científica publicada e possibilita auxiliar a produtividade e avanço do conhecimento. **OBJETIVO:** Analisar o perfil bibliométrico da produção científica sobre o efeito da música nas habilidades auditivas em população infantil ouvinte, publicada nos periódicos brasileiros especializados em Fonoaudiologia e em Música. **METODOLOGIA:** Revisão bibliométrica realizada nas bases de dados dos quatro periódicos brasileiros especializados em Fonoaudiologia, indexados de 2011 a 2022: *Audiology Communication Research* (ACR), CoDAS, Revista CEFAC e Distúrbios de Comunicação; e nos periódicos brasileiros especializados em Música: Revista da ABEM, *Per Musi*, Revista OPUS e Revista Brasileira de Música, indexados de 2013 a 2022. Trata-se de um estudo de exclusiva análise da literatura científica, com dispensa do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos. O levantamento das publicações foi realizado em julho de 2022, com os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) na seguinte estratégia de busca: Música AND Audição AND (Criança OR Escolares OR Infância). Como critérios de seleção, foram incluídos estudos de revisão e originais, independente do desenho, e que apresentassem desfechos relacionados ao desenvolvimento das habilidades auditivas em crianças ouvintes expostas ao treinamento musical. Para determinar a elegibilidade dos artigos identificados na busca, dois autores analisaram os estudos de forma independente, inicialmente com base nos títulos e resumos, e posteriormente, com a leitura na íntegra. **RESULTADOS:** No total de 41 estudos identificados nas bases dos oito periódicos especializados, foram selecionados 10 artigos pelo título e leitura de resumo, sendo nove de periódicos de Fonoaudiologia e apenas um em periódico de Música. Destes, cinco foram excluídos após a leitura completa, por não abordarem a população alvo de crianças (n=2) ou por

não relacionarem a música com as habilidades auditivas (n=3). Assim, cinco artigos atenderam aos critérios e foram incluídos, dois realizados na região Sudeste, dois no Centro-Oeste e um no Sul do país; dois com parceria interinstitucional. Todos os estudos tinham de dois a três autores, o primeiro autor e os coautores eram fonoaudiólogos, com grau acadêmico desde a graduação até doutorado. Três estudos foram publicados como artigos originais de delineamento descritivo-comparativo (n=1) ou transversal (n=2), medidas por meio da avaliação simplificada do processamento auditivo. Os outros dois estudos foram publicados como revisão sistemática, com inclusão de 12 a 15 artigos e analisaram a publicação em periódicos nacionais e internacionais. O tamanho amostral variou entre seis e 60 crianças nos estudos. Os periódicos *Distúrbios da Comunicação*, *Per Musi*, *Revista OPUS* e *Revista Brasileira de Música* não apresentaram publicações dentro dos critérios de elegibilidade. **CONCLUSÃO:** Existe baixa produção científica sobre o tema no contexto nacional, tendo em vista que apenas cinco artigos foram publicados em periódicos especializados na última década. Além disso, há escassez de estudos com elevado nível de evidência e realizados de forma interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Música, Audiologia.

PRIORIDADE DE ESCUTA DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: OPINIÃO DOS FAMILIARES

ZAMPRONIO, Cláudia Daniele Pelanda; OLIVEIRA, Jerusa Roberta Massola de; MONDELLI, Maria Fernanda Capoani Garcia; MAXIMINO, Luciana Paula.

INTRODUÇÃO: O avanço da idade faz com que haja alterações sensoriais e dentre elas destaca-se a perda auditiva, com alta prevalência na população idosa e provocando inúmeras dificuldades na comunicação interpessoal. Neste contexto, a reabilitação auditiva por meio do uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual é indicada para minimizar todos os efeitos da perda auditiva. Na escolha do dispositivo a ser utilizado e nas regulagens empregadas há a preocupação que estas sejam satisfatórias e melhorem a compreensão da fala. Para que haja o uso efetivo do Aparelho de Amplificação Sonora Individual, se faz necessário entender o cotidiano do idoso candidato à amplificação, conhecendo suas dificuldades e prioridades auditivas. A família, como parte fundamental no processo de reabilitação auditiva, tem a possibilidade de informar essas prioridades e auxiliar efetivamente na tomada de decisão. **OBJETIVO:** verificar segundo a opinião da família, quais as situações são prioridades de escuta dos idosos com deficiência auditiva. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo, aprovado eticamente (5.326.984) com a participação de 50 familiares de indivíduos futuros usuários de aparelho de amplificação sonora individual, que apresentam deficiência auditiva bilateral de vários graus, dos tipos condutiva, mista e neurossensorial, tendo como método de coleta de dados o inquérito *Client Oriented Scale of Improvement*, conhecido como COSI. **RESULTADOS:** as cinco situações de prioridade de escuta mais elencadas na opinião dos familiares dos idosos foram: conversa com 1 ou 2 pessoas no ruído, conversa com grupo no ruído, orador familiar ao telefone, televisão ou rádio, igreja ou reunião. **CONCLUSÃO:** A situação de maior prioridade para o idoso sob a perspectiva da família é a conversa individual, assim entender as situações de maior interesse de escuta auxilia o clínico quanto às escolhas na seleção e programação do aparelho de amplificação sonora individual de forma assertiva, bem como no processo de orientação e aconselhamento ao idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos, Auxiliares de Audição, Família, Inquéritos e Questionários.

REPERTÓRIO DE HABILIDADES COGNITIVAS DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

ALBANO, Danielle Mecheseregian; ABRAMIDES; Dagma Venturini Marques.

INTRODUÇÃO: A Deficiência Auditiva interfere na linguagem, e pode afetar no desenvolvimento da capacidade do pensamento hipotético-dedutivo, como compreender ambiguidades, inferências e linguagem figurada, pois se torna mais difícil desempenhar a capacidade de pensamento abstrato e hipotético, e por tanto seu pensamento tende a ser mais vinculado aquilo que é diretamente percebido. Portanto, espera-se que essa condição afete nas Habilidades Cognitivas Globais, entretanto produções que contemplem avaliação do desenvolvimento cognitivo em deficientes auditivos, principalmente na fase da adolescência são escassas. Partindo desse pressuposto, seja devido a necessidade de protocolos de avaliação personalizado, como ênfase nas características/repertório cognitivo dessa população como preditivos para futuros estudos e direcionamento para abordagens terapêuticas e educacionais.

OBJETIVO: Comparar as habilidades cognitivas globais entre adolescentes ouvintes (grupo controle=GC) e com deficiência auditiva (grupo de estudo=GE).

METODOLOGIA: Os participantes foram recrutados e avaliados após autorização do CEP, da referida instituição sob CAAE: 4.588.032. Participaram 18 adolescentes entre 12 a 18 anos, sendo 78% do sexo feminino e 22% do sexo masculino e classificação socioeconômica entre média (12%), média-inferior (44%) e baixa superior (44%). Nove adolescentes formaram o GC pareados com os nove do GE. A avaliação cognitiva foi realizada por meio de um instrumento de rastreamento breve, o MOCA (*Montreal Cognitive Assessment*) adaptado para a população brasileira, englobando cognição global, habilidades visuoespaciais, função executiva, linguagem, memória, atenção e orientação, cálculo e abstração. A comparação do desempenho de cada grupo foi feita por meio do Test-T, com valor de significância de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS: A análise dos obtidos indicou que o GC obteve melhor desempenho em todos os fatores do instrumento comparado ao GE. Com diferença estatisticamente significativa em Visuoespacial/Exec ($p=0,002$); Atenção ($p=0,011$); Linguagem ($p=0,001$); Abstração ($p=0,012$); Memória ($p=0,007$) e nível Total ($p=0,000561$). Resultado congruente ao de Amemiya (2016), cujos participantes obtiveram desempenho inferior de crianças deficientes auditivas quando comparadas às crianças ouvintes. Esse resultado pode estar associado a prejuízos na qualidade da atenção sustentada, memória de trabalho,

aspectos cognitivos da linguagem devido a atenção ser um processo multimodal, qual a atenção auditiva é fundamental para o processamento da informação selecionada e para a aprendizagem de novas tarefas. **CONCLUSÃO:** Estudo aponta que quando comparado o grupo de estudo demonstra mais prejuízos nos aspectos cognitivos, que pode estar relacionado a diferença no desempenho da atenção auditiva, a qual se mostra fundamental para processar informação. Haja vista, esses são dados relevantes para protocolos de avaliação e aspectos norteadores para processo de reabilitação dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente, Deficiência Auditiva, Habilidades Cognitivas.

SINTOMAS VESTIBULARES E OS RESULTADOS DO DHI EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO VÍRUS SARS-COV-2

SANTANA, Jordan Victor de Andrade; OLIVEIRA, Jerusa Roberta Massola de; RAINERI, Gláucia Gonçalves; LOPES, Andrea Cintra.

INTRODUÇÃO: o vírus Sars-CoV-2, o qual evoluiu para o quadro da Covid-19, pode trazer, durante o desenvolvimento da doença ou tardiamente, sinais e sintomas diversos com diferentes gradações para a saúde do indivíduo, entre eles, os que afetam o equilíbrio corporal. Pesquisas apontam que os prejuízos na área do equilíbrio repercutem na qualidade de vida dos indivíduos. Desta forma, é possível verificar a autopercepção da magnitude dessas interferências por meio do *Dizziness Handicap Inventory* brasileiro, instrumento de avaliação de abordagem quantitativa, que possibilita investigar os aspectos emocional, físico e funcional, auxiliando o profissional na tomada de decisões para a Reabilitação Vestibular. **OBJETIVO:** descrever os sintomas vestibulares e os resultados do *Dizziness Handicap Inventory* brasileiro em indivíduos acometidos pelo vírus SARS-CoV-2 num serviço público de saúde auditiva. **METODOLOGIA:** estudo aprovado eticamente (número 5.143.654) com delineamento transversal, descritivo, quanti-qualitativo, com indivíduos adultos, matriculados em serviço público de saúde auditiva, acometidos pelo vírus SARS-CoV-2, com ou sem sintomas manifestos. Nestes participantes foi aplicado o questionário *Dizziness Handicap Inventory* brasileiro por um avaliador, fonoaudiólogo. O instrumento apresenta 25 questões que avaliam os domínios emocional, físico e funcional com 3 possibilidades de respostas, de forma que “sim” corresponde a 4 pontos, “às vezes” a 2 pontos e “não” a 0 pontos. Sua análise compreende a seguinte classificação: 16-34 pontos prejuízo leve, 36-52 pontos prejuízo moderado e acima de 54 pontos prejuízo severo. Adicionalmente, foi realizada uma entrevista para investigar os sintomas vestibulares referidos pelos participantes. **RESULTADOS:** os sintomas vestibulares relatados como mais recorrentes em ordem decrescente foram: tontura em 50% das ocorrências, vertigem em 40%, instabilidade em 30% e quedas em 20%. Também alguns sintomas associados foram informados tais como: sintomas neurovegetativos, síncope, escurecimento visual e diplopia. Com relação aos resultados do DHI observou-se que o prejuízo leve acometeu 40% dos participantes, o prejuízo moderado 40% e prejuízo severo 20%. **CONCLUSÃO:** os sintomas vestibulares variaram entre os participantes acometidos pelo Sars-Cov-2, sendo o mais preponderante a tontura, e o resultado do

DHI reflete um prejuízo leve e moderado na maioria da amostra. Portanto, os resultados evidenciam a importância de considerar aspectos vestibulares na investigação da história dos indivíduos infectados pelos vírus Sars-CoV-2 para trazer o conhecimento ao profissional de forma a auxiliar na atuação clínica frente a tomada de decisões para a reabilitação vestibular.

PALAVRAS-CHAVE: Tontura, Equilíbrio, Sars-CoV-2, Questionário.

Linguagem

Categoria Graduação

ANÁLISE DA GENERALIZAÇÃO ESTRUTURAL COMO ÍNDICE DA EFICÁCIA TERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO FONOLÓGICO

GONÇALVES, Gabriela Aparecida Rodrigues; SILVA, Thalia Freitas da; RIBEIRO, Grazielly Carolyne Fabbro; BERTI, Larissa Cristina.

INTRODUÇÃO: Uma possibilidade de análise da eficácia de um modelo de terapia fonológica em crianças com Transtorno Fonológico (TF) refere-se à análise da generalização, que consiste verificar a ampliação da habilidade da produção e o uso correto de fones-alvos trabalhados para outros contextos não trabalhados: outros contextos vocálicos, outras posições na palavra, outras posições de acento, etc. Embora a generalização venha sendo utilizada como índice da eficácia terapêutica, poucos foram os estudos que descreveram a generalização quanto à ampliação da produção alvo para outros contextos vocálicos, outra posição de acento silábico e, tampouco, para palavras não utilizadas em terapia. **OBJETIVO:** Analisar a generalização estrutural silábica do tepe (/r/) como índice de eficácia terapêutica em crianças com Transtorno Fonológico, considerando a análise do inventário fonético, sistema fonológico, contexto vocálico e acento silábico. **METODOLOGIA:** Foram selecionados os dados de 16 crianças com TF com idades entre 4 e 8 anos, que apresentaram o processo fonológico de substituição de líquida (/r/ → [l] ou /l/ → [r]). A intervenção fonológica, segundo modelo de produção-percepção, consistiu em 14 sessões terapêuticas compostas por quatro etapas: (1) explicação do processo fonológico; (2) percepção no outro; (3) percepção em si e (4) produção de fala, acompanhadas de avaliações em momentos pré e pós-intervenção. Durante o tratamento, foram utilizadas 30 palavras-alvos e 30 palavras-sondagem. Todas as sessões foram registradas em gravações das produções de fala de cada sujeito que foram analisadas por três juízes treinados. Para o tratamento dos dados, realizou-se levantamento da média e desvio padrão do número de elementos do inventário fonético, sistema fonológico, índice de gravidade (PCC-R) e da quantidade de acertos do tepe considerando contexto vocálico (/a/, /i/, /u/) e tonicidade silábica nas condições pré e pós-intervenção. Os dados foram comparados pelo t-test, com o valor de alfa < 0,05. **RESULTADOS:** A comparação entre as condições pré e pós-intervenção evidenciou melhoras significativas em todas as variáveis estudadas, ou seja, no inventário fonético, no sistema fonológico, no valor do PCC-R, contextos vocálicos e em todas as tonicidades apresentadas (todas com valor de p<0,05), demonstrando a eficácia do modelo terapêutico utilizado. Particularmente, o contexto vocálico /i/ se

mostrou mais favorável para a ocorrência da generalização do tepe (/r/), como também a presença do fone-alvo em sílaba tônica. As palavras-alvos mostraram maior quantidade de acertos quando comparadas às palavras-sondagem. Todas as crianças ampliaram o número de elementos do sistema fonológico e do inventário fonético. CONCLUSÃO: A análise da generalização estrutural considerando fatores linguísticos pode ser utilizada para mensurar a eficácia terapêutica em crianças com TF. Adicionalmente, ressalta-se a importância de se considerar critérios linguísticos na escolha de palavras-alvos em planos terapêuticos de crianças com TF de modo a propiciar a generalização para contextos favorecedores.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Fonológico, Generalização Estrutural, Fonoterapia, Eficácia Terapêutica.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DO HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM SEQUÊNCIA DE ROBIN ISOLADA

SOUZA, Giovana Gomes de; MAXIMINO, Luciana Paula; ZECHI-CEIDE, Roseli Maria.

INTRODUÇÃO: A sequência de Robin (SR) é uma anomalia congênita caracterizada por micrognatia, glossoptose, com ou sem fissura de palato, de forma isolada ou em associação a outras anomalias ou síndromes genéticas. A fissura de palato pode ser encontrada na maioria dos casos, geralmente ampla e em forma de U, tanto na forma isolada quando na associada a outras malformações, sendo considerada um fator de risco a problemas de fala. Em suma, crianças com SR podem apresentar atraso no início do desenvolvimento da linguagem com impacto nas diferentes habilidades. **OBJETIVO:** analisar retrospectivamente o histórico de alterações de linguagem em crianças com sequência de Robin Isolada. A amostra constou dos dados de prontuário de 117 crianças entre 2 e 7 anos de idade, que passaram por tratamento em um Hospital de Referência do interior do estado de São Paulo, com a sequência de Robin Isolada. **METODOLOGIA:** para essa análise, foi utilizado um protocolo elaborado pela autora com as informações referentes a identificação, idade, sexo e a última avaliação fonoaudiológica. A avaliação fonoaudiológica enfocou linguagem expressiva, linguagem receptiva e fala. Quanto a fala destacou-se a inteligibilidade de fala, ressonância e distúrbios articulatorios. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE: 53357321.7.0000.5441) do Hospital de Referência. **RESULTADOS:** Foram analisados os dados de 117 crianças com sequência de Robin Isolada, a idade mais frequente da amostra foi 6 anos (39,3%), seguida por 7 anos (21,3%). A distribuição quanto ao sexo estava equiparada sendo 62 meninas e 55 meninos. A linguagem oral foi avaliada em 75 crianças da amostra (64%), sendo que a linguagem receptiva estava alterada em 5,8% e a expressiva em 30,8%. Na avaliação da fala os dados denotam a avaliação de 55 crianças sendo as articulações compensatórias mais frequentes o golpe de glote 25,4% (n=14), fricativa faríngea 12,7% (n=7) e a plosiva dorso médio palatal 10,9% (n=6). A inteligibilidade de fala foi avaliada em 83 crianças (70%), sendo que estava alterada em grau leve em 62,6% (n=52), prejuízo moderado em 16,8% (n=14) e severo 5,8% (n=5). Quanto a ressonância 78 crianças foram avaliadas representando 66,6% da amostra, sendo 56,4 (n=44) com ressonância equilibrada. A ressonância hipernasal leve estava presente em 30,7% (N=24), a moderada em 11,5% (n=9) e ressonância hiponasal em apenas uma criança. Em relação a audição, 68,37% (n=80) das crianças

realizaram avaliação por meio da imitanciometria, dessas, a curva A foi encontrada em 45% (n=36), sendo unilateral em 38,8% (n=14) e bilateral em 61,1% (n=22). Seguida da curva B, em 37,5% (n=30) dos avaliados indicando alterações condutivas, sendo 46,6% (n=13) unilateral e 56,6 (n=17) bilateralmente. Já a curva C que foi evidenciada em 27,5% (n=22) dentre os avaliados, sendo 63,6% (n=14) unilateral e 36,3% (n=8) bilateral. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados analisados, observava-se que a maioria das crianças com sequência de Robin isolada estudadas retrospectivamente apresentaram linguagem expressiva alterada, fala com presença de articulações compensatórias e inteligibilidade de fala pouco prejudicada com grau leve.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência de Robin, Linguagem, Desenvolvimento.

AS TELAS DE MÃO PODEM SER ALIADAS DO DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM DE CRIANÇAS PEQUENAS? - CARTILHA ORIENTATIVA

HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos; PROVIDELLO, Carolina Felix; FERREIRA, Maria Cecilia de Freitas.

INTRODUÇÃO: atraso de linguagem pode estar associado ao uso excessivo de telas, e já há recomendações quanto a se evitar a exposição delas a crianças menores de 2 anos, e quando mais velhas, sem supervisão. **OBJETIVO:** analisar o conhecimento de pais sobre o uso de telas de mão por crianças pré-escolares e elaborar cartilha sobre como tornar as telas de mão aliadas do desenvolvimento de linguagem. **METODOLOGIA:** o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CAAE: 13852919.7.0000.5417). Parte 1: 102 pais de crianças entre 1:6 e 5:11 anos foram entrevistados e responderam questionário sobre o tempo de uso de telas portáteis, conteúdo acessado, o que entendem por comunicação, dentre outras questões. O convite foi feito por meio das escolas em que seus filhos estavam matriculados antes da pandemia, e após o fechamento delas, em função do isolamento social imposto pela COVID-19, o recrutamento foi feito pelas redes sociais e a entrevista realizada por meio de audiochamada. Os dados foram analisados por estatística descritiva e percentual com correlação inferencial. Parte 2: para a elaboração do conteúdo da cartilha foi realizada revisão de literatura por meio da busca com descritores, além de considerar as respostas dos pais ao questionário. A ilustração e diagramação foi realizada por designer contratado para a tarefa. Depois de elaborada, a cartilha foi avaliada por juízes: dois fonoaudiólogos especialistas em linguagem e uma mãe participante da pesquisa. A cartilha também passou por processo de documentação com ISBN. **RESULTADOS:** parte 1 - o uso de telas de mão pelas crianças foi de 85,3%, com tempo de uso de até 1 hora por dia (64,3%) antes da pandemia, com aumento de mais 1 hora, após o início dela. Os desenhos infantis (90,8%) e os jogos (56,3%) são os conteúdos mais acessados pelas crianças. Sobre o questionamento 'o que é comunicação e como ela é adquirida', os pais acreditam que ela se refere a 'fala' (62,7%) e 'como se relaciona com outra pessoa' (56,9%). 66,7% da amostra aponta aspectos positivos no uso de telas, como fonte de estímulo, enquanto 26,4% destacam aspectos negativos nesta utilização, como imitação de comportamentos inapropriados. Parte 2: a cartilha abordou marcos do desenvolvimento de linguagem, fatores de risco para atraso, esclareceu sobre o tempo e conteúdo do uso

de telas, e apresentou estratégias de estimulação de linguagem. Os temas das imagens se basearam no conteúdo e foi representado o maior número de etnias e interações possíveis entre crianças, pais, irmãos, avós e amigos, com estilo flat design. CONCLUSÃO: a maioria dos pais assinalou o uso de telas de mão por seus filhos até uma hora por dia antes da pandemia, com aumento de mais uma hora após o isolamento social. Não associam atraso de linguagem com o uso excessivo de telas e elas são apontadas como forma de receber estímulos. A maior preocupação em relação às telas é a reprodução de comportamentos inadequados. A cartilha veio preencher lacuna a respeito da necessidade de material sobre desenvolvimento da comunicação e telas de mão.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem Infantil, Telas, Desenvolvimento da Linguagem, Ciência Tecnologia e Sociedade.

HABILIDADES PRAGMÁTICAS DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA PANDEMIA DE COVID19

RONDINA, Isabela Spin; SBRUGNARA, Tatiane; HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos.

INTRODUÇÃO: A aquisição da linguagem e o uso da comunicação social ocorre de forma gradual, sendo um processo interativo indispensável para adquirir vocabulário, construir frases mais bem elaboradas, avançar na estabilização dos sons da fala, mas é ainda mais fundamental para o avanço das habilidades pragmáticas e comunicação social. O isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19 trouxe mudanças no convívio social das crianças que não frequentou escola presencialmente, foram apartadas do convívio com outros familiares, como avós e tios e tiveram que restringir suas atividades dentro casa, sob os cuidados de seus pais que muitas vezes estavam trabalhando em *home office*. **OBJETIVO:** analisar as habilidades pragmáticas e comunicação social de crianças pré-escolares durante o período de isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** o estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob o número CAAE: 46894921.6.0000.5417. Questionário destinado aos pais sobre as habilidades pragmáticas e comunicação social de crianças entre 24 e 72 meses foi disponibilizado *online* no intuito de verificar o contexto social e de comunicação que as crianças viveram durante o isolamento social imposto pela pandemia. Dentre as perguntas, as que foram analisadas neste estudo referem-se ao nível socioeconômico, escolaridade dos pais, tipo de trabalho exercido por eles durante a pandemia, interação social e possíveis mudanças na comunicação da criança. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, com análise por porcentagem. **RESULTADOS:** foram coletadas 324 respostas. Quanto ao nível socioeconômico, a maioria dos respondentes têm renda superior a 4 salários-mínimos (66,4%) e ensino superior completo ou incompleto (pai: 80,6% mãe: 91,7%). 71,6% negaram que houve desemprego durante a pandemia. A maioria (68,8%) trabalhou em *home office* durante esse período, sendo que 45,4% por 40 horas semanais. Em relação ao tipo de interação realizada com a criança, as brincadeiras tradicionais foram as mais frequentes, como jogo de bola, e uso de brinquedos como carrinhos e bonecas (89,5%). Em relação à conversação, 47,2% afirmaram que não houve mudança e 46,9% afirmaram que passaram a conversar mais com os filhos. As crianças passaram a se comunicar mais para 47,3% dos entrevistados ou não se

observou mudança (38,6%). Quanto às habilidades pragmáticas e de comunicação social, a maioria das respostas indicou que não houve alteração ou mesmo aumentou (respeito e alternância de turnos de conversação – 65,6%, atenção à fala do outro – 67,9%, habilidade para explicar acontecimentos – 86,9%, compreensão verbal num diálogo – 91,4%). **CONCLUSÃO:** o isolamento social decorrente da pandemia possibilitou maior convívio entre crianças e pais, mesmo que estivessem em trabalho *home office*. As respostas dos participantes sugerem que o aumento desse convívio influenciou positivamente na comunicação das crianças quanto suas habilidades para conversar, explicar, compreender ou ter atenção à fala do outro. A escolaridade dos pais e o nível socioeconômico dos pais entrevistados podem ter exercido influência positiva nos aspectos citados, oferecendo mais oportunidades para o desenvolvimento da comunicação. Pesquisas com pais com níveis socioeconômicos e escolaridade mais baixas podem contribuir para verificar se esse perfil se mantém.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem, Criança, Covid-19.

SEQUÊNCIA DE MOEBIUS ASSOCIADA AO USO DE MISOPROSTOL: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, NEURODESENVOLVIMENTO E COMUNICAÇÃO. A TRANSCORRÊNCIA DE UM CASO CLÍNICO

COVAS, Nayra Cristina Mayera; SILVA, Maria Eduarda de Macedo; RIBEIRO, Eduarda Hanna Porto; LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin.

INTRODUÇÃO: A Sequência de Moebius (SM) é um acometimento congênito raro, com incidência de 1:10000 a 1:50000. É caracterizada pela paralisia uni ou bilateral não progressiva do nervo facial (VII), que acarreta em questões relacionadas à mímica facial, no entanto, comumente há associação com o comprometimento do nervo abducente, ocasionando estrabismo convergente; além de malformações de outros nervos, membros e músculos. Ressalta-se que as manifestações variam de acordo com as áreas afetadas e também podem incluir disfagia, perda auditiva e disfonia. Quanto à etiologia, a literatura expõe que alterações negativas de fluxo sanguíneo, da placenta ao feto, oportunizam malformações do VII. A partir disso, estudos exibiram relação direta entre a SM e o uso do medicamento Cytotec (misoprostol) durante a gestação, pois ele impacta nos movimentos de contração do útero e na vascularização do tronco cerebral do feto, provocando isquemia transitória, necrose e calcificação do núcleo de seu nervo facial ou culminando no aborto. **OBJETIVO:** Expor características do neurodesenvolvimento de um lactente do sexo masculino, de 5 meses de idade, com SM associada ao uso de misoprostol. **METODOLOGIA:** Cumpriram-se todos os preceitos éticos exigidos. Foi realizada anamnese com cuidadores, avaliação física, avaliação audiológica e aplicação dos instrumentos: *Early Language Milestone Scale - ELM*; Teste de *Screening* de Desenvolvimento – DENVER II; Inventário Portage Operacionalizado; e Observação do Comportamento Comunicativo – OCC. **RESULTADOS:** O levantamento de dados indica hipótese de Sequência de Moebius. Constatou-se, por meio da anamnese, tentativa de aborto na 8^a semana gestacional, com o uso de 4 comprimidos via oral e 2 comprimidos via vaginal de Cytotec. Quanto aos aspectos físicos do paciente, são notórios acometimentos dos nervos facial e abducente, com exibição clínica à esquerda, já que o lactente apresenta, nessa hemiface, mínima mímica facial, estrabismo convergente, não há fechamento palpebral total desde o nascimento e há exames neurológicos que denotam isquemia. Quanto ao desenvolvimento motor, foi observado espasticidade; membros superiores e inferiores com movimentos mais evidentes ao lado esquerdo; reflexo tônico cervical assimétrico e

simétrico; reflexo de moro exacerbado; e não há dissociação da cintura escapular e pélvica. Já os resultados obtidos nas avaliações audiológicas apontam audição normal; entretanto, há ausência de reflexo por eferência ao lado esquerdo e lentidão de respostas nos testes comportamentais à esquerda, questões esperadas devido ao acometimento do nervo facial. Por fim, a análise dos protocolos exibiu importantes comprometimentos quanto ao neurodesenvolvimento do lactente, que se apresenta inferior à sua idade e compatível àqueles de 2 meses. Os atrasos são evidenciados nas áreas motoras (grosso e finoadaptativo); bem como audição (receptiva e expressiva); e linguagem. **CONCLUSÃO:** O uso de misoprostol em tentativas frustradas de aborto pode acarretar na Sequência de Moebius. A partir das análises e observações fonoaudiológicas, foi possível constatar questões físicas típicas da SM, já discutidas na literatura, assim como evidenciar importantes defasagens relacionadas ao neurodesenvolvimento e comunicação. Portanto, conclui-se que a difusão dos achados deste caso clínico corrobora com futuros diagnósticos diferenciais precoces e tratamentos de lactentes que possam nascer com essa condição congênita.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência de Moebius, Transtornos do Neurodesenvolvimento, Fenótipo, Linguagem, Neurodesenvolvimento, Desenvolvimento, Fonoaudiologia, Doença Congênita, Paralisia, Nervo Facial, Paralisia Facial, Misoprostol, Distúrbio, Distúrbio Neurológico.



Linguagem

Categoria Pós-Graduação

ANÁLISE DA GENERALIZAÇÃO ESTRUTURAL EM DUAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS DE BASE FONOLÓGICA

SILVA, Thalia Freitas da; RIBEIRO, Grazielly Carlyne Fabbro; GONÇALVES, Gabriela Aparecida Rodrigues; BERTI, Larissa Cristina.

INTRODUÇÃO: A generalização estrutural é um dos critérios mais importantes e mais utilizados para estabelecer a eficácia terapêutica em crianças com Transtorno Fonológico (TF), uma vez que sua finalidade é ampliar a produção e uso correto dos fonemas-alvo treinados para outros contextos ou ambientes não treinados. Considerando que o processo terapêutico tem como desafio motivar crianças com TF a realização de atividades que envolvam a habilidade em que elas têm maior dificuldade: a produção de fala; estratégia de gamificação pode ser uma ferramenta de engajamento favorecendo a ocorrência de generalizações. Contudo, não há um consenso sobre o benefício do uso de tais estratégias na terapia fonológica. **OBJETIVO:** comparar a generalização em duas abordagens terapêuticas: terapia fonológica associada à estratégia de gamificação e terapia tradicional. **METODOLOGIA:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o protocolo nº 4.615.118. Participaram do estudo 16 crianças de 4:3 a 8:9 de idade que apresentavam o processo fonológico de substituição de líquidas. Os sujeitos foram randomizados em dois grupos: terapia fonológica tradicional (grupo controle - GC) e terapia fonológica com uso de estratégia de gamificação mediada por computador (grupo gamificação - GG). A intervenção fonológica compreendeu para ambos os grupos, 16 sessões compostas por etapas de percepção e produção de fala. Ao final de cada sessão, foram registrados os desempenhos da produção de fala das crianças (% de acerto) para cada etapa terapêutica, a partir de 30 palavras-alvo e 30 palavras-sondagem. Na análise, foram comparadas as condições pré e pós terapia considerando: os valores de PCC-R (porcentagem de consoantes corretas - revisado) e produção de palavras-alvo e palavras-sondagem. **RESULTADOS:** A Anova de medidas repetidas mostrou que houve diferença estatística somente para a condição pré e pós terapia, independentemente do tipo de abordagem. Ou seja, independentemente da abordagem as crianças apresentaram valores superiores de PCC-R pós terapia. Na produção de palavras-alvo, houve diferença significativa na interação entre grupo*pré-pós terapia. A análise pós-hoc mostrou que somente o grupo de crianças da terapia tradicional apresentou maior porcentagem de produção correta das palavras-alvo pós-terapia. Nas palavras-

sondagem, houve diferença estatística somente para as condições pré-pós terapia, isto é, independentemente da abordagem terapêutica, ambos os grupos apresentaram maiores porcentagens de acerto na produção de palavras-sondagem pós terapia. **CONCLUSÃO:** Ambos os modelos de intervenção (tradicional e gamificação) propiciam melhora no desempenho fonético-fonológico da criança. No cenário atual, uma importante implicação terapêutica refere-se à possibilidade do uso de estratégia de gamificação com o uso do computador com resultados semelhantes ao da terapia tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Fonológico, Fonoaterapia, Percepção de Fala, Terapia Assistida por Computador, Jogos Experimentais.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DO NEURODESENVOLVIMENTO NA SÍNDROME DE WOLF-HIRSCHHORN

BRITO, Isadora Badia Compagnoni Gimenes de; KUO, Ana Cristina; ATHUSO, Claudini Bastos; LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Wolf-Hirschhorn é definida como uma síndrome genética mais comum no sexo feminino, caracterizada por face típica, atraso do crescimento intrauterino e pós-natal, e transtorno do desenvolvimento neuropsicomotor. A falha genética resulta de deleção cromossômica (4p16.3), que ocorre como evento aleatório. **OBJETIVO:** Descrever características clínicas e do neurodesenvolvimento de uma criança do sexo feminino de 5 meses de idade cronológica, com a Síndrome de Wolf-Hirschhorn. **METODOLOGIA:** Os princípios éticos foram cumpridos (CAE: 42356815.1.0000.5417). A avaliação constou de sessão de anamnese com responsável e aplicação de: Observação do Comportamento Comunicativo (OCC), *Early Language Milestone Scale* (ELM) e Teste de *Screening* de Desenvolvimento Denver-II (TSDD-II). **RESULTADOS:** Nasceu de 37 semanas gestacionais por cesariana, com peso de 1.528g, 39 cm de estatura, perímetro cefálico de 29cm, Apgar 9 no 1^o e 5^o minutos. Apresentou hipotermia e icterícia. Passou 20 dias hospitalizada. Fez uso de sonda nasogástrica para alimentação. Com 5 meses pesava 3960g. A história clínica indicou as principais características necessárias para o diagnóstico clínico desta Síndrome, ou seja, deficiência de crescimento desde o período pré-natal; fenótipo facial típico (ponte nasal proeminente, ampla e plana, testa alta, microcefalia discreta, hipertelorismo, olhos protuberantes, epicanto, sobrancelhas arqueadas, distância encurtada entre o nariz e o lábio superior, cantos da boca voltados para baixo, micrognatia e filtro curto; defeitos no couro cabeludo, queixo e orelhas pequenas. Quanto ao neurodesenvolvimento, verificou-se a presença de reflexos primitivos, ausência de equilíbrio cervical; mãos frequentemente em flexão na linha média. Na aplicação do OCC verificou-se que emite vocalizações e gritos agudos; reconhece vozes familiares; reage ao ouvir seu nome; sorri para adultos; tenta pegar objetos, mas não consegue agarrá-los; segura temporariamente brinquedos colocados em sua mão. Na ELM as habilidades auditivas receptiva, expressiva e visual estavam aquém da idade cronológica. No TSDD-II, os escores obtidos nas áreas de linguagem, pessoal-social, motor fino-adaptativo e motor grosso foram de aproximadamente 2 meses. A criança apresentava muita dificuldade para alimentação e ganhar peso. **CONCLUSÃO:** Esta síndrome genética é pouco

reconhecida e merece ser apresentada para o reconhecimento da comunidade científica. O acompanhamento terapêutico destas crianças deve ser realizado por equipe de diferentes especialidades e as intervenções devem iniciar o mais precocemente possível, com o intuito de reduzir os efeitos deletérios da síndrome e otimizar o potencial destes indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de Caso, Neurodesenvolvimento, Síndrome de Wolf-Hirschhorn.

COMPREENSÃO ORAL E VOCABULÁRIO RECEPTIVO DE ESCOLARES COM SEQUÊNCIA DE ROBIN ISOLADA

CAVALHEIRO, Maria Gabriela; CEIDE, Roseli Zechi; MAXIMINO, Luciana Paula.

INTRODUÇÃO: O fenótipo clínico da Sequência de Robin isolada é variado, porém se expressam principalmente por obstrução das vias aéreas e dificuldades alimentares, mais graves e frequentes no período neonatal. Atribuem-se às dificuldades respiratórias e alimentares nos primeiros meses de vida, o tempo e frequência de internação hospitalar e a presença de fissura labiopalatina como fatores de risco para o desenvolvimento cognitivo e de linguagem. **OBJETIVO:** Verificar desempenho de escolares com SRI na compreensão oral e vocabulário receptivo. **METODOLOGIA:** Após aprovação do Comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos (CAAE: 61798016.9.0000.5441), participaram do estudo 23 crianças, na faixa etária de 7 a 12 anos, com diagnóstico genético-clínico previamente estabelecido pela equipe da Seção de Genética Clínica e Biologia Molecular da instituição de origem do estudo. Os critérios diagnósticos foram apresentar a tríade: micrognatia, glossoptose e fissura de palato, não associadas a outras anomalias congênitas que possam constituir síndromes, outras sequências ou associações. Foram excluídas as crianças que apresentassem quadro de otite no período da coleta dos dados e que possuísem o diagnóstico de síndromes genéticas ou outras malformações associadas a fissura de palato. Foi avaliada a compreensão oral, utilizando o Teste *Token*, e vocabulário no domínio receptivo, a partir da aplicação do Teste de Vocabulário por Imagens *Peabody* (TVIP). Quanto a análise estatística, foi realizada a comparação entre o desempenho nos testes, o grau de gravidade da glossoptose e idade (em meses) da realização da palatoplastia primária (Teste Mann-Whitney). **RESULTADOS:** O desempenho no Teste *Token* foi adequado em 19 crianças, sendo que apenas quatro crianças apresentaram prejuízos na compreensão verbal. A média de pontos no escore corrigido foi de 33,25, a pontuação máxima de 36,56 e mínima de 23,56 (Desvio padrão: 3,47). Quanto a classificação, três crianças apresentaram prejuízo leve e uma, prejuízo moderado. No TVIP, três crianças obtiveram o desempenho abaixo do esperado para a idade, sendo duas classificadas como baixa superior e uma baixa inferior. Em relação a classificação do desempenho das crianças com SRI que apresentavam desempenho adequado, 14 (61%) foram classificadas com o desempenho médio e 6 (26%) acima da média. Houve diferença estatisticamente significativa entre as crianças que apresentaram desempenho

inadequado no TVIP e o grau da gravidade da glossoptose, sendo que quanto mais grave a glossoptose nos primeiros anos de vida, pior o desempenho no vocabulário receptivo da amostra. Não houve diferença estatisticamente significativa entre o desempenho do Teste Token e o grau da glossoptose e a idade da palatoplastia primária e o desempenho nos testes. **CONCLUSÃO:** A maioria dos escolares com SRI demonstraram desempenho adequado nas provas que exigiam domínio da linguagem receptiva. A gravidade da glossoptose pode influenciar no desempenho do vocabulário receptivo.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência de Robin, Compreensão Oral, Linguagem Infantil.

DESEMPENHO PROSÓDICO MULTIMODAL EM CRIANÇAS COM E SEM TRANSTORNO FONOLÓGICO

POLLI, Luiza; SONCIN, Geovana Carina Neris; BERTI, Larissa Cristina.

INTRODUÇÃO: A prosódia envolve aspectos verbais e gestuais na comunicação humana que afetam diretamente o significado dos enunciados e acrescentam informações essenciais ao que foi dito. Não há estudos que se dedicaram investigar a prosódia verbal e gestual em crianças com transtorno fonológico (TF). Assumindo que crianças com TF podem apresentar alterações em plano segmental e prosódico, hipotetiza-se que crianças com desenvolvimento típico de linguagem (DTL) utilizam tanto o recurso visual quanto verbal na comunicação, enquanto as crianças com transtorno fonológico irão privilegiar apenas um dos tipos de marcadores, por apresentarem alteração na produção dos sons da fala. Adicionalmente, prevê-se que o tipo de marcação prosódica seja dependente do domínio prosódico envolvido na tarefa solicitada. **OBJETIVO:** Os objetivos deste estudo foram: (1) comparar o desempenho prosódico verbal e gestual em crianças com Distúrbios dos Sons da Fala e em crianças com desenvolvimento típico; (2) comparar o desempenho de ambos os grupos em relação ao tipo de marcador utilizado, sendo verbal e gestual; e (3) comparar o desempenho prosódico verbal e gestual em três diferentes tarefas as quais envolvem domínios prosódicos distintos. **METODOLOGIA:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (nº 015913/2021). Foram analisadas as produções de 30 crianças, sendo 15 crianças com DSF e 15 crianças com DTL, entre 5 anos e 8 anos e 11 meses. Foram aplicados três diferentes experimentos de análise da prosódia verbal e gestual, os quais envolviam a produção do acento lexical, o foco prosódico contrastivo e a marcação de fronteira de frase entoacional. Os resultados foram analisados por três juízes fonoaudiólogos com treinamento prévio. **RESULTADOS:** Houve efeito significativo para os grupos ($F(1,28)=14,139$, $p=0,00080$); para os tipos de marcadores prosódicos utilizados ($F(1,28)=18,788$, $p=0,00017$); e para as tarefas desempenhada em cada experimento ($F(2,56)=15,707$, $p=0,00000$). No entanto, não houve efeito significativo para as interações entre as variáveis analisadas, grupo*marcador ($F(1,28)=0,866$, $p=0,3598$), marcador*tarefa ($F(2,56)=2,030$, $p=0,140$), grupo*tarefa ($F(2,56)=0,104$, $p=0,900$), e grupo*marcador*tarefa ($F(2,56)=2,464$, $p=0,094$). Os grupos se diferenciam entre si pelo desempenho prosódico, ou seja, crianças com DSF apresentaram desempenho prosódico inferior ao grupo de crianças com DTL. As

crianças de ambos os grupos utilizam mais do marcador prosódico verbal quando comparado com o gestual. As crianças dos dois grupos apresentaram melhor desempenho na tarefa de marcação do acento lexical, comparativamente às tarefas de marcação de foco contrastivo e de fronteira entoacional, tanto em aspectos verbais quanto gestuais, seguindo a hierarquia dos constituintes prosódicos. **CONCLUSÃO:** O desempenho prosódico verbal e gestual parece depender de um processo de aquisição, em que o desempenho gestual ocorre posteriormente ao verbal e, ainda, ambos os desempenhos são influenciados pelo constituinte prosódico analisado e a condição clínica das crianças. Crianças com DTL apresentam desempenho prosódico superior às crianças com DSF. Com os resultados obtidos, sugere-se que sejam realizados mais estudos considerando a hierarquia prosódica em avaliações e em terapia, e que se investiguem a aquisição e o desenvolvimento prosódico verbal e gestual ao longo do período de aquisição da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de fala, Prosódia audiovisual, Distúrbio dos Sons da Fala, Português Brasileiro.

RELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO EM SI E PRODUÇÃO DE FALA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO FONOLÓGICO DURANTE O PROCESSO DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

RIBEIRO, Grazielly Carolyne Fabbro; SILVA, Thalia Freitas da; GONÇALVES, Gabriela Aparecida Rodrigues; BERTI, Larissa Cristina.

INTRODUÇÃO: As intervenções fonoaudiológicas baseadas em abordagens fonológicas têm se mostrado altamente eficazes para crianças com Transtorno Fonológico (TF). Nessas abordagens propõe-se o trabalho tanto com a percepção de fala, quanto com a produção de fala, assumindo a existência de uma relação entre elas. Contudo, crianças com TF apresentam, em geral, desempenhos distintos entre as habilidades de produção e de percepção, levando a resultados pouco conclusivos sobre esta relação. Além disso, deve-se considerar no trabalho terapêutico e também na análise da relação entre produção/percepção, outros níveis perceptuais como, por exemplo, a percepção das características da própria fala da criança. **OBJETIVO:** Comparar e correlacionar a acurácia dos desempenhos de percepção em si e produção de fala em crianças com TF durante o processo de intervenção fonoaudiológica. **METODOLOGIA:** Após aprovação do comitê de ética em pesquisa (nº 30672720.3.0000.5406), foram selecionadas 16 crianças com idades entre 4:3 meses a 8:11 meses que apresentaram o processo de substituição de líquidas (/r/ à [l] ou // à [r]). As 16 crianças foram submetidas a um processo de intervenção composto por dezesseis sessões que envolveram etapas de percepção da fala do terapeuta (percepção no outro), percepção da própria fala (percepção em si) e produção. Nas etapas de percepção no outro e percepção em si, foram registrados pelo terapeuta o desempenho percentual perceptivo e ao final de todas as sessões, foram realizadas gravações das produções considerando 30 palavras-alvo (isto é, palavras utilizadas em terapia) e 30 palavras-sondagem (palavras não utilizadas em terapia) que foram julgadas por três juízes. A análise estatística inferencial consistiu nos testes de ANOVA de medidas repetidas e Pos-hoc de Fisher, além do teste não-paramétrico de correlação de Spearman. Considerou-se $\alpha < 0,05$. **RESULTADOS:** Na análise comparativa, os desempenhos das crianças nas habilidades de percepção, tanto no outro quanto em si, se mostraram superior (maior porcentagem de acerto) quando comparados aos desempenhos de produção. Na análise de correlação, observou-se uma correlação positiva entre a percepção no outro e a produção de palavras-sondagem e uma

correlação positiva entre a percepção em si e a produção de palavras-alvo. Infere-se, a partir dos resultados obtidos, que a representação acessada pela criança ao perceber as características da fala do terapeuta (percepção no outro) nem sempre se mostra evidente em sua fala durante a intervenção. Porém, quando possibilitamos à criança a percepção das características de sua própria fala (percepção em si), também estamos viabilizando o acesso à representação que a criança faz de sua própria fala. Este acesso parece gerar impactos diretamente na produção das palavras utilizadas em terapia; desencadeando, assim, a supressão do processo fonológico trabalhado. **CONCLUSÃO:** Mediante os achados, vale destacar a extrema importância de se trabalhar a habilidade de percepção em si durante as intervenções nos TF, devendo ser uma habilidade valorizada durante a elaboração de planos terapêuticos.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Fonológico, Fonoterapia, Percepção da fala, Produção de fala.

Saúde Coletiva & Fonoaudiologia Geral

Categoria Graduação

A PERCEPÇÃO DE 900 PROFESSORES SOBRE O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ESTADO DE SP

MASCHIO, Giovana Aparecida Scherite; SALAZAR, Gabriel Thomazini; COSTA, Aline Roberta Aceituno da; HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos.

INTRODUÇÃO: os atuais meios de comunicação e tecnologias trouxeram para a sociedade um modo diferente de ter acesso às informações. Com a suspensão das aulas em todos os municípios do estado de São Paulo em virtude da pandemia da covid-19, o Conselho Nacional de Educação aprovou novas diretrizes para as instituições de ensino, dentre elas, que creches e pré-escolas realizem uma aproximação virtual entre professores e famílias. **OBJETIVO:** investigar o uso da tecnologia no ensino pelos professores da educação infantil e fases iniciais de alfabetização do ensino fundamental I durante a pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 32199320.6.0000.5417). 901 professores responderam ao questionário sobre os recursos tecnológicos utilizados pelos professores antes e durante a pandemia, com crianças de 0 a 6:11 anos. Eles foram convidados a responder questionário “*online*”, divulgado pelas redes sociais e secretarias municipais e estaduais de São Paulo. Os dados coletados passaram por tratamento estatístico, sendo descritos em percentuais (%) com base na resposta dos questionários. **RESULTADOS:** antes da pandemia as mídias eletrônicas mais utilizados em sala de aula eram TV (89,5%), rádio (74,6%) e câmera fotográfica (66,9%). Com o início da pandemia, as mídias eletrônicas foram substituídas pelas digitais. Antes do isolamento, 66,5% apontaram que não realizavam atividades por este meio. Quanto a familiaridade dos professores com a tecnologia, 56,3% declararam que já faziam uso de mídias eletrônicas e digitais, contudo, com a suspensão das aulas, 53,2% tiveram que aprender estratégias com novos recursos tecnológicos, assim como 45,9% que já faziam uso, tiveram que adaptá-las para o ensino à distância. Sobre o apoio recebido pelas instituições de ensino, durante a pandemia, 75,2% tiveram disponíveis recursos virtuais para suas aulas, mas menos da metade teve treinamento para esse uso. Dentre as dificuldades com o uso da tecnologia foram citados: Equipamento disponível – computador pessoal, celular com capacidade (54,8%), conhecimentos sobre as possibilidades de recursos (39,8%) e treinamento digital (30,1%). A respeito dos direitos de aprendizagem que podem ser desenvolvidos por meio da tecnologia com os alunos, professores apontaram que por

meio dela ocorre a inclusão tecnológica (76,3%), brincadeiras de diversas formas e em diferentes espaços (66%), construção da identidade pessoal, social e cultural (64,7), expressão das necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões (64,3%), exploração dos movimentos, formas, texturas, cores, palavras, histórias, objetos na escola e fora dela (63,3%), participação nas atividades propostas pelo professor, tais como a escolha das brincadeiras e materiais (59,6%). Sobre o quanto foi possível acompanhar a evolução da aprendizagem de conteúdos na pandemia, 59,4% responderam que este acompanhamento foi parcial, 32,3% afirmaram que não foi possível acompanhar e apenas 8,3% afirmaram que foi. **CONCLUSÃO:** houve mudança de comportamento quanto ao uso de recursos tecnológicos no campo da educação e esforços para que as crianças tivessem aproveitamento do ensino por meio das aulas remotas, entretanto, dificuldades para acesso aos recursos tecnológicos, tanto na escola como na casa dos alunos, são apontadas como desafios a serem vencidos.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência, Tecnologia e Sociedade, Comunicação, Pandemias, Educação Infantil, Criança.

AÇÕES DE EDIÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE NA WIKIPÉDIA COMO DISCIPLINA EM UNIVERSIDADES NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

CRUZ, Priscila Carvalho; MATOS, Hector Gabriel Corrale de; CARDOSO, Maria Julia Ferreira; NADER, Maria Júlia Meneguello; OLIVEIRA, Ana Laura Garcia Ribeiro de; SANTOS, Ana Júlia Araújo dos; ANDRADE, Fernanda Bertonccini de; PEREIRA, Larissa Cristina de Conti; MONTILHA, Alexandre Alberto Pascotto; MORATA, Thais Catalani; ALVARENGA, Kátia de Freitas; JACOB-CORTELETTI, Lilian Cássia Bórnica;

INTRODUÇÃO: A Wikipédia é a enciclopédia *online* mais acessada mundialmente e serve de referência para buscar conteúdos relacionados à saúde por estudantes e profissionais. Com o intuito de melhorar a qualidade dos conteúdos disponíveis na Wikipédia, universidades e programas de cursos na área da saúde, vem conduzindo a integração da Wikipédia em seus currículos acadêmicos. Com a edição e criação de verbetes cientificamente embasados sendo incorporada na formação dos profissionais da saúde. Para tanto, atividades como disciplinas, cursos e oficinas sobre a edição e utilização da Wikipédia vêm sendo desenvolvidas para habilitar os estudantes e profissionais no uso da Wikipédia. Com a plataforma *WikiEducation* possibilitando que professores e estudantes tenham acesso a conteúdos de cursos, métodos educacionais e resultados das ações na Wikipédia. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica quanto a integração da Wikipédia no currículo em acadêmico de cursos na área da saúde. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa dos artigos disponibilizados em um diretório da Wikipédia intitulado “*Academic studies of health information on Wikipedia*”, que congrega artigos já publicados em periódicos científicos, que versam sobre o uso da Wikipédia para comunicação em saúde. Foram analisados os artigos publicados entre 2018 e 2022, disponíveis de forma aberta (*Open Access*), sem limitação de idioma. A pergunta de pesquisa: “Qual o relato do uso da Wikipédia como disciplina em cursos da área da saúde?” direcionou a seleção dos artigos com base na leitura de título e resumo. Foram considerados trabalhos que abordaram a capacitação de alunos na edição e ampliação dos conteúdos dos verbetes publicados na Wikipédia. Após a leitura dos resumos foram selecionados os artigos que tinham como temática cursos sobre a integração entre a Wikipédia e a educação. **RESULTADOS:** Foram identificados 97 artigos no período analisado, sendo selecionados 26 artigos para leitura integral, resultando em seis artigos que compuseram a revisão final. A totalidade dos artigos

relataram sobre o desenvolvimento de cursos oferecidos sobre edição e uso da Wikipédia em atividades de cursos na área da saúde com alunos de graduação e pós-graduação. Foram também abordadas as formas com que os cursos foram apresentados, com destaque para a organização de sessões ao vivo, vídeos e plataformas interativas *online*. A utilização da *WikiEducation* foi descrita nos artigos como uma ferramenta para que os instrutores definissem cronogramas e acompanhassem o progresso dos alunos, em paralelo com o treinamento dos alunos para melhoria e expansão dos conteúdos da área da saúde. **CONCLUSÃO:** A Wikipédia está sendo integrada em formato de disciplina no currículo acadêmico de cursos da área da saúde e foi identificada contribuição desta ação no aperfeiçoamento e capacitação dos alunos. O uso da Wikipédia não somente implicou positivamente no aproveitamento e participação dos alunos, como também ampliou a disponibilidade de conhecimentos em saúde e difusão do conhecimento científico para fora da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Comunicação em Saúde.

FONOAUDIOLOGIA E SAÚDE GLOBAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

LEMOS, Danielle Fernandes de; MATOS, Hector Gabriel Corrale de; COSTA, Aline Roberta Aceituno da.

INTRODUÇÃO: Compete à Saúde Global a atenção ao estado de saúde das populações em escala mundial pela promoção da prevenção coletiva e do cuidado individual. Sua construção é o resultado da incorporação de saberes de diversos campos da saúde frente aos impactos da globalização na saúde humana. Enfatizando o enfrentamento de problemas transnacionais e impacto político e ou econômico na saúde, a exemplo da pandemia da COVID-19. Nesse contexto, a Fonoaudiologia atua na promoção e recuperação dos aspectos de saúde relacionados à comunicação humana. Como exemplos, temos as ações de Audiologia Humanitária e a campanha do *World Hearing Day*, coordenada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), visando a promoção da saúde auditiva mundialmente. **OBJETIVO:** Levantar o estado da literatura acerca do desenvolvimento teórico-prático entre a Saúde Global e a Fonoaudiologia. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão de escopo (*scoping review*) nas bases de dados: PubMed (MEDLINE), Scopus (Elsevier), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Web of Science (Clarivate). A revisão foi estruturada nas etapas: (i) elaboração da questão norteadora e objetivo da pesquisa; (ii) identificação de estudos; (iii) seleção de estudos; (iv) agrupamento dos dados; e (v) análise temática. Buscou-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: “O que existe na literatura sobre a Fonoaudiologia e a Saúde Global?”. A estratégia de pesquisa foi estruturada, a partir do MeSH (*Medical Subject Headings*), com os descritores: “Global Health” AND “Speech Therapy” e “Global Health” AND Audiology [Title/Abstract]. Foram incluídos estudos abertos (*Open Access*), publicados de 2006 a 2021, em todos os idiomas. Os trabalhos foram classificados em duas categorias: (i) perspectiva de desenvolvimento e (ii) contexto de atuação. A primeira abarcou os debates e construções teóricas entre a Saúde Global e a Fonoaudiologia, enquanto a segunda categoria abordou situações e contextos de atuação da Fonoaudiologia na Saúde Global. **RESULTADOS:** No total foram levantados 51 artigos como resultado da pesquisa, e excluídos 20 artigos duplicados, enquanto que 24 artigos não corresponderam aos critérios de inclusão, pergunta de pesquisa, tema ou objetivo do estudo. Por fim, sete trabalhos foram agrupados com base nas categorias temáticas propostas, com dois artigos abordando perspectivas de desenvolvimento de

áreas variadas, como o manejo de pacientes com derrame enquanto desafio global, e cinco sobre contextos de atuação da Fonoaudiologia, com prevalência de relatos na área da Audiologia. Os estudos foram desenvolvidos no período de 2014 a 2021, com a prevalência de publicações em língua inglesa. CONCLUSÃO: Foi possível levantar o desenvolvimento temático que embasa a aproximação teórica-prática entre a Saúde Global e a Fonoaudiologia, destacando a Audiologia como precursora da temática estudada. Contudo, não é claro quanto à atuação de outras áreas, com a possibilidade da ausência de relatos na literatura científica. É necessário, portanto, ampliar os debates sobre o tema e incentivar ações e pesquisas, especialmente nas demais áreas, viabilizando a construção da Fonoaudiologia no contexto da Saúde Global, para o desenvolvimento de perspectivas teóricas e atuação prática para promoção da saúde da comunicação humana mundialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Global, Desenvolvimento, Fonoaudiologia.

SAÚDE E MEIO AMBIENTE: INTERSECÇÃO ENTRE O IMPACTO DE FATORES AMBIENTAIS NA SAÚDE

GONÇALVES, Ana Laís dos Santos; MATOS, Hector Gabriel Corrale de; LEMOS, Danielle Fernandes de; MACIEL, Daniela Ferreira; NADER, Maria Júlia Meneguello; RONCHESI, Flávia Nobre; VESPERO, Vívian Aparecida; OLIVEIRA, Ana Laura Garcia Ribeiro de; BLASCA, Wanderleia Quinhoneiro.

INTRODUÇÃO: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) traduzem as metas a serem atingidas para a garantia da sustentabilidade da vida no planeta e o futuro das próximas gerações. Como parte da Agenda 2030, os ODS definem compromissos específicos em determinadas áreas, como combate às mudanças climáticas e saúde de qualidade. Nesse sentido, a universidade é um agente fundamental para o estabelecimento de ações em favor da Agenda 2030, com diversos programas e agências de fomento solicitando o impacto dos projetos quanto ao desenvolvimento dos ODS. No contexto atual de emergência climática, o entendimento da relação entre as mudanças climáticas e a saúde humana vem se desenvolvendo como um campo de estudo recente e que agrega saberes de diferentes campos do conhecimento. Assim, a organização de atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática do impacto do clima e da qualidade do meio ambiente na saúde é imperativa para promoção da qualidade de vida e do acesso à saúde. Exemplo de projetos desenvolvidos tangem o aproveitamento integral dos alimentos, redução de lixo e importância de uma alimentação sustentável, com a Fonoaudiologia tendo um papel essencial no entendimento do impacto ambiental sobre a saúde da comunicação humana. **OBJETIVO:** Relatar sobre o desenvolvimento de ações de difusão de conhecimentos acerca do impacto de fatores ambientais na saúde. **Público-alvo:** Estudantes da saúde e comunidade em geral. **Descrição das ações desenvolvidas:** Foram desenvolvidas por um grupo de alunos participantes de um programa do Ministério da Educação, sob orientação de uma professora tutora, um conjunto de atividades de ensino e extensão universitária com objetivo de promover a discussão e fomento a difusão da temática do impacto de fatores ambientais na saúde humana. Com as atividades sendo desenvolvidas anualmente e intensificadas a partir de 2021, considerando a relevância do cenário da pandemia da COVID-19 enquanto resultado do impacto da ação humana nos sistemas biológicos. **RESULTADOS:** As ações desenvolvidas foram: (i) oficina de aproveitamento integral e sustentável de alimentos;

(ii) material de conscientização sobre a Semana Nacional de Meio Ambiental; e (iii) seminário sobre Saúde Planetária e os impactos das mudanças climáticas na saúde humana na perspectiva da Fonoaudiologia. As atividades contaram com a ampla participação de alunos de graduação e pós-graduação de Fonoaudiologia e outras áreas da saúde, de universidades públicas e privadas de diversas regiões do Brasil, como também da participação da comunidade em geral. No total, as atividades somaram a participação de 200 ouvintes e envolveram a contribuição de docentes e profissionais de diversas áreas do conhecimento. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho foi capaz de relatar sobre o desenvolvimento de ações de difusão de conhecimentos acerca do impacto de fatores ambientais na saúde, destacando a perspectiva transdisciplinar e a inserção da Fonoaudiologia nesse contexto. De forma que a continuidade e expansão das atividades de ensino, extensão e pesquisa sobre a intersecção entre o meio ambiente e a saúde humana são necessários para alcançar a Agenda 2030 e promover a garantia da sustentabilidade do futuro das próximas gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia, Saúde, Meio ambiente.

WIKIPÉDIA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO E METODOLOGIA DE ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

OLIVEIRA, Ana Laura Garcia Ribeiro de; MATOS, Hector Gabriel Corrale de; CRUZ, Priscila Carvalho; CARDOSO, Maria Julia Ferreira; NADER, Maria Júlia Meneguello; SANTOS, Ana Júlia Araújo dos; ANDRADE, Fernanda Bertoncini de; PEREIRA, Larissa Cristina de Conti; MORATA, Thais Catalani; ALVARENGA, Kátia de Freitas; MONTILHA, Alexandre Alberto Pascotto; JACOB-CORTELETTI, Lilian Cássia Bórnia.

INTRODUÇÃO: A utilização da Wikipédia como metodologia de ensino em cursos da área da saúde vem se intensificando nos últimos anos em paralelo com o aumento da demanda por informações em saúde disponível de forma aberta. Com o investimento dos estudantes como parte ativa do seu processo de aprendizagem amplia-se a proximidade do aluno com os conteúdos e favorece o entendimento de que as suas ações ajudam outras pessoas. Além disso, a edição e criação de verbetes viabiliza a democratização do acesso à informações cientificamente embasadas sobre saúde. Assim, mostra-se relevante conhecer o uso da Wikipédia como instrumento de formação e metodologia de ensino na área da saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a produção científica acerca da utilização da Wikipédia como instrumento de formação e metodologia de ensino na área da saúde. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão de escopo (*scoping review*) com base no diretório “*Academic studies of health information on Wikipedia*”, disponível na Wikipédia, pela leitura de título e resumo, sobre a utilização da Wikipédia como instrumento de formação e metodologia de ensino na área da saúde, sendo analisados artigos publicados entre 2018 e junho de 2022, disponíveis de forma integral e sem delimitação de idiomas. A revisão foi estruturada nas seguintes etapas: (i) elaboração da questão norteadora e objetivo da pesquisa; (ii) identificação dos artigos; (iii) seleção dos trabalhos; (iv) agrupamento dos resultados; e (v) análise temática. Com a pergunta de pesquisa estabelecida sendo: “A Wikipédia é utilizada como instrumento de formação e metodologia de ensino na área da saúde?”. Os trabalhos foram classificados em duas categorias: (I) Wikipédia como ferramenta de ensino e ampliação da qualidade e acesso à verbetes; e (II) Wikipédia como fonte de informação em saúde para estudantes, profissionais e população. A primeira visando compreender a importância de atividades de ensino para ampliação da extensão dos conhecimentos em saúde na Wikipédia, enquanto que a segunda categoria enfatizou estudos que analisaram a relevância da Wikipédia como referência de informações em

saúde, tanto para estudantes e profissionais, como para a população em geral.

RESULTADOS: Foram identificados 97 artigos no período analisado, em 2018 (17), 2019 (19), 2020 (29), 2021 (27) e 2022 (5). Com 16 artigos sendo selecionados para leitura integral e categorizados, com dois trabalhos duplicados sendo desconsiderados. Os trabalhos foram agrupados com base nas categorias temáticas propostas, com doze artigos na categoria I e quatro na categoria II. A totalidade dos trabalhos demonstrou que a utilização da Wikipédia como metodologia ativa de aprendizagem favorece o aproveitamento e participação dos alunos. Os artigos também destacaram o impacto positivo da ação de estudantes na edição de verbetes na melhora da qualidade e aumento no acesso aos verbetes, cumprindo o papel na comunicação em saúde.

CONCLUSÃO: As atividades de ensino estão associadas a melhora da qualidade e aumento do número de acessos aos verbetes disponíveis na Wikipédia. Além disso, a utilização da Wikipédia como instrumento de formação acadêmica na área da saúde tem fomentado o uso da plataforma enquanto fonte de informação em saúde para estudantes, profissionais e população.

PALAVRAS-CHAVE: Wikipédia, Metodologia, Ensino.

Saúde Coletiva & Fonoaudiologia Geral

Categoria Pós-Graduação

CARACTERIZAÇÃO DOS NÍVEIS DE EMPATIA EM ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA

MOURA, Maria Laura Golfiere; FERRARI; Deborah Viviane.

INTRODUÇÃO: O conceito de empatia é multidimensional, podendo ser compreendido como “a capacidade de vivenciar estados afetivos e cognitivos de outra pessoa, mantendo um eu distinto, a fim de compreender o outro”. A empatia é de importância para que profissionais de saúde estabeleçam relacionamento forte e positivo com seus pacientes, melhorando a qualidade do cuidado fornecido e, por conseguinte, os resultados. **OBJETIVO:** Caracterizar os níveis de empatia de estudantes de graduação em Fonoaudiologia. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal (aprovação do Comitê de Ética nº 3.718.022). Participaram do estudo 127 estudantes (média idade: 23,11±6,42, 57,48% do sexo feminino) do 1º ao 4º ano do Curso de Fonoaudiologia, a maioria de instituições na região Sudeste (57,48%), sendo divididos em dois grupos: pré-clínico (1º e 2º anos, n=54) e clínico (3º e 4º anos, n=73). Os participantes responderam a um formulário *online* contendo questões para caracterização demográfica e a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI). A EMRI é composta por 26 afirmações que descrevem comportamentos, sentimentos e características relacionadas à empatia, nas dimensões cognitiva e afetiva, distribuídas em 4 subescalas: fantasia (FS), consideração empática (CE), angústia pessoal (AP) e tomada de perspectiva (TP). Para cada item da EMRI as respostas são dadas em uma escala Likert de 5 pontos, variando de "discordo totalmente" (1 ponto) a "concordo totalmente" (5 pontos). A pontuação total da escala varia de 26 a 130, com valores maiores indicando maior nível de empatia. **RESULTADOS:** Considerando todos os participantes, a média e desvio padrão da pontuação total da EMRI foi igual a 103,54±16,36. Para o grupo pré-clínico, as pontuações foram: 103,54±16,36 (total), 26,24±5,87 (FS), TP=26,38±2,55, 31,18±3,27 (CE) e 19,74±4,67 (AP). Já para o grupo clínico as pontuações foram iguais a 98,91±17,77 (total); 25,18±5,40 (FS), 24,91±3,35 (TP), 29,56±3,99 (CE) e 19,26±5,03 (AP). As diferenças entre grupos foram pequenas porém estatisticamente significativas ($p < 0,05$ teste de Mann-Whitney) para as subescalas TP (relacionada aos sentimentos dirigidos ao outro e à motivação para ajudar pessoas em necessidade) e CE (capacidade cognitiva do indivíduo de se colocar no lugar de outras pessoas, reconhecendo e inferindo o que elas pensam e sentem). **CONCLUSÃO:** Os níveis de empatia de estudantes de fonoaudiologia obtidos neste

estudo foram altos e similares aos reportados na literatura para outros estudantes da área da saúde. As diferenças entre os grupos podem indicar um declínio dos níveis de empatia ao longo dos anos de curso. Outras pesquisas com maior número de participantes são necessárias para confirmar esta tendência.

PALAVRAS-CHAVE: Níveis Empatia, Estudantes, Fonoaudiologia.

O CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA SOBRE TRANSGENERIDADE E COMUNICAÇÃO ORAL

SANTOS, Aline Oliveira; WOLF, Aline Epiphânio; SILVA, João Paulo Ferreira; CEZARINO, Debora Cristina; LEAL, Gilberto da Cruz; CANAL, Marina Fiuza; SILVA, Andrea Gracindo da; MARTINS, Melissa Lima; SANTOS, Nathan Augusto Silva; COLOMBARA, Victoria Mota; SANCHEZ, Julia Fonsi; TRINDADE, Sérgio Henrique Kiemle; LARA, Lúcia Alves Silva; SILVERIO, Kelly Cristina Alves; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini.

INTRODUÇÃO: Pouco se sabe sobre o conhecimento de estudantes de Fonoaudiologia sobre a população LGBTQIAP+, especialmente pessoas transgênero (trans). Essa compreensão pode ajudar a formar futuros fonoaudiólogos para trabalhar adequadamente no atendimento da população trans. **OBJETIVO:** Verificar o conhecimento de graduandos em Fonoaudiologia sobre transgeneridade, voz e comunicação de pessoas transgênero. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (5.420.801). Estudantes de graduação e pós-graduação em Fonoaudiologia, em conjunto com profissionais da área da Saúde experientes no atendimento a pessoas trans, bem como pessoas trans usuárias de serviços de saúde públicos e privados elaboraram um questionário *online* sobre conhecimentos gerais e de saúde da população LGBTQIAP+, com ênfase na população transgênero. Tal questionário, com questões abertas e fechadas, incluiu questões sobre voz e comunicação de pessoas trans, ficou disponível entre maio e julho de 202 e foi divulgado em redes sociais e *e-mails* institucionais. **RESULTADOS:** Participaram 103 estudantes de graduação em Fonoaudiologia, com idades entre 18 e 54 anos (média 24.9), de diversos Estados. Trinta estavam nos 1º e 2º anos do curso e a maioria estava distribuída entre os anos mais avançados. Dentre os diversos resultados, destaca-se: mais de 90 % relataram conhecer os conceitos de identidade de gênero, de sexo biológico, de orientação sexual, de nome social e de transição de gênero. Entretanto, apenas 72% informaram saber o conceito de expressão de gênero. Menos de 35% sabiam o que é passabilidade e disforia de gênero e tampouco conheciam a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Ainda em relação aos conhecimentos gerais sobre o tema, 79% informaram saber o que é cisgênero e 93% o que é transgênero, mas apenas 61,5% indicaram saber o que é mulher trans. Mais de 70% negaram ter contato com a temática trans durante a

graduação e indicaram a atuação apenas do fonoaudiólogo como intervenção para modificar a voz de uma pessoa trans. Sobre as questões relacionadas à voz, apenas 29,8% acreditaram que a hormonização é totalmente indicada para homens trans com disforia vocal. Houve uma distribuição quase homogênea sobre a indicação de fonocirurgia para homens trans, com exceção de seis participantes que a contraindicaram totalmente. Já a indicação da intervenção fonoaudiológica para esses homens foi total ou parcialmente indicada por 89,4% dos respondentes. Para mulheres trans, 69,8% informaram considerar a hormonização total ou parcialmente indicada para a disforia vocal. A indicação da fonocirurgia foi contraindicada por 21% dos participantes e considerada indiferente por 29,8%. A intervenção fonoaudiológica para essas mulheres foi considerada parcial ou totalmente indicada para 86,5% dos participantes. **CONCLUSÃO:** Os dados mostram que os graduandos em Fonoaudiologia possuem conhecimentos limitados dos conceitos e termos envolvendo a comunidade LGBTQIAP+, em especial dos que envolvem pessoas trans, assim como sobre a atuação vocal dessas pessoas. A população trans tem procurado cada vez mais o fonoaudiólogo em busca de congruência entre voz e identidade, portanto, é necessário promover debates e ações com essa temática dentro da grade curricular dos cursos de Fonoaudiologia.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas Transgênero, Levantamentos e Questionários, Voz.

PRÁTICAS DE CUIDADO CENTRADAS NO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DOS RESULTADOS DA “ESCALA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL-PACIENTE”

PAES, Caroline Zucari; FERRARI, Deborah Viviane.

INTRODUÇÃO: Embora existam benefícios comprovados do cuidado centrado no paciente (CCP) no manejo de doenças crônicas, as interações profissionais-paciente na área da saúde são predominantemente pautadas no modelo biomédico ou assistencial. A reorientação deste modelo assistencial pela prática centrada no paciente requer, dentre outros elementos, uma avaliação da atitude dos estudantes e profissionais por meio de instrumentos válidos. A Escala de Orientação Profissional-Paciente (EOPP), desenvolvida para a medicina, avalia a atitude do indivíduo quanto às práticas centradas no paciente ou no profissional e na doença. A EOPP é composta por 18 afirmações pontuadas em uma escala Likert de 6 pontos (1=concordo totalmente; 6=discordo totalmente). Pontuações mais próximas de 6 indicam maior centralidade no paciente.

OBJETIVO: Sintetizar a literatura acerca dos resultados da aplicação da EOPP na área da Fonoaudiologia.

METODOLOGIA: Revisão integrativa. Por meio do cruzamento das palavras chaves da EOPP e termos relacionados à fonoaudiologia foram conduzidas buscas em base de dados (Pubmed, Scopus) e Google Acadêmico (literatura cinza) para identificar publicações que descrevessem a EOPP e resultados de sua administração em profissionais, estudantes ou pacientes na área de fonoaudiologia.

RESULTADOS: A busca retornou 129 resultados e, após eliminação de duplicados e triagem de título e resumo, 8 foram incluídos para análise. Os trabalhos, predominantemente descritivos e transversais, foram publicados a partir de 2014, sendo a maioria na área da Audiologia. Não foram encontrados estudos com populações da América Latina. As pontuações médias da EOPP foram ao redor de 4, tanto em profissionais como estudantes. Um estudo verificou que a despeito de pontuações altas na EOPP a prática de audiologistas era tipicamente centrada no modelo biomédico.

CONCLUSÃO: Os resultados sugerem que alunos e profissionais da fonoaudiologia tendem a preferir a abordagem centrada no paciente. Entretanto, é necessário cautela com a interpretação tendo em vista o número reduzido de pesquisas e também desconhecimento quanto a algumas propriedades psicométricas da EOPP para a área fonoaudiológica. São necessárias outras investigações para averiguar como esta preferência pelo CCP se reflete na prática clínica do profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia, Audiologia, PPOS, EOMP, EOPP, Cuidado Centrado no Paciente, Escala de Orientação Profissional-Paciente.

Painéis



PÓS-GRADUAÇÃO

XXVI COFAB

Introdução

O tratamento fonológico...

Objetivo:

Metodologia:

Conclusão:

unesp



Voz

Categoria Graduação

ANÁLISE DAS IMAGENS NODULARES DE PREGAS VOCAIS ANTES E APÓS APLICAÇÃO DE ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA E TERAPIA MANUAL LARÍNGEA EM MULHERES COM DISFONIA COMPORTAMENTAL – RESULTADOS PRELIMINARES

SANTOS, Cesar Augusto Ferreira dos; VARELA, Stephano Luiz da Silva; SIQUEIRA, Larissa Thais Donalson; HENCKE, Daniela; DIEDIO, Pollyana Nascimento; GONÇALVES, Mariana Ferreira; ANTONETTI, Angélica Emygdio da Silva; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini; SILVERIO, Kelly Cristina Alves.

INTRODUÇÃO: As disfonias comportamentais são caracterizadas por abuso vocal e comportamentos vocais inadequados, geralmente associadas à tensão musculoesquelética e alterações laríngeas. A Terapia Manual Laríngea (TML) é utilizada para relaxar a tensão musculoesquelética e laríngea com massagem nos músculos esternocleidomastóideos, região suprahióidea, movimentos de abaixamento e lateralização da laringe. Outro recurso é a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) de baixa frequência (10Hz), aplicada com forte intensidade no limiar motor, pulso de 200µs, transmitida por eletrodos de superfície nos músculos trapézios e região suprahióidea. Essa combinação de parâmetros provoca forte vibração na região laríngea e tem diminuído a tensão vocal. Entretanto, verifica-se a necessidade de avaliar seus efeitos nas lesões das pregas vocais (nódulos ou cistos), comuns nesse tipo de disfonia. *Softwares* são usados para mensurá-las, fornecendo dados que podem auxiliar no entendimento dos efeitos das intervenções. **OBJETIVO:** Verificar o tamanho da lesão das pregas vocais (PPVV) e compará-lo antes/após aplicação da TML e TENS, em mulheres disfônicas. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, experimental aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 2.659.953). Amostra composta de imagens laríngeas de seis mulheres, com lesões nodulares nas PPVV. Três delas (média de 28,7 anos) receberam TENS de baixa frequência (12 sessões, 20min) e três (média de 30,1 anos) receberam TML (12 sessões, 20min). Os exames laríngeos foram realizados antes/após intervenção. A partir deles, três imagens dos momentos pré/pós de cada paciente foram capturadas (recortadas em área com resolução de 580x780 pixels, centralizando a região da glote com PPVV abduzidas), apresentadas a uma fonoaudióloga com experiência em análise de imagem laríngea que escolheu a imagem que seria analisada. Os critérios de elegibilidade foram: clareza, coloração, foco, visualização da PV, nitidez das margens das estruturas, ausência de secreções. Foram analisadas por meio do

software ImageJ, por quatro juízes cegados quanto ao momento/tipo de intervenção. As dimensões das bases das lesões (B =região de contato da borda livre da PV) e larguras (L =distanciamento da lesão no sentido da linha média da glote) foram mensuradas em pixels. O comprimento da PV foi obtido traçando-se uma reta da comissura anterior ao processo vocal. O tamanho da lesão foi corrigido (Le) pela razão entre área ($A=B \times L$) e comprimento da PV (CPV), $Le=A/CPV$. Aplicados testes Wilcoxon e Mann-Whitney, $p<0,05$. RESULTADOS: Comparou-se a razão entre lesão e comprimento da PV nos momentos pré/pós-intervenção. TENS: lado direito resultou na razão de 2,47 (pré) e 4,63 (pós); lado esquerdo, razão de 14,4 (pré) e zero (pós). TML: lado direito, razão de 4,30 (pré) e 6,30 (pós), e lado esquerdo, 5,75 (pré) e 7,65 (pós). Sem diferença significativa entre medidas após TENS e TML ($p=0,400$ lado direito; $p=0,376$ lado esquerdo). Sem diferença no tamanho das lesões comparando-se momentos pré e pós TENS e TML. Houve concordância de 0,91 entre juízes (teste Coeficiente de Correlação Intraclasse). Propõe-se análise mais robusta com aumento da amostra, a fim de complementar análises acústica e perceptivo-auditiva. CONCLUSÃO: As mensurações preliminares indicam que não houve redução no tamanho da lesão das PPVV após TENS e TML, em mulheres com disfonia comportamental.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Manual Laríngea, Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea, Mensuração, Lesões Laríngeas.

ANÁLISE DA QUALIDADE VOCAL DE PASTORES EVANGÉLICOS ANTES E APÓS USO DA VOZ NAS ATIVIDADES MINISTERIAIS

SANTOS, Diego Santana; MARTINS, Perla do Nascimento; DOMENIS, Danielle Ramos; RINEU, Roxane de Alencar.

INTRODUÇÃO: Pastores evangélicos podem apresentar alterações na voz após a pregação, em virtude dos abusos vocais que a atividade pastoral pode proporcionar, considerando o uso da voz falada e cantada simultaneamente. Para compreender melhor essa população, é necessário realizar estudos que forneçam dados mais objetivos sobre as características vocais e a autopercepção desses profissionais da voz. **OBJETIVO:** Analisar a qualidade vocal de pastores evangélicos, bem como verificar a autopercepção de sintomas de fadiga vocal, antes e depois das atividades ministeriais. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o número 5.447.726. Participaram 10 pastores do sexo masculino, faixa etária de 23 a 70 anos, que tinham como rotina ministrar cultos evangélicos de 2 a 3 vezes por semana. Nos momentos pré e pós pregação foram gravadas amostras vocais, vogal /a/ sustentada e contagem de números, para realização das análises perceptivo-auditiva (GRBASI) e acústica da voz (PRAAT). As vozes foram analisadas por consenso, em um mesmo dia, por duas fonoaudiólogas juízas, especialistas em voz, com mais de 20 anos de experiência. Também foram aplicados o protocolo Índice de Fadiga Vocal (IFV) e um questionário para caracterização da amostra. Os dados foram analisados com o *software* SPSS 25.0, a normalidade testada por meio do teste Shapiro-Wilk, e as variáveis não paramétricas foram apresentadas em mediana e intervalo interquartil. Os dados foram analisados por meio dos testes Mann-Whitney e Teste t para amostras independentes. Em todos os testes estatísticos foi adotado nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A maioria dos pastores não apresenta o hábito de hidratação, além de usar a voz em forte intensidade por ausência de amplificação efetiva (60%). Metade da amostra estudada referiu desconhecer técnicas de saúde e higiene vocal (50%), e 40% mencionou apresentar voz rouca e falhas eventuais na voz durante o uso nas atividades ministeriais. Nos momentos pré e pós culto, observou-se diferença significativa no parâmetro grau geral da vogal sustentada ($p=0,000$) e na comparação entre a média dos valores da proporção harmônio-ruído ($p=0,019$), evidenciando melhores resultados no momento pós atividades ministeriais. **CONCLUSÃO:** Pastores evangélicos

apresentaram melhora da qualidade vocal após uso da voz nas atividades ministeriais, provavelmente em virtude da cooperação entre os subsistemas da produção vocal, bem como pelo aquecimento vocal no decorrer da pregação. Esse fato não significa que o uso da voz profissional em condições desfavoráveis seja benéfico para a saúde da mesma ao longo do tempo, pelo contrário, é necessário ficar atento e sensibilizar os pastores para os riscos vocais envolvidos nessa prática. Para maior esclarecimento dos achados deste estudo, entende-se ser necessário o aumento do tamanho da amostra, bem como o acompanhamento longitudinal desses profissionais da voz.

PALAVRAS-CHAVE: Voz profissional, Avaliação vocal, Pastores.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS PROTOCOLOS DE AUTOAVALIAÇÃO VOCAL PRÉ E PÓS TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA

BERALDO, Alessandra Thais; PEREIRA, Eliane Cristina; DASSIE-LEITE, Ana Paula; MARTINS, Perla do Nascimento.

INTRODUÇÃO: A aplicação dos protocolos de autoavaliação vocal tem grande relevância na prática clínica fonoaudiológica, com eles é possível obter a percepção do impacto de uma disfonia na vida do indivíduo, também para a promoção de conscientização sobre os efeitos desses problemas vocais e observar a eficácia do tratamento quando são aplicados pré e pós terapia fonoaudiológica (BEHLAU *et al.*, 2008). Existe a possibilidade de discrepâncias nos resultados dos protocolos de autoavaliação quando utilizados nas avaliações pré e pós-intervenção, sendo que a mudança na atenção e na expectativa que o tratamento dá ao paciente poderia estar relacionada à piora dos escores possibilitando resultados negativos (CANALS-FORTUNY E, VILA-ROVIRA J., 2017). **OBJETIVO:** Comparar os resultados dos protocolos de autoavaliação vocal pré e pós-terapia fonoaudiológica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva e analítica. O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa (nº 4.612.383). A coleta de dados ocorreu nos prontuários de uma Clínica Escola de Fonoaudiologia. Foram incluídos dados de pacientes com idades acima de 18 anos, de ambos os sexos, que realizaram Terapia Fonoaudiológica Vocal entre os anos de 2016 e 2019, e excluídos os dados de prontuários incompletos. Foram analisados os resultados dos protocolos de autoavaliação Qualidade de Vida em Voz (QVV), Índice de Desvantagem Vocal (IDV-10) e Escala de Sintomas Vocais (ESV) pré e pósterapia vocal. Os resultados foram tabulados e analisados estatisticamente. Como se tratavam dos mesmos sujeitos, foi utilizado o teste não paramétrico de Wilcoxon, devido à distribuição não normal dos dados evidenciados pelo teste de normalidade de Shapiro Wilk. Para todas as análises inferenciais foi adotado nível de significância de 5% ($p > 0,05$). **RESULTADOS:** Participaram do estudo 17 sujeitos com média de idade de 50,23 anos. Foram realizadas em média 11 sessões individuais de terapia fonoaudiológica vocal. No QVV, a média dos escores do Domínio Físico foram pré: 63,25 e pós: 78,18 ($p = *0,04$), do Domínio Socioemocional pré: 73,48 e pós: 87,38 ($p = 0,07$), do Domínio Total pré: 67,20 e pós: 81,61 ($p = *0,03$). No IDV-10, a média dos Escores Totais foram pré: 14,86 e pós: 8,93 ($p = *0,03$). Na ESV, a média dos escores do Domínio Limitação foram pré: 26,43 e pós: 18,17 ($p = *0,00$), do Domínio Emocional

pré: 6,81 e pós: 4,35 ($p=0,24$), do Domínio Físico pré: 9,43 e pós: 7,29 ($p=0,17$) e do Domínio Total pré: 42,75 e pós: 27,64 ($p=^*0,01$). Os participantes responderam os três questionários sem o apoio da primeira resposta, e mesmo sem a utilização do estímulo âncora a autopercepção foi suficiente para demonstrar a melhora. **CONCLUSÃO:** Houve melhora significativa dos resultados dos protocolos de autoavaliação vocal QVV, IDV-10 e ESV pré e pós-fonoterapia. Os resultados deste estudo mostram que a fonoterapia teve impacto positivo na qualidade de vida em voz, na diminuição da desvantagem vocal e na diminuição dos sintomas vocais autopercebidos por indivíduos disfônicos que realizaram terapia vocal.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Distúrbios da Voz, Treinamento da Voz, Doenças de Laringe, Avaliação.

AS MARCAS DA IRONIA NA VOZ

REIS, Larissa Ferreira; FARIAS, Isis Santos; CÉSAR, Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro.

INTRODUÇÃO: A ironia, figura de linguagem, expressa-se pela incongruência entre o conteúdo do que é expresso oralmente e o que realmente o emissor deseja expressar, sendo que as características que a revelam precisam ser reconhecidas pelo receptor da mensagem, dentre os quais os recursos vocais estão envolvidos. **OBJETIVO:** Distinguir os recursos vocais de narrativas com e sem ironia. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, obtido pela coleta do Teste de Evocação da Ironia, que conta com dez situações (cinco sem ironia e cinco representando as ironias: jocosa, retórica, sarcasmo, subavaliação e hipérbole), aplicado em 40 sujeitos distribuídos igualmente entre os gêneros, de diferentes nacionalidades (31 portugueses, 4 brasileiros, 4 italianos e 1 espanhol), sendo que todos foram filmados e gravados. Porém, em virtude das disparidades dos números dos sujeitos pelas nacionalidades e pela análise desejada envolverem as áreas da linguagem e da voz, que recebem impactos culturais, utilizamos os resultados de 12 sujeitos (4 brasileiros, 4 portugueses e 4 italianos) para posterior análise dos recursos vocais utilizados nas narrativas com e sem ironia. Os resultados serão analisados quanti-qualitativamente, com uso da metassumariação, se possível. Os recursos vocais e prosódicos analisados por meio da análise perceptivo-auditiva vocal e pelo *software* PRAAT foram: *pitch* e frequência fundamental, *loudness* e intensidade, taxas (de articulação e elocução), ritmo de fala, duração do enunciado e acentuação. **RESULTADOS:** Há marcas vocais da ironia que são comuns entre os participantes, tais como: aumento da duração de fala nas cinco ironias pesquisadas (jocosa, retórica, sarcasmo, subavaliação e hipérbole); variabilidade nas pausas, número de sílabas, e intensidade; diminuição da frequência fundamental e das taxas (elocução e articulação), inflexão descendente e invariabilidade do *pitch* e da *loudness*. No entanto, pequenas diferenças puderam ser notadas entre as culturas testadas e os tipos de ironia, como a duração, as pausas, o número de sílabas, a intensidade, o ritmo, a inflexão, as taxas e o *pitch*. **CONCLUSÃO:** A prosódia emocional da ironia é distinta entre as culturas e o tipo de ironia utilizada pelo sujeito, sendo possível, pela voz, perceber que o discurso é irônico.

PALAVRAS-CHAVE: Ironia, Voz, Prosódia.

EFEITOS DA TERAPIA COM TUBO DE RESSONÂNCIA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON NAS MEDIDAS ACÚSTICAS DA QUALIDADE VOCAL: EXISTE DIFERENÇA ENTRE AS SESSÕES?

BONINI, Letícia de Souza; SANTOS, Ana Paula dos; VITOR, Jhonatan da Silva; ANTONETTI, Angélica Emygdio da Silva; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini; SILVERIO, Kelly Cristina Alves.

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) provoca alterações no sistema nervoso central, bem como mudanças nos sistemas respiratório e fonatório. A alteração na qualidade vocal é uma das manifestações mais observadas e, existem estudos clínicos que abordam métodos terapêuticos para o tratamento vocal nestes indivíduos, assim como os tubos de ressonância. Como a terapia com tubos de ressonância na DP é ainda um procedimento pouco explorado na literatura, a análise minuciosa de seus resultados auxiliará em possíveis ajustes neste tipo de intervenção. Assim, avaliações da qualidade vocal sessão a sessão poderão ajudar no redirecionamento dos procedimentos terapêuticos. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da terapia com tubo de ressonância em indivíduos com DP, sessão a sessão, nas medidas acústicas: Proeminência do Pico Cepstral-suavizada (PPC-s), diferença L1-L0 e relação alfa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico e retrospectivo (CEP n° 4.542.244/2021). Foram analisados os dados de 10 indivíduos do sexo masculino com diagnóstico de DP, com disartria hipocinética e sem comprometimento cognitivo. As sessões terapêuticas foram realizadas duas sessões/semana, com duração de 50 minutos, totalizando oito sessões. Trabalhou-se sopro sonorizado na água com emissões em *pitch* e *loudness* habituais, variações de *pitch* e *loudness*, variações da profundidade do tubo na água, com aumento do grau de dificuldade a cada duas sessões. Os participantes passaram por gravação da emissão da vogal /a/ de forma sustentada e fala encadeada, ambos em *pitch* e *loudness* habituais, antes e após cada sessão de terapia. Para extração das medidas acústicas utilizou-se o programa computadorizado Praat versão 6.1.40. Em relação à vogal, realizou-se a edição das emissões para análise dos três segundos centrais da amostra, já na análise da fala encadeada considerou-se toda a emissão. Para extração da PPC-s, um arquivo *PowerCepstrogram* foi criado utilizando os valores padrões do *software*, com conversão para pico suavizado utilizando-se valores de janelas de tempo e quefrência ajustadas (0,01 e 0,001 segundos). Para L1-L0 e relação alfa utilizou-se a janela do *software* com correção de *pitch*. A extração da diferença L1-

L0 foi realizada utilizando-se a diferença do nível de energia entre as bandas de frequência 50Hz a 300Hz e 300Hz e 800Hz, já na relação alfa foi considerada a diferença do nível de energia da faixa de frequência 50Hz a 1000Hz e 1000Hz a 5000Hz. Aplicou-se ANOVA de medidas repetidas e Teste Shapiro-Wilk ($p < 0,05$). RESULTADOS: Após as sessões de terapia com tubos de ressonância houve aumento significativo no valor de L1-L0 na análise da vogal sustentada ($p = 0,026$), entre o “pós” da terceira sessão de terapia, em comparação com o “pós” da primeira sessão. Ainda, foram encontrados aumentos significantes nos valores deste mesmo parâmetro na sétima sessão de terapia: o momento “pós” da sétima sessão foi maior que o “pós” da primeira sessão. CONCLUSÃO: a terapia com tubos de ressonância, em indivíduos com DP, gerou efeitos positivos nos aspectos vocais, evidenciados pelo aumento da medida acústica diferença L1-L0, ou seja, aumento no grau de adução das pregas vocais com picos de melhora nas 3^o e 7^o sessões de terapia, considerando-se as oito sessões aplicadas.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Doença de Parkinson, Qualidade da Voz, Acústica da Fala, Distúrbios da Voz.

HÁ DIFERENÇAS ENTRE AS MEDIDAS EXTRAÍDAS DAS VOGAIS /a/ E /ε/ PARA ANÁLISE ACÚSTICA VOCAL?

BUCHENER, Lais Karina; PEREIRA, Eliane Cristina; DASSIE-LEITE, Ana Paula; MARTINS, Perla do Nascimento Martins.

INTRODUÇÃO: Programas para análise acústica vocal utilizam principalmente as vogais /a/ e /ε/ para a extração das medidas acústicas. A vogal /a/ é classificada como média/central, com a língua em posição baixa no trato vocal e configuração de boca entreaberta. A vogal /ε/ é classificada como anterior, com configuração labial menos arredondada e menor abertura de boca. Assim sendo, há diferenças na configuração do trato vocal para a produção destes diferentes sons (CAGLIARI & CAGLIARI, 2007; SILVA, 2007; ROBERTO, 2016). **OBJETIVO:** Comparar se há diferenças entre as medidas acústicas extraídas das vogais /a/ e /ε/ utilizadas na análise acústica vocal. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, retrospectivo e analítico (CEP: nº 4.612.383), realizado com 71 sujeitos, 24 homens e 47 mulheres, idades entre 18 e 80 anos, divididos em GT (Grupo Total), GS (Grupo Vocalmente Saudável) e GD (Grupo Disfônico). O GT foi composto por 71 sujeitos (média de idade 44 anos), GS composto por 24 sujeitos (média de idade 33,2 anos) e o GD composto por 47 sujeitos (média de idade 49,5 anos). A classificação entre GS e GD foi realizada por meio do parâmetro G - grau geral do desvio vocal, escala GRBASI. No GS foram alocados os sujeitos com parâmetro G classificado em 0 e 1, no GD sujeitos com parâmetro G classificado em 2 e 3. Foram utilizadas emissões de 3 segundos das vogais /a/ e /ε/, respectivamente. Foram extraídas as seguintes medidas acústicas pelo Programa PRAAT: frequência fundamental (F0 - média, mediana, mínima, máxima e desvio padrão), *Jitter*, *Shimmer*, proporção harmônico-ruído (NHR), Pico Cepstral Suavizado (CPPS) e *Acoustic Voice Quality Index (AVQI)*. Para análise estatística foi utilizado o teste não paramétrico de Wilcoxon, devido à distribuição não normal dos dados evidenciados pelo teste de normalidade de Shapiro Wilk, e em todas as análises foi adotado nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Na comparação entre as vogais /a/ e /ε/, percebeu-se diferenças significantes entre as extrações das vogais quanto às medidas de amplitude e de ruído, sendo que as medidas de /a/ apresentaram-se mais desviadas, tanto para o GT (*Shimmer*, $p=0,000$ / *NHR*, $p=0,010$), quanto para o GD (*Shimmer*, $p=0,020$ / *NHR*, $p=0,000$). **CONCLUSÃO:** Houve diferenças significantes entre as medidas acústicas

extraídas por meio das vogais /a/ e /ε/, sendo que as medidas de /a/ apresentaram-se mais desviadas, principalmente nas vozes classificadas como disfônicas.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Acústica da Fala, Avaliação, Fonoaudiologia, Qualidade da Voz.

MEDIDAS ACÚSTICA E PERCEPTIVA DE SOPROSIDADE EM HOMENS E MULHERES CIS E TRANSGÊNERO

CANAL, Marina Fiuza; WOLF, Aline Epiphânio; SILVERIO, Kelly Cristina Alves; SANTOS, Aline Oliveira; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini.

INTRODUÇÃO: A maioria das pessoas transgênero recorre aos serviços de saúde em busca de uma congruência entre corpo e identidade. A identificação do gênero pela voz pode ser uma dificuldade enfrentada por estes indivíduos durante o processo de hormonização ou transição. Uma das características vocais típicas da voz feminina é a soprosidade e existem poucas informações na literatura sobre esta característica em vozes de homens e mulheres transgênero. Portanto, há a hipótese de que a soprosidade pode ser diferente em pessoas cis e transgênero e pode ser relacionada à percepção de gênero. A soprosidade é identificada de forma perceptivo-auditiva, porém recentemente foi desenvolvido um índice promissor para identificação deste parâmetro, o Índice Acústico de Soprosidade (ABI). **OBJETIVO:** Comparar os valores dos indicadores acústicos e perceptivos da presença de soprosidade em homens e mulheres cis e transgênero, bem como entre as vozes destas pessoas julgadas como femininas ou masculinas. **METODOLOGIA:** Este estudo retrospectivo e transversal, aprovado pelo CEP (4.937.140), analisou gravações de vogal /a/ sustentada de 115 pessoas, 21 homens cis (HCIS), 31 homens trans (HT), 31 mulheres cis (MCIS) e 32 mulheres trans (MT), maiores de 18 anos de idade. Uma juíza especialista em voz realizou a avaliação perceptivo-auditiva das amostras aleatoriamente, a qual consistiu na classificação de gênero (feminina ou masculina) e determinação do grau de soprosidade, por meio da escala analógica visual de 100mm, sendo a extrema à esquerda correspondente à ausência e na extrema à direita, sua presença em grau máximo. Extraíu-se o ABI, por meio do *software* PRAAT (6.1.16). Os resultados foram comparados entre os quatro grupos e entre as pessoas cujas vozes foram identificadas como feminina ou masculina. Foram utilizados os testes ANOVA, Tukey e t de Student ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** As médias de soprosidade para os distintos grupos foi HCIS=10,0; MCIS=11,4; HT=14,7; MT=11,5, sem diferença significativa ($p = 0,114$). O ABI médio dos HCIS (0,97) foi menor do que para as MCIS (1,95; $p = 0,044$) e do que para os HT (1,78; $p = 0,009$). HCIS e MCIS foram identificados pelo gênero que se identificam em 100% das amostras apresentadas. O mesmo não ocorreu para homens e mulheres transgênero: 45,2% HT tiveram a voz percebida como feminina e 59,4% MT como masculinas. Ao considerar

apenas os HT+MT, o ABI foi mais elevado para as pessoas que foram percebidas como mulheres (2,43) do que como homens (1,34) com $p=0,024$. O valor da soprosonidade não apresentou diferença significativa entre as pessoas percebidas como homens ou mulheres ($p=0,711$). CONCLUSÃO: A hipótese do estudo foi confirmada, uma vez que a soprosonidade ocorre de maneira distinta entre homens e mulheres cis e transgênero e entre pessoas julgadas como homens e mulheres. Ressalta-se que a soprosonidade pode ser melhor compreendida usando índices acústicos multiparamétricos. Os resultados indicam que, mesmo quando homens trans são submetidos ao uso da testosterona e passam por modificações vocais, ainda permanecem com a passagem de ar translglótica característica feminina à fonação. Tais conhecimentos contribuem para abordagens de aprimoramento vocal desta população e, conseqüentemente, maior satisfação e efetividade da comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade Vocal, Acústica da voz, Pessoas Transgênero.



Audiologia

Categoria Graduação

CONTRIBUIÇÃO DE LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS E PROFISSIONAIS NA ÁREA DE AUDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANCHES, Julia Fernanda; OLIVEIRA, Mayara Bissoli; GARRIDO, Sarah Rodrigues Thanis; MATTOS, Laura da Silva de; ALVARENGA, Kátia de Freitas.

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica Interdisciplinar de Audição e Equilíbrio (LIAE) foi fundada em 2020 por acadêmicos do curso de Fonoaudiologia com o objetivo de promover conhecimento por meio de estudos avançados aos seus membros e toda sociedade interessada, a fim de instituir um ambiente acadêmico de pensamento crítico interdisciplinar em uma perspectiva ampla de conhecimento, por meio de discussões democráticas e científicas. **OBJETIVO:** apresentar por meio de um relato de experiência a contribuição de ligas acadêmicas na formação de alunos, assim como descrever a alta busca pelo aprendizado de temáticas específicas e relevantes no curso de Fonoaudiologia por graduandos de diversas Universidades, durante a pandemia da COVID-19. **Público-alvo:** alunos e profissionais em Fonoaudiologia e áreas afins. **Descrição das ações desenvolvidas:** no ano de 2021 foi realizado o evento “Oficina de Mascaramento” por meio da Plataforma *Youtube*, com o intuito de abordar aspectos teórico-práticos para ampliar o conhecimento e raciocínio clínico de estudantes e profissionais sobre a temática. O evento foi aberto ao público interessado, sem taxa de inscrição, com duração de duas horas e meia e a presença de duas ministrantes fonoaudiólogas especialistas na área de Audiologia. A aula foi expositiva por meio da apresentação de casos clínicos, com a interação dos participantes ao responderem perguntas enviadas pelo *chat*. **RESULTADOS:** Estiveram presentes no evento 1716 pessoas, dentre estas, acadêmicos e profissionais em Fonoaudiologia e Otorrinolaringologia, internos e externos ao campus USP Bauru. Deste total, a maioria dos participantes (>90%) avaliaram o evento como “ótimo” e uma minoria (<1%) como “regular”. Foram encaminhadas 43 perguntas durante o encontro para as ministrantes e sorteados cinco livros sobre a temática, dentre as 982 pessoas interessadas no sorteio. Quanto aos comentários e sugestões, 603 pessoas comentaram positivamente sobre o evento, representando 100% de todos os comentários enviados. **CONCLUSÃO:** o desenvolvimento de atividades complementares à formação acadêmica e profissional por meio de plataformas *online*, no período em que as diretrizes sanitárias de isolamento social excluíram atividades presenciais, possibilitou além da aquisição de novas experiências, a participação de estudantes e profissionais de diferentes cidades e

regiões. Os resultados da avaliação do evento demonstraram que a tecnologia disponível para atividades remotas, adicionada à metodologia de ensino adequada, permitem que, mesmo assuntos voltados as técnicas clínicas, são passíveis de serem abordados e discutidos por meio do ensino à distância.

PALAVRAS-CHAVE: Audição, Mascaramento, Ligas Acadêmicas, Interdisciplinar.

ONDAS DE CALOR E ALTERAÇÕES AUDITIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NADER, Maria Júlia Meneguello; MATOS, Hector Gabriel Corrale de; CRUZ, Priscila Carvalho; CARDOSO, Maria Julia Ferreira; SANTOS, Ana Júlia Araújo dos; OLIVEIRA, Ana Laura Garcia Ribeiro de; ANDRADE, Fernanda Bertonnccini de; PEREIRA, Larissa Cristina de Conti; JACOB-CORTELETTI, Lilian Cássia Bórnica.

INTRODUÇÃO: Ondas de calor podem ser caracterizadas enquanto eventos de calor extremo dentro em um período de tempo excessivamente quente, com os registros de temperatura fora das médias históricas, e diretamente influenciada pela umidade e carga da irradiação. No contexto da crise climática, o aumento excepcional da temperatura potencializa efeitos negativos na saúde, incluindo o aumento da morbimortalidade, em especial na população vulnerável ao calor extremo, como idosos e recém-nascidos. Como exemplo da relação entre as ondas de calor e a saúde humana, destaca-se a exacerbação de alterações cardiovasculares. De forma que surgiu o interesse em verificar a existência de evidências sobre a possível relação entre esses eventos e alterações auditivas e do equilíbrio, uma vez que a ocorrência de tontura em contextos de ondas de calor foi relatada em documento oficial do *Centers for Disease Control* (<http://www.cdc.gov/climateandhealth/pubs/extreme-heat-guidebook.pdf>), sendo atribuída possivelmente à variação do fluxo sanguíneo e consequente alteração da pressão arterial. **OBJETIVO:** Levantar a literatura acerca da associação entre ondas de calor e alterações auditivas e do equilíbrio. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão integrativa de literatura a partir de busca nas bases de dados: PubMed (MEDLINE), Scopus (Elsevier), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Web of Science (Clarivate). Com a pergunta de pesquisa estabelecida sendo: “Existem evidências na literatura que relacionam a ocorrência de ondas de calor com alterações auditivas?”. A estratégia de pesquisa foi estruturada, a partir do MeSH (*Medical Subject Headings*), com base nos descritores: ("Infrared Rays" OR "Heat Waves") AND ("Hearing" OR "Balance" OR "Audiology") para Title/Abstract/Keywords. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2021, disponíveis de forma aberta (*Open Access*) e sem restrição de idioma. **RESULTADOS:** No total foram levantados 50 artigos, PubMed (11), Scopus (38), LILACS (0), SciELO (0), Web of Science (1), e excluídos dois trabalhos duplicados. A partir da leitura do título e resumo dos 48 artigos avaliados, cinco deles, levantados na base de dados Scopus, foram selecionados para leitura integral. Contudo

nenhum deles trouxe resposta à pergunta norteadora da pesquisa. No entanto, destaca-se o conteúdo apresentado no artigo intitulado “*Factors associated with the climate change vulnerability and the adaptive capacity of people with disability: a systematic review*”, no qual foram apontados fatores que tornam uma população vulnerável às mudanças climáticas, entre eles estão as deficiências de funções e estruturas corporais, incluindo a deficiência auditiva. Nesse sentido, o artigo discute estudos que demonstraram que há maior vulnerabilidade e capacidade adaptativa limitada de pessoas com deficiências sensoriais frente ao cenário das mudanças climáticas. A preparação desse grupo para emergências relacionadas ao clima foi um tema emergente em estudos, a exemplo do despreparo em uma situação de evacuação, portanto torna-se um fator de aumento da vulnerabilidade a esses eventos. CONCLUSÃO: A partir dos critérios estabelecidos para a revisão integrativa não foi possível identificar relação entre ondas de calor e alterações auditivas.

PALAVRAS-CHAVE: Ondas de Calor, Perda Auditiva, Revisão.

OFICINA DA WIKIPÉDIA - EDITATONA NA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, Larissa Cristina de Conti; MATOS, Hector Gabriel Corrale de; MONTILHA, Alexandre Alberto Pascotto; OLIVEIRA, Ana Laura Garcia Ribeiro de; NADER, Maria Julia Meneguello; CARDOSO, Maria Julia Ferreira; ALVARENGA, Kátia de Freitas; JACOB-CORTELETTI, Lilian Cássia Bórnica.

INTRODUÇÃO: A Wikipédia é definida como uma enciclopédia livre, virtual, com diversos conteúdos e versões em diferentes idiomas. Seus conteúdos são disponibilizados sob a licença *Creative Commons* e a partir de diretrizes próprias. O Programa Wikipédia na Universidade, visa incentivar alunos e professores universitários a utilizarem-se da ferramenta para as práticas de ensino com produção de conhecimento e difusão de conteúdo livre na *web*. A palavra “Editatona” é a combinação das palavras “editar” e “maratona”, se referindo, portanto, a uma maratona de edição em que pessoas se reúnem para editar e melhorar um tema ou conteúdo específico, incluindo um treinamento em edição básica para novos editores. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes na elaboração de uma oficina para a utilização da Wikipédia disseminação de conteúdo acadêmico à população. Público-alvo: alunos de graduação do 3º ano do curso de Fonoaudiologia da Universidade de São Paulo - Campus Bauru. Descrição das ações desenvolvidas: Estudo aprovado no comitê de ética da instituição sob o parecer 5.420.789. Caracteriza-se como um relato de experiência realizado por alunos de graduação e de pós-graduação do curso de Fonoaudiologia da Universidade de São Paulo - Campus Bauru. A oficina foi organizada a partir das etapas (i) convidar participantes; (ii) aula expositiva dialogada sobre noções básicas (iii) treinamento para edição. Na oficina apresentou-se o site da Wikipédia e suas ferramentas para criação de verbetes ou atualização de conteúdos associados à temática do curso “Perda Auditiva e Procedimentos diagnósticos em Audiologia”, com duração de 3 horas. Estão programados mais 2 encontros para acompanhamento das edições e tira-dúvidas. Após a disponibilização do conteúdo para o domínio principal da Wikipédia será aplicado um questionário adaptado em português, composto por 19 perguntas, visando conhecer a opinião dos discentes sobre a utilização da plataforma no contexto acadêmico. **RESULTADOS:** Houve a adesão de 33 alunos, que participaram da oficina e estão realizando a criação e edição de conteúdos para serem publicados na plataforma da Wikipédia. **CONCLUSÃO:** A oficina promoveu interação entre os alunos da graduação

e pós-graduação, uma aproximação com o meio científico por meio da pesquisa, o conhecimento sobre a Wikipédia como uma ferramenta de ensino/aprendizagem e de comunicação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Audiologia, Metodologia Ativa, Educação em Saúde, Enciclopédias.



Audiologia

Categoria Pós-Graduação

AVALIAÇÃO DE ESFORÇO AUDITIVO POR MEIO DA ANÁLISE DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALVES, Heloisa de Miranda Cantuaria; OLIVEIRA, Jerusa Roberta Massola de; MONDELLI, Maria Fernanda Capoani Garcia.

INTRODUÇÃO: O esforço auditivo é uma condição apresentada principalmente por pessoas com perda auditiva em situações de fala no ruído. A ocorrência frequente do esforço auditivo pode gerar cansaço e consequente fadiga, piora da qualidade de vida e de aspectos neurocognitivos. Aprofundar os conhecimentos sobre essa condição permite melhorias na intervenção para amenizar os malefícios desencadeados. **OBJETIVO:** Descrever a metodologia de quantificação de esforço auditivo por meio da análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC). **METODOLOGIA:** Público-alvo: Estudantes de Fonoaudiologia e Fonoaudiólogos. Descrição das ações desenvolvidas: Visto que a análise da VFC verifica as modulações do sistema nervoso autônomo, alguns cuidados são necessários para garantir a confiabilidade do exame. É recomendado que o indivíduo analisado permaneça em restrição de consumo de estimulantes, tal qual a cafeína, e de exercícios físicos vigorosos por pelo menos 24 horas antes da avaliação. Para realizar a avaliação com o cardiófrequencímetro da marca *Polar Electro*, modelo *Polar RS800CX*, inicialmente deve-se posicionar a cinta de captação na região distal do osso esterno, no processo xifóide. Esta cinta se comunicará com o relógio cardiófrequencímetro, que pode estar posicionado no pulso do avaliado ou apoiado em superfície próxima, em distância suficiente para manter a comunicação com a cinta. O registro pode ser realizado em situação de escuta no silêncio e escuta no ruído, e a análise das duas situações comparadas pode quantificar o esforço empregado na situação de escuta difícil. Os dados coletados devem ser transferidos para o programa *Polar Pro Trainer 5*, onde serão analisados e selecionados os momentos do registro a serem analisados. Esse recorte será então transferido para o programa *Kubios HRV*, que realizará a análise de diversos índices, incluindo: - índice *Rmssd*: que mede a raiz quadrada da média do quadrado das diferenças entre intervalos *RR* normais adjacentes; - índice *sD1*: que representa o registro instantâneo da variabilidade a cada batimento - *Low frequency / High frequency*: a modulação entre os dois índices demonstra as alterações da predominância momentânea entre o simpático e o parassimpático, indicando a atuação simpato-vagal. **RESULTADOS:** A VFC é um método não invasivo e de fácil aplicação para analisar o esforço auditivo. **CONCLUSÃO:**

Pode-se observar que a análise da VFC é eficaz para mensurar o esforço auditivo em adultos com perda auditiva.

PALAVRAS-CHAVE: Perda Auditiva, Esforço Auditivo, Variabilidade da Frequência Cardíaca.

SURDEZ SÚBITA EM DECORRÊNCIA DE AQUEDUTO VESTIBULAR ALARGADO

MACÊDO, Pedro Henrique Silva de; OLIVEIRA, Jerusa Roberta Massola de; BASTOS, Priscila de Assis; RAINERI, Gláucia Gonçalves; MONDELLI, Maria Fernanda Capoani Garcia.

INTRODUÇÃO: Aqueduto Vestibular Alargado, condição clínica quando o aqueduto tem seu diâmetro anteroposterior maior ou igual a 1,5mm, é uma anormalidade da orelha interna. Neste sentido, alterações audiológicas e vestibulares são prevalentes, havendo ampla variabilidade de características e sintomas relacionados a essas alterações. **OBJETIVO:** Relatar os resultados audiológicos e vestibulares um caso clínico de surdez súbita em decorrência da Síndrome do Aqueduto Vestibular Alargado. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de caso com análise dos dados registrados no prontuário hospitalar, aprovado eticamente (número 4.248.686) de indivíduo do gênero feminino que realizou os exames: de imagem do tipo Ressonância Nuclear Magnética, audiológicos como Audiometria de Reforço Auditivo, Imitânciometria, Potencial Auditivo de Tronco Encefálico, Emissões Otoacústicas Evocadas, além da observação de comportamento auditivo; exames vestibulares realizados como provas do equilíbrio estático e dinâmico, clínicas não instrumentadas, cerebelares e de posicionamento, bem como o questionário *Dizziness Handicap Inventory* (DHI) versão *short*. **RESULTADOS:** paciente relata episódio de surdez súbita aos cinco anos, evoluindo como desequilíbrio, desvio de marcha e zumbido a esquerda relacionado a tontura. O exame de imagem evidenciou aqueduto vestibular com diâmetro maior de 1,5 sem alteração anatômica de orelha interna, os exames audiológicos deficiência auditiva sensorineural de grau severo na orelha direita e profundo na orelha esquerda. Na avaliação vestibular apresentou o equilíbrio estático normal, equilíbrio dinâmico desvio à direita (Fukuda), prova clínica não instrumentadas de nistagmo normal, *C Hit* sacadas a movimentação cefálica, *Head Shaking* normal, provas cerebelares normais, de posicionamento nistagmo e vertigem ausente. A pontuação do questionário *Dizziness Handicap Inventory* DHI *Short* para adolescente totalizou 26 pontos. Paciente realizou cirurgia de implante coclear com melhora auditiva e do equilíbrio. **CONCLUSÃO:** apresentar aos profissionais os achados audiológicos e vestibulares de caso clínico de surdez súbita em decorrência da síndrome do Aqueduto Vestibular Alargado é interessante para expandir o conhecimento clínico e auxiliara na tomada de conduta.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Auditiva, Sistema Vestibular, Vertigem, Tontura.



Linguagem

Categoria Graduação

ANÁLISE DOS ASPECTOS DA FLUÊNCIA DA FALA EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DE GRAU LEVE

LADEIA, Pâmella de Oliveira; LOPES-HERRERA, Simone Aparecida; MARTINS, Aline.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um transtorno do desenvolvimento, que pode provocar alterações no processo biopsicossocial do indivíduo. A comunicação das crianças do espectro autístico possui várias peculiaridades e não segue o percurso de desenvolvimento observado em crianças sem TEA. Investigações foram feitas acerca do aspecto da linguagem da criança com TEA, contudo, o enfoque na fluência em nestes casos não é abrangente. A fluência da fala leva em consideração os aspectos de tipologia das disfluências, velocidade de fala e a frequência das interrupções no fluxo de fala. Pessoas com TEA possuem uma tendência de prejuízos executivos envolvendo os componentes da inibição, do planejamento, da flexibilidade cognitiva, da fluência verbal e da memória de trabalho visual e espacial. **OBJETIVO:** avaliar os aspectos da fluência da fala em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista de grau leve. **METODOLOGIA:** estão sendo avaliados 20 indivíduos com diagnóstico médico de Transtorno do Espectro do Autismo de grau leve, com faixa etária entre 5 e 13 anos. O estudo está sendo desenvolvido na Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) da Universidade de São Paulo (USP) e na Clínica Dynami - Centro Integrado em Autismo, sob supervisão da Profa. Dra. Simone Aparecida Lopes-Herrera. Para o desenvolvimento, foram considerados, em todas as etapas, os princípios éticos fundamentais que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos, descritos e estabelecidos pela Resolução CNS 466/12 e suas complementares, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP) da Faculdade de Odontologia de Bauru/Universidade de São Paulo. Está sendo utilizado como instrumento de coleta de dados o Teste de Linguagem Infantil nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW, especificamente, a prova de fluência de tal teste. Para a coleta, estão sendo realizadas gravações em vídeo da aplicação da prova, sendo solicitado que o participante da pesquisa converse naturalmente com a avaliadora, por 20 minutos, onde já se obtém a amostra de fala necessária para a análise. Para avaliação da fluência, levanta-se os seguintes aspectos: tipologia das rupturas, velocidade de fala e frequência de rupturas. A amostra deve ter no mínimo 200 sílabas, sendo elas transcritas, em sua totalidade (fluentes e disfluentes), seguindo critérios descritos no

Teste ABFW – Área de Fluência da Fala. A amostra de fala é então analisada segundo a tabela disponibilizada no teste. RESULTADOS: levando em consideração os resultados parciais, há uma prevalência de disfluências comuns no grupo do estudo, com preponderância de hesitação, repetição de palavras e repetição de segmentos. Foi observado em menor número, presença de disfluências gagas nos indivíduos da coleta, com preponderância as pausas e bloqueios. Quanto à velocidade de fala, nota-se um aumento do tempo da amostra para se obter as 200 sílabas não gaguejadas. Somado a isso, foi encontrado a diminuição na quantidade de sílabas e na quantidade de palavras por minuto. Observa-se que a porcentagem de descontinuidade de fala do grupo analisado, encontra-se dentro do esperado. CONCLUSÃO: Há a necessidade de finalizar a coleta para uma conclusão final.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem, Fluência da Fala, Transtorno do Espectro Autista, Grau Leve.

CLUBE DA LEITURA: HÁBITO DE LEITURA EM CRIANÇAS DE 6º ANO NO ENSINO PÚBLICO PÓS-PANDEMIA

SILVA, Maria Eduarda de Macedo; COVAS, Nayra Cristina Mayera; COSTA, Aline Roberta Aceituno da.

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 afetou o modo de vida de todas as pessoas do planeta. Porém, para parte da população brasileira, a pandemia trouxe mais prejuízos, em virtude da situação de vulnerabilidade que muitos já vivenciavam. A importância da proficiência na linguagem escrita foi muito abordada neste período, por inúmeras razões, uma delas, diz respeito ao impacto da falta de proficiência e/ou de hábito de leitura, já que o comportamento leitor, se fosse um hábito, poderia ter sido um aliado na aquisição de repertórios acadêmicos e sociais em situação de isolamento. Este projeto de extensão, que está em andamento, visa aplicar um procedimento de estimulação do hábito leitor em crianças de 6º ano pós-pandemia no ensino público, como fomento à cultura da leitura no ambiente escolar e na vida diária. **OBJETIVO:** Analisar os hábitos de leitura de alunos cursando o 6º ano em Escola Pública Estadual, de ambos os sexos, no município de Bauru, São Paulo. **METODOLOGIA:** Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa devido a característica da pesquisa. Para um contato inicial com os alunos, foram realizadas contações de histórias. Após apresentação do clube da leitura aos alunos, os mesmos foram separados em grupos e escolheram um livro para ler e escrever um resumo, que posteriormente, será lido por outro colega de sala. Foi aplicado um questionário para análise do perfil leitor, no qual questionamos o quanto o aluno gosta de ler, qual a função da leitura que pratica, se têm o hábito de pedir para comprar livros, se lê além do que é solicitado pela escola e o que sente quando lê, a fim de definir se o aluno é um leitor pouco ativo, leitor ativo ou leitor muito ativo. **RESULTADOS:** 20 crianças responderam ao questionário, das quais obtivemos as seguintes respostas: Gosta de ler: 35% muito, 45% mais ou menos, 10% pouco e 10% nada. Funções de leitura que praticam: 70% leem por lazer, 20% por informação e 10% usam a leitura para função acadêmica. Pedir para comprar livros: 0% das crianças relataram pedir sempre, 50% às vezes e 50% nunca. Lê além do que a escola solicita: 50% às vezes, 35% sim e 15% não. O que sente quando lê: 75% acham interessante e 25% acham desinteressante ou cansativo. Em relação a análise do perfil leitor desses 20 alunos, 14 possuem um perfil pouco ativo, 5 perfil leitor ativo e 1 aluno possui o perfil leitor muito ativo. **CONCLUSÃO:** As interações nas sessões de atividades

e as respostas das crianças para o questionário sobre o perfil leitor permitiram analisar o hábito e o perfil de leitura desses alunos após a pandemia, que se mostrou heterogêneo e que a maior parte não apresenta o hábito leitor. Os resultados reforçam a necessidade de se pensar em formas de estimulação compatíveis com a realidade individual dos participantes do clube.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem Escrita, Leitura, COVID-19.

ESTIMULANDO AS HABILIDADES DE LINGUAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BALAMINUT, Mariana Santana; NADER, Maria Júlia Meneguello; VESPERO, Vívian Aparecida; CEZARINO, Débora Cristina; ANGELICO, Julia Coca; COUTINHO, Thainá dos Santos; MARIOTTO, Letícia Giselle Sanches; MAXIMINO, Luciana Paula.

INTRODUÇÃO: Uma empresa júnior de fonoaudiologia é caracterizada como uma associação sem fins lucrativos, formada por alunos de instituições de ensino superior, supervisionadas por professores, com objetivos educacionais oferece serviços de extensão e promoção de saúde com enfoque nas necessidades de seus clientes, nesse caso na área de fonoaudiologia. A empresa, dividida em setores de *marketing*, projetos e vice-presidência, procura sempre estar atualizada em seus serviços de acordo com os estudos mais recentes, muitas vezes produzidos na própria universidade. Em seu portfólio, atualmente, encontra-se o “Brincadeira de Fono”, uma atividade recreativa com duração de uma hora, para crianças de cinco a dez anos de idade, que visa estimular, sem promover atividades terapêuticas, a linguagem oral com foco no processamento fonológico englobando: a memória de trabalho, a consciência fonológica e o acesso ao léxico por meio de estratégias de contação de histórias, criação de brinquedos com materiais recicláveis, brincadeiras com rimas, caça palavras, desafios, entre outras.

OBJETIVO: Este relato de experiência tem por objetivo descrever o desempenho de uma criança de dez anos no serviço “Brincadeira de Fono” quanto processamento fonológico, habilidade de memória e habilidades comunicativas, no período de 18 meses com encontros quinzenais.

METODOLOGIA: A partir de horários e datas pré estabelecidos com a mãe, os participantes da empresa promoveram os encontros, com as seguintes atividades: contação de história no início do encontro, promovendo atenção auditiva, confecção de um brinquedo em conjunto a partir de materiais recicláveis, atividades envolvendo reconhecimento de rimas, jogos de consciência silábica, jogos da memória a fim de estimular a memória de trabalho, além de atividades de discriminação auditiva, adivinhação e bingo. Os encontros foram realizados via “*Google Meet*”. Para uma análise aprofundada e a descrição do desempenho da criança foram analisadas amostras de vídeos de forma descritiva e qualitativa, considerando os marcos do desenvolvimento da linguagem, viabilizando paralelos entre o início e o fim dos encontros.

RESULTADOS: Ao final dos 18 encontros, foi possível observar a evolução da criança quanto ao respeito a trocas de turno, criatividade, compreensão

das histórias contadas e desenvolvimento do processamento fonológico. Considerando a consciência fonológica, a qual refere-se à habilidade de reconhecer as similaridades e as especificidades entre os sons da língua e manipulá-los de forma correta, aspecto de maior dificuldade, foi possível observar que a criança conseguiu desenvolver essa habilidade, sobretudo nas atividades de rima, aliteração e segmentação silábica. Tais aspectos potencializaram também as habilidades de leitura da criança em questão, uma vez que foram observadas melhoras significativas no seu processo de leitura. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, com os dados apresentados, é possível concluir que o serviço “Brincadeira de Fono” mostrou-se efetivo com as atividades de estimulação feitas de forma *online*, potencializando habilidades estimuladas. Desse modo, esse serviço impactou positivamente o desenvolvimento de algumas habilidades de linguagem, de maneira *online*, sem fins lucrativos e terapêuticos.

PALAVRAS-CHAVE: Estimulação, Empresa júnior, Linguagem, Atualização.

HABILIDADES SEMÂNTICAS E PRAGMÁTICAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA VERBAIS – REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

JESUS, Camila Scanavachi de; HERRERA, Simone Aparecida Lopes.

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é considerado um transtorno do desenvolvimento que se manifesta desde o nascimento e afeta a linguagem, a cognição e a interação social, com variações nas manifestações da sintomatologia nos diferentes casos. No indivíduo com TEA, assim como outros níveis da linguagem, a semântica se mostra comprometida, uma vez que há um déficit na compreensão e na produção das palavras com sentidos diversificados no uso da linguagem por estes indivíduos. Além disso, alterações pragmáticas são universalmente encontradas em indivíduos com TEA e incluem dificuldades no uso da linguagem, contando com funções comunicativas restritas, habilidades discursivas pouco desenvolvidas. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento teórico sistemático de como ocorre o desenvolvimento das habilidades semânticas e pragmáticas em crianças com TEA verbais. **METODOLOGIA:** Está sendo realizado um estudo retrospectivo de revisão de literatura, com abordagem sistemática, realizando busca de informações básicas nas bases de dados eletrônicas em cinco bases de dados, sendo elas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Web of Science, Scopus, PubMed e *Digital Library of Thesis and Dissertations* com recorte de nos últimos vinte anos (2001-2021), sendo ou não periódicos de acesso livre. O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa devido ao caráter da pesquisa. **RESULTADOS:** Levando em consideração aos resultados parciais, foi notado a defasagem das habilidades pragmáticas em crianças com TEA em comparação a crianças com desenvolvimento típico, apresentando dificuldades em entender ambiguidades e de se adequarem ao contexto de conversa inseridos e que o papel do outro no ambiente comunicativo exercem papel de grande importância em todo o contexto comunicativo para essas crianças. Ademais, apesar de poucos dados encontrados acerca as habilidades semânticas em crianças verbais com TEA, foi possível observar que existe sim uma relação do atraso entre essas duas habilidades comunicativas, mas que ainda é necessário mais estudo para obter uma análise mais aprofundada. **CONCLUSÃO:** Há a necessidade da finalização da coleta para conclusão final.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Linguagem, Pragmática, Semântica.

ASPECTOS DA EMERGÊNCIA DA PONTUAÇÃO NA ESCRITA DE ESCOLARES NOS CINCO ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

GOMES, Andressa Porto; SANTOS, Geovana Carina Neris Soncin.

INTRODUÇÃO: Este trabalho aborda a emergência da pontuação na escrita produzida na primeira etapa do Ensino Fundamental (EFI). Embora a pontuação seja alvo de estudos realizados no âmbito da linguística (CHACON, 1997; BERNARDES, 2002, entre outros), trabalhos que se dedicaram a analisar a pontuação na escrita inicial produzida na escola não são numerosos (ROCHA, 1996; CHACON, 2003; BRANDÃO e SILVA, 1999). Particularmente, faltam trabalhos que caracterizem a pontuação contemplando todos os anos do EFI em seu atual formato (1º. ao 5º. ano). Estudos dessa natureza são relevantes, uma vez que identificar tendências sobre (i) a emergência das marcas de pontuação e (ii) as mudanças no uso dessas marcas ao longo dessa etapa escolar de modo a caracterizar aspectos do processo de aquisição da escrita especialmente no que tange à pontuação, dada sua complexidade linguística (SONCIN; CARVALHO, 2021). Visando contribuir para estudos sobre o tema e oferecer resultados que possam orientar profissionais que atuam no ambiente escolar na identificação de potenciais escolares com dificuldades de leitura e escrita, como o fonoaudiólogo educacional, o presente trabalho teve como **OBJETIVO:** identificar quais sinais de pontuação emergem e quando emergem ao longo dos anos do EFI em crianças com desenvolvimento típico de linguagem; descrever suas frequências de manifestação, bem como avaliar a função desempenhada pelas marcas de pontuação que primeiramente emergem. **METODOLOGIA:** Para tanto, analisou-se uma amostra composta por 70 textos narrativos, 14 de cada ano escolar, produzidos em oficinas de produção textual por crianças de seis a onze anos, alunos de uma escola municipal de Marília. Os textos compõem o "Banco de Dados de Ortografia do Ensino Fundamental" (GPEL/CNPq; LaELin). Os dados foram levantados por ano escolar e categorizados quanto ao tipo de marca de pontuação de modo a contabilizar as frequências do tipo de marca por ano. Posteriormente, as marcas de pontuação empregadas nos três primeiros anos escolares foram analisadas quanto à sua função e classificadas em duas grandes categorias: com função dialogal ou sem função dialogal. Aplicou-se um Teste T, considerando o tipo de função como variável independente e a frequência de uso como variável dependente. **RESULTADOS:** Ao todo, 1700 marcas de pontuação foram analisadas. Os resultados mostram que, embora as primeiras manifestações de

pontuação tenham emergido no 1º ano para alguns alunos, no 2º ano, a pontuação emergiu de forma mais constante, porém com um conjunto restrito de marcas de pontuação. Por sua vez, na passagem do 3º ao 5º ano, observou-se tanto forte aumento do uso de marcas de pontuação, quanto ampliação do conjunto de marcas empregadas. Em relação a quais marcas de pontuação emergem, observou-se que ponto de interrogação, travessão e ponto final emergiram primeiramente nos dois anos iniciais. O Teste T ($p = 0,002$) indicou que as marcas de pontuação que primeiro emergem desempenham função de natureza dialogal nos textos à medida que sinalizam a organização de planos discursivos da narrativa. **CONCLUSÃO:** Os resultados são discutidos à luz da perspectiva que considera o trânsito das crianças escreventes por práticas de oralidade e letramento, que se ressignificam ao longo do percurso escolar e são marcadas na pontuação.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita Infantil, Aquisição da Escrita, Pontuação.



Linguagem

Categoria Pós-Graduação

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

CATARDO, Savério Heitor Gonçalves.

INTRODUÇÃO: Os déficits sociais no Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem se manifestar de diferentes formas em cada indivíduo, com prejuízos em algumas ou em todas as habilidades sociais, que se definem como um conjunto de comportamentos aprendidos e apresentados diante de demandas em situações interpessoais. A avaliação das habilidades sociais requer diversos métodos, sendo necessário diferentes avaliadores, procedimentos e instrumentos, implicando na elaboração de programas de treinamento e intervenções em contextos terapêuticos e educacionais. **OBJETIVO:** Identificar os instrumentos de avaliação de repertório das habilidades sociais que são utilizados em crianças com TEA no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, tendo sido utilizada a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores, captados nos DeCS/MeSH, em português brasileiro: transtorno do espectro autista, autismo, habilidades sociais, avaliação e criança, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos os artigos que apresentaram: texto completo, habilidades sociais como assunto principal, português como idioma, publicados nos últimos 10 anos (de 2012 a 2022). Foram excluídos os artigos que não abordavam crianças com TEA, que não indicavam instrumentos de avaliação das habilidades sociais e artigos repetidos. Não houve submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de estudo bibliográfico. **RESULTADOS:** Foram identificados 249.110 artigos no total, 108 que atenderam os critérios de inclusão, resultando na amostra final de dois artigos a partir dos critérios de exclusão. Um dos estudos utilizou o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) e o outro o *Socially Savvy: An Assessment and Curriculum Guide for Young Children* como instrumentos de avaliação das habilidades sociais dos indivíduos participantes das pesquisas. **CONCLUSÃO:** A revisão alcançou duas pesquisas que utilizaram cada qual um instrumento, com diferenças e semelhanças entre si: o SSRS-BR, que é um instrumento norte-americano adaptado e validado para o Brasil, com medidas psicométricas, indicado para crianças, generalista quanto às condições de neurodesenvolvimento do seu público alvo e de uso restrito ao psicólogo; e o *Socially Savvy*, um instrumento norte-americano, sem tradução e adaptação para o português brasileiro, indicado especificamente para a criança com TEA, sem restrições de uso por

profissionais das diferentes áreas. Pôde-se verificar um número restrito de artigos na base de dados BVS a partir dos descritores e critérios utilizados, destacando a necessidade de ampliação da revisão para outras bases de dados e no idioma inglês. A utilização de instrumento de avaliação é um importante procedimento que auxilia na identificação inicial de repertórios, possibilita o planejamento de intervenções, o seu acompanhamento e avalia os resultados. A ampliação de estudos que envolvem avaliação é importante para o desenvolvimento de instrumentos, o que favorece um processo interventivo mais assertivo.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista, Autismo, Habilidades Sociais, Avaliação, Criança.

DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES ACADÊMICAS E TRANSTORNO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM EM PROVAS DE LINGUAGEM ORAL, CONSCIÊNCIA E MEMÓRIA FONOLÓGICAS - ANÁLISES PRELIMINARES

SALAZAR, Gabriel Thomazini; HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos.

INTRODUÇÃO: Crianças com Dificuldades Acadêmicas (DAc) e Transtorno Específico de Aprendizagem (TEAp) podem ter perfis distintos nos procedimentos de avaliação de linguagem oral, escrita e de processamento fonológico. **OBJETIVO:** Descrever e comparar o desempenho de crianças com DAc e TEAp em provas de linguagem oral, consciência e memória fonológicas. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, com análise de dados secundários, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 56182322.2.0000.5417). Crianças de 7 a 12 anos, divididas em Grupo I (GI/crianças com DAc) e Grupo II (GII/crianças com TEAp), realizaram a Prova de Consciência Sintática (PCS), o teste Discurso Narrativo Oral Infantil (DNOI), com tarefas de reconto parcial e integral, compreensão oral e entendimento de inferência; provas de consciência fonológica (CF) e memória de trabalho fonológica (MTF) do Teste 'Neupsilin' ou do livro 'Avaliação Neuropsicológica Cognitiva' (prova de consciência fonológica por produção oral/PCFPO e teste de repetição de palavras e pseudopalavras/TRPP). A PCS, PCFPO e TRPP foram analisadas a partir da pontuação-padrão (< 84=rebaixamento). As provas de CF e MTF do Neupsilin e DNOI tiveram seus escores Z calculados (< -1,5=déficit). A análise estatística obedeceu aos parâmetros de normalidade. **RESULTADOS:** A PCS e o DNOI foram aplicadas em 30 crianças (DAc=14; TEAp=16). Na PCS, o GI apresentou pontuação-padrão média de 103 e o GII de 92,7, sem diferença significativa. Para o DNOI, quanto às informações presentes totais no reconto parcial, as médias dos escores Z foi de -1,0 para o GI e -0,64 para o GII. No reconto integral, a mediana foi de -0,20 para o GI e de 0,11 para o GII. Para as perguntas de compreensão, o GI teve mediana de 0,34 e o GII de -0,04. Na inferência, o GI teve escore Z médio de -0,20 e o GII de -0,35. Todas as tarefas não indicaram déficit, não houve diferença entre os grupos, mas o pior desempenho coube ao GII em PCS, compreensão e inferência. No GI, 9 e 10 crianças, respectivamente, realizaram a CF e MTF do Neupsilin. No GII, ambas as provas foram aplicadas em 12 crianças. Na prova de CF, o GII (-2,28) apresentou melhor desempenho que o GI (-3,11), mas sem diferença significativa. Na MTF, GI pontuou -0,09 e o GII -1,27, havendo diferença significativa, com pior desempenho para o GII. Para as crianças do GI e GII

em que foram aplicadas as provas PCFPO (GI=3; GII=3) e TRPP (GI=2; GII=4), os escores-padrão médios foram de 108 e 107, e 83,5 e 89,8, respectivamente, sem diferença entre os grupos, porém com déficit para o GI em TRPP. **CONCLUSÃO:** ambos os grupos tiveram piores resultados nos testes de processamento fonológico quando comparados com os de linguagem oral, sugerindo que eles podem ser mais efetivos na distinção de crianças TEAP e DAc. As análises indicam que os testes aplicados, embora sejam essenciais para o entendimento das dificuldades de sintaxe, discurso, compreensão, inferência, consciência e memória fonológica em crianças com problemas acadêmicos, podem não distinguir os grupos quando considerados isoladamente.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades Acadêmicas, Transtorno Específico de Aprendizagem, Linguagem Infantil, Processamento Fonológico.

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E NEUROPSICOMOTOR NA SEQUÊNCIA DE ROBIN ISOLADA: ESTUDO PILOTO

PADOVANI, Leticia Faccim; MORAES, Márcia Cristina Almendros Fernandes; CORRÊA, Camila de Castro; MAXIMINO, Luciana Paula.

INTRODUÇÃO: A Sequência de Robin é descrita como uma anomalia congênita, caracterizada por micrognatia, glossoptose e obstrução respiratória. Pode desenvolver-se isoladamente, sendo nomeada Sequência de Robin isolada ou em conjunto a síndromes e outras anomalias congênicas. **OBJETIVO:** Descrever o desenvolvimento de crianças com Sequência de Robin isolada quanto ao desempenho das habilidades da linguagem oral e desenvolvimento neuropsicomotor. **METODOLOGIA:** Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:46894821.2.0000.541 e 46894821.2.3001.5441). A amostra contemplou 10 crianças, sendo 5 com diagnóstico clínico da Sequência de Robin isolada (G-I), de ambos os sexos e com idade igual ou superior de um mês a quatro meses, e 5 crianças com diagnóstico clínico da Sequência de Robin sindrômica (G-S), pareadas quanto à idade cronológica e nível socioeconômico, de um hospital referência em anomalias craniofaciais. Foram considerados os dados do Teste de *Screening* de Desenvolvimento de Denver II – TTDDII, que é um instrumento aplicado em crianças desde o nascimento até os 6 anos de idade, composto por 125 itens, distribuídos em quatro áreas do desenvolvimento: pessoal-social, linguagem, motor fino-adaptativo e motor grosso. A criança pode ser classificada como normal ou em risco para o desenvolvimento neuropsicomotor. **RESULTADOS:** Foi realizada uma análise qualitativa dos dados, o G-I apresentou duas crianças classificadas como normal para o desenvolvimento neuropsicomotor, duas foram classificadas em risco para a área da linguagem e uma criança em risco para as áreas de linguagem e motor fino-adaptativo e grosso. No G-S quatro crianças classificaram-se em risco para todas as áreas do desenvolvimento neuropsicomotor e uma criança em risco para as áreas de linguagem e motor grosso. **CONCLUSÃO:** Neste estudo piloto, foi possível observar que as crianças com Sequência de Robin sindrômica apresentaram mais alterações na linguagem e no desenvolvimento neuropsicomotor comparada ao grupo de crianças com Sequência de Robin isolada.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência de Robin, Linguagem, Síndromes Genéticas.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS RECENTES SOBRE AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO LEXICAL - ESTUDO DE REVISÃO

PROVIDELLO, Carolina Felix; NICOLIELO-CARRILHO, Ana Paola; HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos.

INTRODUÇÃO: dentre os aspectos da linguagem que evoluem rapidamente na primeira infância é o vocabulário. Estudos sobre aquisição lexical podem enveredar para vários caminhos, dentre eles, trazer informações sobre conjunto de habilidades lexicais que a maioria das crianças atinge em uma determinada idade, compreender como as crianças adquirem o conhecimento das palavras, ou ainda, se as habilidades lexicais precoces podem predizer o desenvolvimento da linguagem no futuro. **OBJETIVO:** examinar as evidências científicas disponíveis acerca do desenvolvimento lexical. **METODOLOGIA:** não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos por ser trabalho de revisão. Requisitos para revisão integrativa foram utilizados neste estudo, assim como os aspectos pertinentes para a utilização desse recurso metodológico. A pergunta norteadora foi: “Quais as evidências científicas recentes sobre aquisição e desenvolvimento lexical de crianças pequenas?”. Foi realizada busca de descritores na plataforma “DeCS/MeSH” e na “BVS” (Biblioteca Virtual em Saúde - Busca Avançada), com os descritores, “Aquisição Lexical”, “Vocabulário”, “Criança” e “Desenvolvimento de Linguagem” e os mesmos em inglês. Os critérios de inclusão foram textos completos recentes, dos últimos 5 anos (2017-2022), relacionados à aquisição e desenvolvimento lexical de crianças até 42 meses, cuja coleta tenha sido feita com crianças pequenas, por meio de análise de amostra de fala ou questionário respondido pelos cuidadores. Com base no título e no resumo, os textos foram selecionados, e aqueles que não tinham relação com a proposta foram excluídos, como artigos sobre transtornos de linguagem, bilinguismo, sujeitos de outras faixas etárias e dados que não foram obtidos diretamente com crianças, ou seja, experimentos com computador ou simulações com adultos, e por fim, artigos duplicados. **RESULTADOS:** a busca com a palavra “Aquisição lexical” indicou 1.057 artigos e após a utilização de filtros, este número reduziu para 230. Com a palavra “Vocabulário”, foram achados 22.872 e 856 foram filtrados. Nos cruzamentos “Aquisição lexical x Vocabulário” foram encontrados 478 artigos; com “Aquisição lexical x Criança” mais 738; “Aquisição lexical x Desenvolvimento da Linguagem” outros 949; “Vocabulário x Criança” teve 8.453 resultados, e “Vocabulário x Desenvolvimento da Linguagem” evidenciou 6.590 produtos. Após a leitura do título,

e/ou resumo e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 11 artigos foram selecionados nas bases de dados LILACS e MEDLINE. CONCLUSÃO: esta revisão cujo propósito foi verificar as evidências científicas disponíveis acerca do desenvolvimento lexical nos últimos anos, tinha a expectativa de encontrar indicações sobre conjunto de habilidades lexicais que a maioria das crianças atinge em uma determinada idade, e o motivo dessa expectativa está na recente divulgação das listas de verificação de vigilância do desenvolvimento do 'Centers for Disease Control and Prevention' que postergou o marco de 50 palavras de 24 para 30 meses. As evidências científicas encontradas apresentaram informações recentes sobre o aprendizado das palavras, a ingerência do processamento lexical no vocabulário, sobre as relações entre comunicação pré-linguística e vocabulário, e o quanto as habilidades lexicais predizem o desenvolvimento de linguagem em idades posteriores, todavia, não foram encontradas evidências sobre marcos do desenvolvimento lexical, indicando que revisões sejam ampliadas sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico, Vocabulário, Aquisição Lexical, Criança, Desenvolvimento da Linguagem.

HABILIDADES DE COMPREENSÃO LEITORA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM – REVISÃO SISTEMÁTICA

SBRUGNARA, Tatiane; HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem – TDL é caracterizado pela presença de dificuldades persistentes na compreensão e/ou expressão da linguagem, as quais, não podem ser explicadas por transtorno Intelectual, atraso global do desenvolvimento, alterações sensoriais, disfunção motora ou outra condição biomédica, ocasionando prejuízos no vocabulário, na estruturação morfosintática e no discurso, resultando em limitações na comunicação, participação social e no sucesso acadêmico no que tange, principalmente, a leitura, seja no nível da decodificação, fluência ou da compreensão de texto. **OBJETIVO:** examinar as evidências científicas disponíveis acerca das dificuldades de leitura em crianças com TDL. **METODOLOGIA:** empregou-se o método de revisão sistemática obedecendo ao checklist PRISMA-P. A revisão dos artigos foi realizada por dois pesquisadores independentes nas principais bases de dados e na literatura cinzenta, cruzando descritores padronizados indicados para Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem e compreensão leitora. Numa primeira etapa, foi realizada pesquisa geral, em seguida, os artigos pertencentes aos critérios de seleção descritos em formulário prévio padronizado, foram selecionados por meio do título e resumo. Em caso de desacordo, os pesquisadores discutiram suas percepções e entraram num consenso sobre quais estudos seriam exportados para o gerenciador de referências. **RESULTADOS:** a pesquisa conduziu a um número de 5914, sendo que 3521 artigos pertenciam às principais bases de dados e 2393 correspondiam à literatura cinzenta. No que se refere às principais bases de dados foram selecionados 42 artigos da base Pubmed, 20 da base de dados Web of Science, 35 da base Scopus, 47 da base Embase, 25 da base PsycInfo (APA), 74 da base ERIC, 2 da base Scielo e 04 da base Lilacs. Já na literatura cinzenta foram selecionados 02 artigos da base PROQUEST. Os artigos foram exportados para o gerenciador de referências ENDNOTE, e após a remoção dos artigos publicados e leitura integral dos textos, foram considerados elegíveis 12 trabalhos, os quais foram submetidos à análise qualitativa por meio do instrumento ‘Newcastle-Ottawa’ indicando altos níveis de confiabilidade. **CONCLUSÃO:** As dificuldades de compreensão leitora nos quadros de TDL diferem das dificuldades de outras condições como Transtorno de Linguagem secundários e Transtorno Específico de Aprendizagem, pois, embora compartilhem semelhanças

como dificuldades na decodificação fonológica, as manifestações do TDL são heterogêneas. Crianças com TDL podem manifestar diferentes tipos de perfil quanto às habilidades de leitura: não exibir dificuldades; apresentar dificuldades na decodificação, o que as levam a apresentar comorbidade com Dislexia do Desenvolvimento; na compreensão leitora relacionadas à déficits não fonológicos de linguagem; dificuldades em ambos os processos, decorrentes de preditores linguísticos como vocabulário e sintaxe ou não linguísticos como memória visuoespacial. As dificuldades, quando presentes, podem ser observadas nas séries iniciais e mostrarem-se persistentes, levando-as a não acompanhar seus pares nas últimas séries do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; Compreensão Leitora; Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARENTAL PARA FAMÍLIAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM IDADE ESCOLAR: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

DUARTE, Janaina Luciane; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro; BRAZOROTTO, Joseli Soares; ANTONELLI, Bianca Caseiro.

INTRODUÇÃO: A família desempenha um papel essencial na inclusão social e educacional da criança com deficiência auditiva, visto que atua como agente modificador do desenvolvimento da criança. Desta forma, programas de capacitação parental são importantes para empoderar os responsáveis, especialmente em aspectos específicos e sensíveis, como o desenvolvimento da leitura e escrita. **OBJETIVO:** validar o conteúdo de um programa de capacitação parental com estratégias de leitura e escrita voltado para famílias de crianças com deficiência auditiva na faixa etária de 6 a 9 anos. **METODOLOGIA:** estudo metodológico para o desenvolvimento e a validação do conteúdo do programa de capacitação direcionado às famílias de crianças com deficiência auditiva de um serviço de reabilitação. Após seu desenvolvimento, com base na revisão da literatura sobre as habilidades importantes para o desenvolvimento da leitura e escrita em crianças com deficiência auditiva, bem como nos programas de capacitação parental existentes, o programa de capacitação parental foi avaliado, por 23 juízes de todas as regiões do país, especialistas em diferentes áreas do conhecimento (psicologia, psicopedagogia, fonoaudiologia) e familiares de crianças com deficiência auditiva que já receberam alta da reabilitação. O instrumento de pesquisa foi o questionário adaptado do IVCES - Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. **Análise dos dados:** Foi realizada a análise estatística descritiva e inferencial dos dados, por meio dos testes Alfa de Crombach para se estabelecer a confiabilidade do instrumento e do índice de Confiabilidade Intraclasse, para a verificação da concordância inter juízes. Ainda foi realizada a análise qualitativa de acordo com abordagem de análise de conteúdo (Bardin, 1970). **RESULTADOS:** Dos 23 juízes respondentes, 30% foram familiares e 70% profissionais, com 56% juízes da região sudeste, 13% das regiões sul e norte e 8,7% do nordeste e centro este. O instrumento adaptado para a análise do programa demonstrou alta confiabilidade, com alfa de Cronbach 0,933. A concordância Inter avaliadores foi de 0,928. Na análise qualitativa, 4 principais domínios analisados: objetivos do programa, ensino e aprendizagem para as famílias a partir do programa, apresentação e relevância. Evidenciou-se a avaliação positiva do programa, tanto pelos familiares como profissionais, com ênfase para as

características de empoderamento das famílias e estratégias variadas. Sugestões sobre a organização de pontos específicos e clareza da linguagem foram apontadas, o que permitiu o aperfeiçoamento do mesmo antes de sua aplicação com famílias de crianças com deficiência auditiva. CONCLUSÃO: O programa de Capacitação Parental para Famílias de Crianças com Deficiência Auditiva em Idade Escolar teve seu conteúdo validado.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação, Educação parental, Aprendizagem, Leitura, Deficiência Auditiva.

SÍNDROME DO X-FRÁGIL: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, DE NEURODESENVOLVIMENTO E COMUNICAÇÃO: ESTUDO DE CASO CLÍNICO

RIBEIRO, Eduarda Hanna Porto; RIBEIRO, Camila da Costa; LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin.

INTRODUÇÃO: A Síndrome do X-frágil (SXF) é uma doença genética hereditária causada pela mutação no gene FMR1 no cromossoma X, responsável pela deficiência intelectual. Esta síndrome é caracterizada por diversas manifestações fenotípicas (comportamentos do espectro autístico, convulsões, estrabismo, hipotonia, flacidez articular, perímetro cefálico aumentado, pés planos, face estreita, fronte alta, lábios finos, macrodontia, nariz longo e grande, palato arqueado estreito, prognatismo, anomalias de pavilhão auricular, malformações cardíacas principalmente prolapso de válvula mitral, entre outros) que envolvem a presença de alterações nos domínios cognitivo (incluindo as funções executivas), linguístico, comportamental, motor e sensorial, associadas muitas vezes ao atraso no Neurodesenvolvimento. Sendo reconhecida como a causa genética mais comum de deficiência intelectual e do Transtorno do Espectro Autista (TEA). **OBJETIVO:** apresentar características da síndrome, do neurodesenvolvimento e comunicação de uma criança do sexo masculino, com diagnóstico de SXF e presença de sinais do TEA, aos quatro anos e 11 meses de idade. **METODOLOGIA:** Cumpriram-se os critérios éticos. Foi realizado anamnese com os responsáveis e avaliação por meio da aplicação dos seguintes instrumentos: Observação do Comportamento Comunicativo (OCC), Teste de *Screening* de Desenvolvimento Denver-II (TSDD-II), *Early Language Milestone Scale* (ELMS) e Escala de Avaliação de Traços Autísticos (ATA). **RESULTADOS:** o levantamento de características confirmou a hipótese da SXF com sinais de TEA; na OCC verificou-se atraso nos comportamentos comunicativos e presença de ecolalia; no TSDD-II verificou-se atraso nas habilidades motora grossa, motora fina adaptativa, linguagem e pessoal social; na ELM verificou-se escores aquém do esperado para as funções auditiva receptiva e auditiva expressiva; na ATA verificou-se sinais, tais como maneirismo, movimentos de *flapping*, ecolalia, dificuldade para manter contato visual, dificuldade em explorar o objeto, déficit nas habilidades motor fino e motor grosso e dificuldades na socialização. **CONCLUSÃO:** Corroborando com os achados da literatura, neste caso verificou-se atraso significativo no desenvolvimento da linguagem, com prejuízo em todas as áreas, além de alterações comportamentais, nas habilidades motoras e

presença de sinais sugestivos de TEA. Conhecer as características fenotípicas SXF é extremamente importante para profissionais que trabalham com neurodesenvolvimento, uma vez que possibilitará diagnóstico mais preciso, principalmente nos casos que cursam com sinais positivos para TEA síndrômico.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome do X-frágil, Transtornos do Neurodesenvolvimento, Fenótipo, Linguagem.

SPEAKART: JOGO SÉRIO PARA APOIAR O PROCESSO DE REABILITAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE FALA

ANDRADE, Vinicius Santos; DUTKA, Jeniffer de Cássia Rillo Dutka.

INTRODUÇÃO: A utilização de jogos para além do entretenimento e lazer é cada vez mais comum em diversas áreas, exemplificando, saúde, educação, *marketing*, dentre outras. Jogos possuem inúmeros elementos que mantêm a atenção das pessoas, sendo este um dos motivos de serem amplamente utilizados em inúmeras áreas de atuação humana. Os jogos utilizados para fins além do entretenimento são denominados jogos sérios. Uma das principais dificuldades em se trabalhar com crianças, em sessões de fonoterapia, é mantê-las engajadas. Para isso, o fonoaudiólogo utiliza de recursos lúdicos, como jogos de tabuleiro, cartas, e demais atividades que envolvem elementos lúdicos. **OBJETIVO:** desenvolver um jogo sério para o fonoaudiólogo utilizar durante abordagem terapêutica com enfoque na percepção da fala. **METODOLOGIA:** pesquisa exploratória e envolvendo o processo de criação e validação qualitativa de um jogo sério – não envolvendo seres humanos. O jogo foi desenvolvido utilizando a *Engine Unity*, sendo disponibilizado para plataforma *Windows*. **RESULTADOS:** obteve-se por meio desta pesquisa um jogo sério para uso sessões de fonoterapia. Trate-se de um jogo da velha baseado no teste PERCEPAL, sendo este composto por um subconjunto de quatro experimentos: PERCivogais (avalia a identificação do contraste fônico entre as vogais tônicas); PERCocl (avalia a identificação do contraste fônico entre as oclusivas); PERCifric (avalia a identificação do contraste fônico entre as fricativas); PERCison (avalia a identificação do contraste fônico entre as sonorantes). No jogo, é possível realizar atividades customizadas de acordo com cada teste do PERCEPAL, escolhendo quais palavras (dentro de uma lista apresentada no jogo) farão parte da atividade, também sendo possível a geração de forma aleatória. As palavras escolhidas “se transformam” em cartas e o jogo é iniciado. Toda mecânica do jogo segue o padrão de um jogo da memória, onde o jogador deve encontrar os pares. Os pares são distribuídos de forma dinâmica no tabuleiro, o que evita a memorização da posição das cartas. O jogo também conta com a parte de gestão, onde é possível realizar o cadastro de jogadores (os pacientes), e cadastro dos profissionais da saúde. **CONCLUSÃO:** a pesquisa produziu um jogo digital educativo de acordo com o objetivo, isto é, um jogo da memória para plataforma *Windows* onde profissionais da saúde poderão trabalhar percepção da fala com um grupo de palavras sendo subdivididas em consoantes

fricativas; palavras com consoantes oclusivas; palavras com vogais tônicas; e palavras com consoantes sonorantes de forma lúdica e divertida para o paciente. Sendo este trabalho feito de forma lúdica, com o jogo da memória, onde rodadas podem ser criadas de forma dinâmica.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Sérios, Jogo Digitais, Anomalias Cranofaciais, Fonoaudiologia, Fissura Labiopalatina.



Saúde Coletiva & Fonoaudiologia Geral

Categoria Graduação

APLICAÇÃO DE ESCALA MONTREAL CHILDREN'S HOSPITAL FEEDING SCALE A PAIS/CUIDADORES DE CRIANÇAS COM FISSURA LÁBIO/PALATINA ENTRE UM E SEIS ANOS: VISÕES QUANTO AO PROCESSO DE ALIMENTAÇÃO

MARIOTTO, Paula Bortoli; TONOCCHI, Rita; SOUZA, Olivia Mesquita Vieira de; DUTKA, Jeniffer de Cássia Rillo; PEGORARO-KROOK, Maria Inês.

INTRODUÇÃO: a fissura lábio/palatina (FLP) pode ocasionar aos sujeitos acometidos impactos em aspectos estéticos, anátomo-funcionais, subjetivos/emocionais e sociais. Dentre esses aspectos, destacam-se os voltados para questões alimentares e, então, aponta-se para a relevância em verificar sobre tais questões, em especial, por meio de um instrumento de rastreio sobre gravidade e grau das dificuldades alimentares, bem como nível de preocupação por pais/cuidadores. **OBJETIVO:** analisar visão de pais/cuidadores de crianças com FLP com idade entre um e seis anos quanto a situações alimentares a partir da Escala *Montreal Children's Hospital Feeding Scale*. **METODOLOGIA:** estudo transversal com caráter quantitativo e exploratório, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 5.154.574. A coleta de dados foi realizada por questionário *online*, contendo questões sociodemográficas e referentes à escala *Montreal Children's Hospital Feeding Scale*, adaptada e validada para o português brasileiro. **RESULTADOS:** participaram 172 pais/cuidadores, 96% mães, provenientes de região Sul - 43%, Sudeste - 37%, Centro-Oeste - 6%, Nordeste - 10%, Norte - 4%. Quanto ao tipo de fissura informada: fissura labiopalatina - 74%; fissura palatina - 13%; fissura labial - 13%; 63% crianças do sexo masculino e 37%, feminino. Em relação à escala aplicada: sobre os momentos de refeições com a criança, 54% referiram que acham fácil; a respeito da preocupação com alimentação da criança, 43% citaram não ter preocupação; quanto à quantidade de apetite apresentada pela criança, 62% relataram bom apetite; acerca da recusa da criança a se alimentar, 51% apontaram que isto acontece no fim das refeições; no que se refere à duração das refeições, 40% informaram que as refeições duram de 11-20 minutos; quanto ao comportamento da criança durante as refeições, 32% apontaram que se comportam bem; sobre nausear, cuspir ou vomitar algum tipo de alimento, 58% relataram que nunca ocorrem; a respeito de comida parada na boca sem engolir, 51% apontaram que isto nunca ocorre; acerca de ir atrás da criança e usar distrações para que ela coma, 34% declararam que nunca é preciso; quanto à necessidade de forçar a criança a comer ou beber, 54% informaram que nunca acontece; sobre as habilidades de mastigação/sucção, 52% relataram ser

boa; no tocante ao que acham sobre crescimento da criança, 75% citaram que crescendo bem; por fim, no que diz respeito à influência da alimentação na relação do participante com a criança e na relação com os demais familiares, respectivamente, 66% e 60% apontaram que não influencia nada. **CONCLUSÃO:** a partir de medidas psicométricas para identificação de problemas e preocupações alimentares por parte de pais/cuidadores, esta pesquisa mostrou que a maioria dos participantes não relatou dificuldades significativas em relação ao processo alimentar, o que indica uma posição positiva frente a tal processo de crianças com FLP. Entretanto, mesmo diante dessa maioria, determinado número de participantes referiu certos agravos na alimentação e, nessa direção, o uso de uma ferramenta padronizada, como a escala aplicada neste estudo, auxilia para caracterizar e gerenciar aspectos alimentares, favorecendo, a longo prazo, melhorias na qualidade de vida no cenário das fissuras orofaciais.

PALAVRAS-CHAVE: Fissura Palatina, Fenda Labial, Comportamento Alimentar, Pais.

DESCRIÇÃO DO CONHECIMENTO DE CUIDADORES DE IDOSOS SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E OS CUIDADOS COM A SAÚDE

OLIVEIRA, Maria Fernanda Santos; LOPES, Fernanda Beatriz dos Santos; LOPES, Amanda da Silva; STIVANIN, Gabrielle; CALDANA, Magali de Lourdes.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo do desenvolvimento normal, sendo ele progressivo e inevitável, no qual se caracteriza por alterações nas funções fisiológicas e suas faculdades físicas, tais alterações necessitam de cuidados de uma equipe multidisciplinar em conjunto com os familiares, surgindo a necessidade da figura do cuidador de idoso. Com o intuito de descrever e analisar tais conhecimentos sobre o processo de envelhecimento e saúde desta figura, foram aplicados questionários semiestruturados para alunos antes e após um curso de cuidadores de idosos. **OBJETIVO:** Descrever e analisar o conhecimento sobre o processo de envelhecimento e saúde de cuidadores formais e/ou cuidadores familiares de idosos. **METODOLOGIA:** Público-alvo: Cuidadores formais e/ou cuidadores familiares de idosos, estudantes e profissionais da saúde. **Descrições das ações desenvolvidas:** Um curso *online* de cuidados para idosos foi realizado, promovendo quatro encontros contendo três horas de duração cada um, as aulas foram compostas por quatro áreas da saúde, sendo elas a fonoaudiologia, enfermagem, psicologia e fisioterapia. Foram aplicados dois questionários iguais, com questões de modo geral sobre a importância de comunicar-se com idosos, estímulos para memória de idosos, preparação em situações de emergências entre outras, um no início do curso e outro no final, para que fosse possível comparar o quanto de conhecimento foi absorvido pelos alunos e a eficácia do curso, com o propósito de avaliar o impacto que o curso teve sobre os alunos. **RESULTADOS:** Baseando-se nos dados coletados, foi possível observar uma mudança significativa de perspectiva dos participantes em relação aos questionários aplicados, sendo que no início do curso os conhecimentos sobre o assunto dos cuidados com a saúde de idosos eram rasos e alguns até insignificantes, entretanto após a realização do curso as respostas obtidas foram melhores, podendo descrever o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos com o curso. **CONCLUSÃO:** Com o levantamento dos questionários aplicados, observou-se e descreveu o conhecimento sobre os processos do envelhecimento e cuidados com a saúde do idoso, ainda sim, foi possível confirmar o impacto positivo do curso para com os participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Envelhecimento, Idosos, Cuidadores, Saúde

MEETING FONOAUDIOLÓGICO E O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA

VESPERO, Vívian Aparecida; SOUZA, Nayara Luana da Silva; MARANI, Julliane de Oliveira; LOPES, Fernanda Beatriz dos Santos; MATOS, Hector Gabriel Corrale de; GONÇALVES, Ana Laís dos Santos; OTTAVIANI, Ana Lara Capóssoli; SANTOS, Gabriela Zacante; BLASCA, Wanderleia Quinhoneiro.

INTRODUÇÃO: As atividades de ensino têm como objetivo de melhorar a formação acadêmica por meio da ampliação de conhecimentos para além das barreiras da sala de aula, com a apresentação de temas inéditos e favorecendo a transdisciplinaridade. Nesse sentido, foi criado o *Meeting* Fonoaudiológico, em que são realizados encontros anuais, com o intuito de promover a disseminação dos temas em fonoaudiologia, permitindo que o discente se aproxime da realidade profissional. **OBJETIVO:** Levantar historicamente os temas abordados no *Meeting* Fonoaudiológico e demonstrar a importância na vida acadêmica e participação no evento. **METODOLOGIA:** Público-alvo: Estudantes de fonoaudiologia, profissionais da área da saúde e a comunidade em geral. **Descrição das ações desenvolvidas:** Desde a sua primeira edição, em 2007, o *Meeting* Fonoaudiológico busca trazer aos ouvintes novas perspectivas em Fonoaudiologia, através de palestras e dinâmicas que envolvam os temas propostos e suas implicações para diferentes especialidades profissionais. Cada edição tem duração de 2 (dois) dias em período integral com intervalos entre as palestras e pausa para almoço. Para organização do evento, graduandos envolvidos se estruturam em grupos de trabalho, nomeados de “Comissões”, sendo estas: Comissão Financeira, Comissão Executiva, Comissão Científica e Comissão de Divulgação. Estas equipes de trabalho são coordenadas pelo(a) Tutor(a) responsável pelo grupo, e por diferentes profissionais que orientam, participam e auxiliam na realização das ações necessárias à construção do evento. Ao longo dos anos, seu formato se ampliou à novas ferramentas digitais e as demandas atuais, abarcando também novas especialidades na área da Fonoaudiologia. **RESULTADOS:** Todos os eventos *Meeting* Fonoaudiológico possibilitaram o desenvolvimento de atividades de gestão, organização, administração e execução frente a realização de um evento acadêmico que visasse a atualização científica, conhecimento de novas e importantes áreas de atuação profissional, favorecendo a inserção dos participantes no mercado de trabalho, além do aprimoramento da formação acadêmica, disseminar temas em fonoaudiologia, correlacionando com as práticas

profissionais e a interdisciplinaridade de diversas áreas. Além de proporcionar o envolvimento dos alunos de graduação com a comunidade científica e externa à Instituição de Ensino Superior. No quesito participação, observa-se que todos os anos contaram com um número maior ou igual de 50 participantes, dentre eles estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais formados, dentre as áreas de Fonoaudiologia, Odontologia, Psicologia, Enfermagem, Serviço Social, Medicina, Fisioterapia e outras. Outrossim, destacam-se os anos de 2017, 2019, 2020 e 2021, com a participação de 100 pessoas. **CONCLUSÃO:** O levantamento histórico das atividades do *Meeting* Fonoaudiológico possibilitou a confirmação do impacto no desenvolvimento acadêmico, tanto do grupo de alunos organizadores, que puderam fortalecer suas habilidades organizacionais e de resolução de problemas, quanto dos demais espectadores que tiveram acesso a novos temas na área da fonoaudiologia, que relacionam conceitos teóricos com as intervenções práticas de maneira primorosa; garantindo assim, a fidelidade dos participantes em cada edição.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Conhecimento, Ensino Superior, Fonoaudiologia.

ORGANIZAÇÃO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MATTOS, Laura da Silva de; MATOS, Hector Gabriel Corrale de; COVAS, Nayra Cristina Mayera; LOPES, Andréa Cintra.

INTRODUÇÃO: A importância da integração ensino-serviço é considerada, pelo Ministério da Saúde, como uma estratégia importante para a formação de profissionais que atendam aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Pode ser entendida como o trabalho coletivo, pactuado e integrado de discentes e docentes com trabalhadores que compõem as equipes. De forma a corroborar com aprimoramento e melhora da assistência à saúde, mediante a construção de uma rede de aprendizado entre universidade e serviço. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), destacam-se cenários de prática em equipamentos de saúde abertos ao desenvolvimento de ações conjuntas com a universidade. **OBJETIVO:** Levantar sistematicamente o estado da literatura acerca da organização da integração ensino-serviço no SUS. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão sistemática da literatura com base na pergunta de pesquisa: “Como a integração serviço-ensino auxilia na estratégia e na reorganização da formação dos profissionais da saúde na área da saúde do trabalhador?”. A revisão teve como escopo a literatura nacional e internacional, baseada no *guideline* da PRISMA, sendo estruturada nas seguintes etapas: (i) identificação do tema e definição da pergunta de pesquisa; (ii) seleção dos termos da estratégia de busca a partir do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); (iii) elaboração dos critérios para inclusão e exclusão da pesquisa; e (iv) avaliação e categorização dos estudos incluídos na revisão sistemática de literatura. Os artigos foram levantados nas bases de dados PubMed e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Com a estratégia de pesquisa estabelecida sendo: (“Teaching-Service” AND (“Risk Factors” OR “Occupational Risks”) OR “Risk Factors”) OR (((“Occupational Health” OR “Risk Factors” OR “Occupational Risks” AND (((“Health Education” OR “Teaching-Service”) OR “Health Human Resource Training”) OR “Health Education”)) AND “Unified Health System”). Foram considerados artigos publicados abertos (*Open Source*), publicados entre 2000 e 2022, em língua inglesa, portuguesa e espanhola. O levantamento nas bases de dados ocorreu entre março e abril de 2022, sob o registro CRD42022331773. **RESULTADOS:** Foram identificados 15 artigos com base nos critérios de inclusão, com os trabalhos sendo submetidos à análise integral e

independente por pares, com três artigos correspondendo aos critérios e sendo considerados na revisão. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho foi capaz de levantar a partir das diversas ações realizadas entre os profissionais do CEREST e discentes, uma maior efetividade nas atividades de promoção de saúde, bem como uma integração da equipe de saúde e qualificação do ensino, ampliando o conhecimento pelos estudantes e promovendo maior integração do conteúdo teórico com a prática.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-serviço, SUS, Saúde do Trabalhador.

SAÚDE PLANETÁRIA COMO FERRAMENTA PARA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: A INSERÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA SEGUNDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A LITERATURA

MATOS, Hector Gabriel Corrale de; CALDANA, Magali de Lourdes; BLASCA, Wanderleia Quinhoneiro.

INTRODUÇÃO: A saúde planetária serve como ferramenta de análise e enfrentamento acerca das consequências da ação antropogênica nos sistemas naturais e humanos para a sustentabilidade da vida. Com destaque para o impacto das mudanças climáticas na Carga Global de Doenças e, conseqüentemente, no aumento da pressão sobre os sistemas de saúde. No Brasil, o acesso à saúde é um direito constitucional, sendo garantido por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), e utilizado direta e indiretamente pela quase totalidade da população. Assim, torna-se importante analisar a preparação do SUS para o cenário de enfrentamento das mudanças climáticas. Nesse contexto, cabe entender o papel da Fonoaudiologia, enquanto campo transdisciplinar fundado na saúde pública e inserido SUS, no contexto das mudanças climáticas e quanto a sua inserção nas políticas públicas de promoção da saúde planetária. **OBJETIVO:** Avaliar quanto à inserção da Fonoaudiologia nas estratégias de mitigação e adaptação climática no SUS. **METODOLOGIA:** Foi levantado sobre a inserção da Fonoaudiologia nas políticas públicas e ações orientadas pela Política Nacional de Mudanças Climáticas (PNMC) a partir de análise textual do Plano do Setor de Saúde para Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas (PSMC). Em paralelo, realizou-se uma revisão integrativa na base de dados da LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), que congrega produções científicas da América Latina, e apresenta considerável volume de trabalhos sobre a organização do SUS, para artigos completos e abertos (*Open Access*), disponíveis, sem restrição de idioma e data de publicação. A estratégia de busca utilizada foi baseada nos descritores: ("Unified Health System" OR "Speech, Language and Hearing Sciences" AND ("Climate Change" OR "Planetary Health")). Com os artigos fora do tema e que não responderam à pergunta "A Fonoaudiologia está inserida nas políticas públicas orientadas pela PNMC no contexto do SUS?" foram desconsiderados. **RESULTADOS:** Foram identificadas 113 menções ao SUS no texto da PSMC, entretanto não houve citação à Fonoaudiologia. Com o PSMC destacando ações para minimizar as vulnerabilidades da população frente aos

impactos das mudanças do clima, a partir do fortalecimento da capacidade de preparação e resposta dos serviços de saúde. De forma que o estado das políticas públicas sobre o tema pode ser sumarizado pela existência de diretrizes em âmbito nacional para o fomento de medidas de mitigação e adaptação dos processos e serviços do SUS frente aos impactos da crise climática. Na revisão de literatura, foram identificados seis artigos, que foram submetidos a leitura integral, contudo, com base nos critérios estabelecidos, nenhum artigo foi selecionado para a revisão de literatura. **CONCLUSÃO:** Aponta-se para existência de determinado nível de preparação do SUS para o cenário das mudanças climáticas. Destaca-se também a possibilidade de não identificação de relatos sobre a atuação da Fonoaudiologia no cenário das mudanças climáticas no SUS em função de limitações metodológicas da análise conduzida. Entretanto, a ausência da inserção da Fonoaudiologia nesse contexto demonstra a necessidade do desenvolvimento ou edição de políticas públicas e ações específicas para garantia da promoção da saúde planetária relativa à saúde da comunicação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Planetária, Mudanças Climáticas, Sistema Único de Saúde, Fonoaudiologia, Políticas Públicas em Saúde.

29^o COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa Dra Luciana Paula Maximino •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Aline Roberta Aceituno da Costa

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Profa. Dra. Dionísia Aparecida Cusin Lamônica

24 a 27 de agosto de 2022

